

MUNDO ESPIRITUAL É PLANETA!

CARLOS A. BACCELLI
INÁCIO FERREIRA

Confraria dos Livros Bons





UMA VIDA MISSIONÁRIA

O Dr. Inácio Ferreira nasceu em Uberaba-MG, em 18 de Julho de 1904, filho do Sr. Jacinto Ferreira de Oliveira e de D. Maria Lucas de Oliveira e casado com D. Aparecida Valicenti Ferreira, vindo ele a desencarnar em 27 de setembro de 1988, na própria cidade natal, aos 84 anos de profícua existência.

Médico formado pela Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, clinicando em Uberaba, tornou-se espírita após observar, com sincera intenção de pesquisa e zelo profissional, os diferentes fatos neuropsíquicos relacionados com os enfermos internados no Sanatório Espírita de Uberaba, de que passaria a Diretor-Clinico por mais de 50 anos, e verificou a eficácia da Terapia Espírita para a cura de distúrbios mentais e/ou obsessivos.



*Leia, estude e divulgue as
obras da lavra do médium
Chico Xavier.*



Diagramação e composição: Marcos Ferreira
Revisão Gramatical: Mariza Ibraim Araújo
Capa: Paulo Moran

Copyright@ 2015 by

Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo"
Av. Elias Cruvinel, 1.202 - Boa Vista
38070-100 - Uberaba (MG) - Tel. (34) 3322-4873
Site: www.lepp.com.br - E-mail: lepp@terra.com.br

1ª edição • Do 1º ao 6º milheiro

Março de 2015

Os direitos autorais deste livro foram doados às obras assistenciais da
Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo" - Uberaba (MG).

ISBN: 978-85-60628-56-8

...

Impressão:

Editora Vitória Ltda.
Av. Cel. Joaquim de Oliveira Prata, 668
38022-290 - Uberaba (MG)
Tel.: (34) 3336-5155 / 3336-6588

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Confraria dos Livros Bons

Carlos A. Baccelli
Inácio Ferreira

MUNDO ESPIRITUAL
é Planeta!

LEEPP

Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo"
Av. Elias Cruvinel, 1.202 - Boa Vista
38070-100- Uberaba (MG) - Tel. (34) 3322-4873
Site: www.leapp.com.br - E-mail: leapp@ferra.com.br

- Março de 2015 -

Confraria dos Livros Bons

Dados de Catalogação na Publicação
(Preparados pela Editora)

Inácio Ferreira(Espírito).
Mundo espiritual é Planeta! - Inácio Ferreira ;
[psicografado por] Carlos A. Baccelli. -
Uberaba, MG : Livraria Espirita Edições "Pedro e
Paulo", 1* Ed. Março 2015.

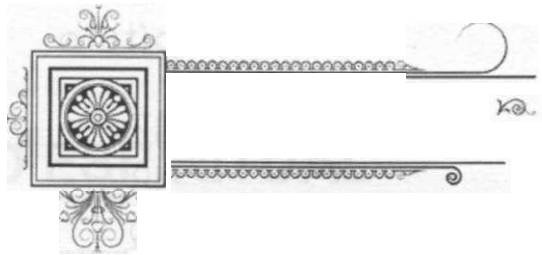
1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Mensagens
I. Baccelli, Carlos Antônio. II. Título.

ISBN 978-85-60628-56-8

CDD-133.93

índices para catálogo sistemático:

1. Comunicação mediúnica	Espiritismo	133.93
2. Escritos psicografados	Espiritismo	133.93



Capítulo	Página
1.....	11
2.....	20
3.....	29
4.....	38
5.....	47
6.....	56
7.....	66
8.....	75
9.....	84
10.....	93
11.....	103
12.....	113
13.....	123
14.....	133
15.....	143
16.....	152

Capítulo	Página
17.....	161
18.....	171
19.....	180
20.....	189
21.....	199
22.....	208
23.....	218
24.....	229
25.....	241
26.....	251
27.....	261
28.....	270
29.....	281
30.....	291
31.....	301
32.....	311

MUNDO ESPIRITUAL *é Planeta!*

Amigo Leitor.
Após a publicação da obra "Espírito é Gente", em conclusão aos raciocínios nela esboçados, nos dedicamos à escrita do presente trabalho de natureza mediúnica, que ora lhe passamos às mãos.

Esperamos que mais este nosso singelo esforço literário seja compreendido por quantos, realmente, aspiram a melhor conhecer a Vida, que é sempre a mesma Vida nos múltiplos Planos em que se manifesta, dentro do contexto da Criação Universal.

De uma encarnação a outra, e de uma Dimensão a outra, nas múltiplas Moradas

da Casa do Pai, o Espírito, aperfeiçoando -
-se cada vez mais em sua humanidade,
vai se aproximando da condição dos se-
res angelizados, que, evidentemente, já se
transcenderam.

E, porque nunca fui adepto de Prefácios
e Apresentações longas, mormente em es-
critos de minha autoria pessoal, nada mais
tenho a acrescentar, porque, de fato, tudo o
que, neste sentido, eu pudesse dizer já teria
sido dito, como dito já se encontra nas pági-
nas que, com certeza, você está ávido para
ler.

INÁCIO FERREIRA

Uberaba - MG, 9 de outubro de 2014.
(Nos 153 anos do Auto-de-Fé de Barcelona.)

1 Capítulo

UMA VEZ MAIS, Odilon, Modesta, Domingas, Manoel Roberto, Paulino e eu entretínhamos proveitosa conversação em torno da Vida além da morte, acomodados numa das varandas do "Liceu da Mediunidade", o qual nos colocava em estreito contato com um de seus maravilhosos jardins.

Tais encontros periódicos eram ansiosamente aguardados por nós, que, então, tínhamos oportunidade de efetuar pequena pausa em nossa intensa rotina de trabalho.

Permutando impressões sobre a nossa atual realidade existencial - a de espíritos fora do corpo carnal -, não raro, fazíamos questão de dialogar, qual se encarnados ainda estivéssemos, exteriorizando as dúvidas que, por certo, são as de muitos companheiros que ainda se demoram na experiência física.

— Eu fico pensando - disse eu - na ideia que os nossos irmãos na Terra formulam sobre o Mundo Espiritual - ideia distorcida que, muitas vezes, era igualmente nossa, antes que para cá viéssemos e, gradativamente, constatássemos a verdade a respeito de nossa própria sobrevivência...

— Verdade que - aparteu Odilon com precisão -, diga-se de passagem, ainda estamos a constatar, dentro da relatividade de nossas percepções atuais.

— Muito bem posto - redargui. - Esta ressalva é preciso ser feita, porque, assim como a maioria dos homens encarnados desconhece os fenômenos da Vida que os rodeia, nós, os desencarnados, ainda não percebemos tudo do Mundo para o qual nos

transferimos - aliás, sabemos menos do Mundo Espiritual do que sabemos sobre a Terra!

— Que coisa curiosa! - exclamou Domingas, reflexiva. - O homem que quase nada sabe sobre a sua vida na Terra sabe mais do que o espírito sabe sobre a sua vida no Mundo Espiritual!

— Domingas - ponderou Modesta -, as coisas são assim mesmo... O homem, por exemplo, sabe mais de seu corpo físico do que de sua própria essência - conhece mais das rugas de seu rosto que das reentrâncias de seu espírito!

Sorri da sábia comparação de Modesta e continuei:

— Vejamos. O que o homem comum entende sobre o que seja "Plano Espiritual"?! Esta expressão...

— Doutor, confesso que eu mesma, na condição de espírita militante...

— E, inclusive, conferencista - ajuntei.

— Sim, espírita militante, médium e conferencista, eu nunca pensei nisto: *O que é o "Plano Espiritual"?! E vou dizer mais: nas diversas palestras que tive oportuni-*

de de presenciar, nunca ouvi mais claras referências a respeito...

— O mesmo posso dizer - interveio Manoel. - As pessoas, em geral - eu me refiro aos adeptos da Doutrina -, referem-se a "Plano Espiritual" como se se referissem a algo um tanto vago e impreciso... Se a gente, por exemplo, perguntar, talvez, à maioria dos frequentadores das Casas Espíritas...

— Não apenas à maioria de seus frequentadores, mas até mesmo a alguns de seus expositores, Manoel! - frisei.

— Eles responderão de modo impreciso e vago! - concluiu o companheiro. - Dirão que "Plano Espiritual" é a mesma coisa que "Mundo Espiritual" ou "Dimensão Espiritual"... *Não lhes ocorre dizer que o chamado "Plano Espiritual", em similitude ao que se denomina "Plano Material"...*

— ...seja um Planeta! - completei. - Não, não lhes ocorre, como também, Manoel, não nos ocorria, pois não nos preocupávamos em descer a estas minudências...

— Importantes minudências, Inácio! - falou Modesta -, porque a ideia de que o

"Plano Espiritual" é um Planeta, incutida na cabeça da gente, nos induz a efetuar outros raciocínios, e raciocínios mais precisos, a respeito da Vida além da morte.

— Muitos são os que imaginam, qual os homens encarnados acreditavam a respeito do orbe terrestre, séculos e séculos atrás, que o "Plano Espiritual", literalmente, seja uma superfície plana...

— O quê?! - como a solicitar maiores explicações, perguntou Domingas.

— No passado - explicou Odilon -, os homens, especulando sobre a forma geométrica da Terra, chegaram a imaginar que ela fosse plana, e alguns até que fosse quadrada ou mesmo retangular!

— A própria Igreja Católica - observei - chegou a fomentar a tese da "Terra Plana"... Ela somente mudou de ideia, porque - escorada nas argumentações de Aristóteles, que, antes de o navegante Fernão de Magalhães circundá-la, no ano de 1520, concluiu que a Terra era redonda -, viu a possibilidade de lucrar com a esfericidade do Planeta, que, assim, estaria colocado no centro do Universo!

— E, naturalmente - sublinhou Domingas -, com a Terra no centro do Universo, a Igreja ocuparia a mesma posição!

— Exatamente! Mas - continuei -, o que desejo destacar é que, na atualidade, em torno de suas concepções geográficas sobre o "Plano Espiritual", muitos adeptos do Espiritismo estão, hoje, como os homens estavam, séculos atrás, com as suas teorias sobre a forma geográfica da Terra!

— Que coisa! - exclamou a confreira, com a espontaneidade que lhe caracteriza as reações. - Imaginando o "Plano Espiritual" como se fosse uma planície a perder de vista... Contudo, Doutor, verdade seja dita, eu nunca li nada a respeito disso em livro espírita algum!

— Não obstante, minha irmã, tudo é uma questão de dedução lógica - questão de Fé Raciocinada! Ao que nos parece, todos os corpos celestes, até hoje observados pela Ciência, guardam a sua forma esférica. Ora, se vivemos a repetir que o Mundo Material, ainda que imperfeitamente, é "cópia" do Mundo Espiritual, logo...

— De fato - concordou ela. - A gente vive dizendo isso, mas não pensa a respeito do que diz...

— O espírita, salvo exceções - acentei -, continua a não pensar a respeito do que diz - alguns, com receio até de serem considerados obsedados pelos demais companheiros de Doutrina, embora pensem, preferem guardar silêncio...

— Doutor - comentou Manoel -, se me permite, não com sentido de crítica, ousou dizer que muitos espíritas não se encorajam a pensar nem a respeito do que lêem...

— Devoram livros como quem devora palavras, sem, no entanto, assimilarem conteúdo - replicou Paulino.

— Paulino - ponderou Odilon -, não há muito, também éramos assim! O que precisamos é encorajar os nossos irmãos de Ideal a **lerem estudando**, ou seja: penetrarem a essência das informações, atinando com o que está explícito, sem desconsiderarem o que esteja implícito, porque, muitas vezes, o que está implícito é muito mais do que está explicitado.

— Em resumo - retomei a palavra -, o "Plano Espiritual" é um Planeta de forma esférica ovalada como a Terra - por assim dizer, ele *abraça* todo o orbe terrestre! Em outras palavras, ele é o "perispírito" da Terra - é o seu MOF: Modelo Organizador Físico! Sem o Mundo Espiritual, o Mundo Material não existiria, porque, enquanto o segundo é efeito, o primeiro é causa!

— Foi isto - pontificou Odilon - o que os Espíritos Superiores consignaram nas páginas de "O Livro dos Espíritos", mais particularmente nas questões de 84 a 87, quando escreveram que o Mundo Espiritual é preexistente e sobrevivente a tudo, afirmando que "*o mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem com isso alterar a essência do mundo espírita*", ou Mundo Espiritual!

— Chico Xavier - elucidou Domingas - dizia que, quando tinha oportunidade de *enxergar* os diferentes mundos, ele os *enxergava* na condição de uma bola dentro de outra - uma bola maior contendo uma bola menor e, assim, sucessivamente!

— O certo é que o termo "plano", tomado literalmente, como sinônimo de "chato", "liso", "raso", "rente" "rés", etc, nos distorce o pensamento em torno da geografia e, mesmo, da topografia do Mundo Espiritual - e isto, sem dúvida, faz uma diferença enorme, porque, repetindo: **o Mundo Espiritual é um Planeta, inclusive, de maiores dimensões que o Planeta Terra, acolhendo população muito maior!...**

2 Capítulo

— **A** LIAS - PROSSEGUI -, cada Dimensão de natureza espiritual é um planeta, assim como cada planeta, ou orbe, é uma das muitas Dimensões existentes na Casa do Pai. Segundo as palavras do Cristo, "Há muitas Moradas na Casa do Pai" pode perfeitamente ser traduzido por "há muitas Dimensões, ou Planetas, na Casa do Pai"! Tudo não passa de simples questão terminológica...

— Doutor - indagou Domingas -, poderíamos, assim, considerar que, igualmente, a Dimensão do Abismo seja um Planeta?

— Sem dúvida. As conhecidas Sete Dimensões Espirituais, a partir do Abismo até à Esfera Crística, constituem um Sistema Solar de ordem espiritual. O Sol, como nós já tivemos oportunidade de comentar alhures, é uma estrela de dupla natureza!

— Material e espiritual?! - interrogou Paulino.

— Sim - elucidai -, semelhantemente a tudo que existe. Nós não podemos ignorar que o homem encarnado, por exemplo, através de seu envoltório físico e perispirítico, vive, de maneira concomitante, em dois Planos diversos...

— Tanto quanto vivemos nós, os desencarnados - observou Modesta -, que, integrados ao meio no qual atualmente nos movemos e respiramos, por um corpo espiritual de natureza mais etérea, ainda que inconscientemente, nos vinculamos a Planos mais elevados. Os nossos Sete Corpos Espirituais, do mais primitivo ao mais transcendente, nos colocam em contato com as Sete Dimensões que, por assim dizer, lhes são correspondentes!

— Com base nesse raciocínio - questionou Manoel -, para, um dia, atingirmos a chamada Esfera Crística, que, para nós, é a Esfera de maior transcendência conhecida, ou, pelo menos, mencionada, teremos que *morrer* sete vezes?!

— Exatamente, meu caro! - ponderei, argumentando. - Teremos que nos submeter a *sete grandes desenlaces*, sendo que, de um grande desenlace a outro, nós precisaremos nos submeter a *dezenas de desenlaces menores...*

— Em a Natureza - exclamou Odilon -, realmente, nada dá saltos, conforme já acentuara o sábio Leibnitz! As próprias ideias e concepções humanas antes de se submeterem a grandes mudanças, no campo de sua infinita abrangência, passam por determinados estágios preparatórios, que equivalem a diminutas e quase imperceptíveis alterações. A lagarta que se arrasta no solo não se transfigura em borboleta sem passar por diversos estados de metamorfose - ovo, lagarta, pupa, ou crisálida, e imago!

— André Luiz - explicou Domingas -, em suas obras, também se refere, entre uma Dimensão e outra, à existência de Subdimensões, pelas quais, evidentemente, ninguém atravessa, sem submeter-se a uma espécie de *metamorfose* em seu corpo espiritual...

— As metamorfoses em nossos corpos espirituais - disse Modesta -, incluindo, evidentemente, o corpo carnal, em essência, estão sujeitas, no campo do pensamento, à metamorfose das ideias - sem mudar, para melhor, a sua maneira de pensar, ninguém imprime novo rumo à própria existência. E, cá entre nós, ideias novas não são facilmente assimiláveis - há necessidade de que, para a sua assimilação, ocorra uma espécie de fermentação psíquica, que, quase sempre, com o sábio concurso do tempo, é promovida pelo sofrimento.

— Realmente - concordou Odilon.

— Reatando, porém, o fio de nossa conversa inicial - falei -, a Dimensão do Abismo é um Planeta! A das Trevas, outro Planeta! A do Umbral, outro e, assim, sucessivamente! Sendo subcristais, os Planetas

"Abismo" e "Trevas", naturalmente, possuem menor diâmetro que a Terra, ao passo que o Planeta "Umbral", sendo supracrostal, possui, conseqüentemente, diâmetro maior!

— Doutor - sabatinou Domingas -, o Umbral é o Planeta em que atualmente habitamos, não é?!

— Na falta de melhor terminologia, sim. No entanto - continuei -, na realidade, para melhor compreensão nossa e de nossos irmãos na carne, poderíamos chamá-lo de *Terra Espiritual!* Ou, ainda, tomando a Crosta Terrestre como referência, de "4ª Terra"! O Plano que nos está acima, de "5ª Terra", e vai por aí.

— Eu sempre tive curiosidade - falou Manoel - em conhecer o tamanho aproximado do Mundo Espiritual - enfim, em relação à Terra, calcular o seu diâmetro...

— Manoel - considerei -, a expressão "Mundo Espiritual" é muito abrangente, pois diz respeito a tudo quanto é invisível para os homens encarnados - mesmo para nós outros, que estamos desencarnados, a expressão é demasiadamente abrangente! Mas, se você deseja ter uma ideia aproxi-

mada do diâmetro da *Terra Espiritual*, isso não é difícil. O diâmetro do orbe terrestre, palco de nossas experiências reencarnatórias, é de 12.742 km! O da *Terra Espiritual* é quase quatro vezes maior, ou seja: cerca de 45.000 km - ou pouco menos do tamanho de Netuno, que possui 49.538 km!

— Faz sentido, Doutor - redarguiu Domingas. - Eu me recordo, certa vez, de ter lido uma entrevista que André Luiz, em 1964, através dos médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira, concedeu para o "Anuário Espírita", em sua 1ª edição, promovida pelo "IDE", da cidade de Araras, no Estado de São Paulo. Na oportunidade, perguntou-se a André Luiz: "*Qual a quantidade aproximada de habitantes espirituais - em idade racional - que se desenvolvem, presentemente, nas circunvizinhanças da Terra?*" O referido Mentor respondeu: "*Será lícito calcular a população de criaturas desencarnadas em idade racional, nos círculos de trabalho, em torno da Terra, para mais de vinte bilhões, observando-se que alta percentagem ainda se encontra nos es-*

tágios primários da razão e sendo esse número passível de alterações constantes pelas correntes migratórias de espíritos em trânsito nas regiões do Planeta".

— Vejam bem - argumentei. - Na década de 60, época em que a entrevista de André Luiz foi concedida ao "Anuário", a população da Terra era de aproximadamente 3 bilhões de habitantes! Em 50 anos, saltou para 7 bilhões! Quer dizer, na década de 60, a população flutuante do Mundo Espiritual, que rodeia a Terra, era cerca de 7 vezes maior!

— Proporcionalmente, então - calculou Paulino -, o número de habitantes do Mundo Espiritual, ou da *Terra Espiritual*, teria deixado de ser 20 bilhões para, praticamente, dobrar: 40 bilhões!

— Na segunda pergunta formulada a André Luiz, na entrevista que, creio, foi publicada apenas pelo "Anuário", indagou-se: *"A quantidade de espíritos que vivem nas diversas esferas de nosso Planeta tende, atualmente, a aumentar ou a diminuir?"* Ele respondeu: *"Qual acontece na Crosta Planetária, as esferas de trabalho e evolu-*

ção que rodeiam a Terra estão muito longe de quaisquer perspectivas de saturação, em matéria de povoamento".

— Espaço - e espírito para ocupar esse espaço - não é problema no Universo! - resumiu Modesta. - Entre um mundo e outro ou entre um Planeta e outro, seja ele de natureza física ou extrafísica, os espíritos se movimentam muito mais do que pensamos, em constantes correntes migratórias - claro que observando a sua própria capacidade de ir e vir, que está diretamente relacionada à condição evolutiva de cada um.

— Neste sentido - explicou Odilon -, em obediência às Leis da Criação Divina, uma série de fatores deve ser observada, porque, em verdade, o espírito não imigra por simples ação de sua vontade, mesmo porque ele não disporia de corpo espiritual para tanto! As leis da gravitação, que agem sobre a matéria, assim como impedem ao homem de caminhar e respirar livremente sobre a superfície lunar, ou de qualquer outro Planeta do Sistema, não lhe consentiriam semelhante transferência de improviso.

— Daí - enfatizei -, a necessidade lógica da Reencarnação no Plano Espiritual ou nos Planetas Espirituais!

Pausamos por momentos e prossegui:

— O importante, no entanto, é que os nossos irmãos de Ideal compreendam que, tanto quanto a Terra, o Plano Espiritual é um Planeta, que, na condição de homens desencarnados, habitamos como os encarnados habitam a Terra - e que, em suma, espírito fora do corpo é gente, pessoa, criatura humana e não uma entidade sobrenatural, que nada tem a ver com a essência do que somos! Creio que, na atualidade, este deve ser o nosso esforço de conscientização junto aos companheiros que mourejam na Esfera Física, pois que, infelizmente, de nossa concepção equivocada a respeito de nós mesmos derivam todos os enganos e ilusões que, ao longo dos séculos, temos fomentado em torno da Vida de Além-Túmulo.

3 Capítulo

— **D** O PONTO DE VISTA geométrico - explanou Odilon -, os estudiosos, em maioria, concordam que o círculo seja a forma geométrica ideal - a mais estável, que, por sua vez, é associada ao ponto, que simboliza o centro e a divindade. Na Astrologia, o círculo representa o céu, o firmamento... Empédocles de Agrigento, filósofo pré-socrático, afirmava que *"Deus é um círculo em que o centro está em toda parte e o acesso é por nenhuma parte"*!

Atentos às elucidações do amigo, continuamos a escutá-lo:

— Com certeza, por tal motivo, o átomo tem a forma circular, ligeiramente ovalada, bem como a célula, a semente, o óvulo - formato de "ovo", gestando a Vida! Aqui também se pode recorrer ao axioma bíblico que afirma ter sido o homem feito à imagem de Deus - a criatura *copiada* de seu Criador! Questão de *Genética Divinal*

— Dr. Odilon - questionou Domingas -, o que o senhor está querendo que entendamos?...

Com paternal afeto, o Mentor respondeu:

— Se subtrairmos de todos os corpos existentes os seus respectivos apêndices, permanecerá o "círculo", senão o "ponto"... Vejamos o caso do próprio corpo humano, que, a rigor, dentro da caixa craniana, a qual é redonda ou ovalada, é comandado pelo cérebro, o qual, por sua vez, possui o mesmo formato - parecido com o de uma ervilha! O espírito, em sua forma original, simplesmente, é uma luz difusa! Na questão número 88, de "O Livro dos Espíritos", Kardec indagou: "*Os espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?*" Resposta: "*Aos vos-*

sos olhos, não: aos nossos, sim. Eles são, se o quiserdes, uma flama, um clarão ou uma centelha etérea".

Efetuando rápida pausa, aduziu:

— Segundo ainda os estudiosos, o círculo, senão a esfera, é a figura geométrica que contém todas as demais figuras geométricas conhecidas: o quadrado, o triângulo, o retângulo, o losango, o trapézio, etc. - todas elas, ao mesmo tempo, cabem dentro dele! Isto nos remete a pensar que, em verdade, o círculo é a forma "sem forma"! O livro de "Gênesis", logo em seu primeiro capítulo, versículos 1 e 2, revela que, *"no princípio criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, era sem forma e vazia..."!* (destaquei)

— Então..., a Terra não foi criada redonda?! - sabatinou Manoel Roberto.

— Dizer que a Terra era sem forma é dizer que ela era passível de possuir todas as formas - as infinitas formas existentes, que na arredondada se resumem! Portanto, voltando às considerações do Dr. Inácio, de fato, **o Plano Espiritual é um Planeta**, que, em sua apresentação geométrica, reflete a

forma da Terra: redonda, levemente achatada nos polos!

— Mesmo porque - foi a vez de Modesta considerar - o Planeta Terra não passa de cópia do nosso Plano Espiritual, que o Inácio chamou de 4ª Terra!...

— Exatamente! Outro fator a considerar: adeptos da Teoria do *Big Bang*, os cientistas defendem a tese da Criação Universal a partir de um "ovo cósmico", ou "átomo primordial"... Em 1927, o astrônomo belga Georges Lemaitre sugeriu que toda a matéria do Universo, inicialmente, estava concentrada em um único lugar - com a "Grande Explosão", a matéria começou a se expandir, equanimemente, em todas as direções.

— Parece-me lógico! - exclamou Manoel. - Realmente, o Universo não poderia se expandir mais em uma direção que em outra...

— A roda é considerada a maior invenção humana - enfatizei -, porque, sem tal engrenagem, o movimento se inviabilizaria - a Terra gira em torno do Sol, o nosso Sistema orbita ao redor da Via Láctea... Tudo gira no Universo - até a cabeça daqueles

que descrêem de Deus, desconcertados ante a grandeza de sua Criação!

E, antes que Odilon continuasse, acrescentei:

— Aqui estamos nós: Odilon, Modesta, Paulino, Domingas, Manoel e eu, todos com os pensamentos rodopiando ao derredor do Pensamento de Jesus Cristo, explicitado no Evangelho e redivivo no Espiritismo! Enquanto a Humanidade, como um todo, não entrar na órbita do Pensamento Crístico, ela não se redimirá! De nossa parte, estamos tentando nos harmonizar com ele, e, tanto quanto possível, manter-nos em sua *órbita!*...

— Isso é muito interessante - emendou o Instrutor. - De tempos em tempos, enviados pelo Senhor, espíritos de mente evolvida corporificam-se entre os homens, a fim de agrupá-los ao redor de seus pensamentos e de suas virtudes. Sócrates, por exemplo, para a Filosofia, representou e representa um fulcro de luz, em torno do qual, querendo ou não, milhares de mentes passaram a se agrupar... Albert Einstein, no campo da Física, com o extraordinário

"campo de força" de suas ideias revolucionárias, fez e continua fazendo com que muitos espíritos que andavam intelectualmente dispersos começassem a ajustar a própria rota de seus raciocínios...

— Allan Kardec - observou Modesta -, sem dúvida, através da Codificação, no céu do conhecimento espiritual da Vida, assemelhou-se, em meados do século XIX, a um novo e poderoso astro, em luminosa aparição, a integrar-se ao "sistema" dos pensamentos religiosos da Humanidade, exercendo sobre todos eles irresistível poder de atração, que, a pouco e pouco, os afasta das sombras do fanatismo...

— Notemos que - tornou Odilon -, no setor intelecto-moral da Vida, tudo copia o movimento dos astros, com alguém sempre exercendo o papel de "sol", arrastando aqueles que, então, lhe passam a orbitar à volta... Na constelação familiar, às vezes, quem faz o papel de "sol" é o avô ou a avó abnegada, o pai ou a mãe dedicada, o irmão ou a irmã que se devota à felicidade do grupo...

— Odilon - exclamei -, nos é possível observar este fenômeno *sui generis* até mes-

mo entre os animais, das mais diferentes espécies, que possuem os seus líderes!

— Todas as fontes e córregos, riachos e ribeirões, bem como os mais caudalosos rios, orbitam em torno do Oceano! - pontificou o amigo. - O poder de atração do pensamento mais elevado e da virtude nobilitante é invencível - pode-se até, durante algum tempo, oferecer-lhes certa resistência, mas impossível não acabar se deixando por eles arrebatado!...

— Bem - ponderei -, fizemos toda esta digressão filosófica para, simplesmente, reafirmar que, à semelhança da Terra, o Mundo Espiritual é um Planeta consistente, que dela se diferencia apenas e tão-somente no arranjo das moléculas que lhe constituem o solo que pisamos.

— Um Planeta - fez questão de acen-
tuar Odilon - com geografia e topografia características, com as suas planícies e montes, cachoeiras e cascatas, fontes, rios e mares - enfim, com tudo quanto lhe compõe a Natureza exuberante representada por uma flora e por uma fauna muito mais ricas que as da Terra.

— Por mais que imaginássemos que aqui fosse assim - exclamou Manoel -, jamais poderíamos imaginar que aqui assim fosse!

— Concordo com você - disse Domingas -, todavia, neste sentido, os nossos enganos, enquanto encarnados, não aconteceram exatamente por falta de informações pertinentes, porque eu me recordo de que, no livro "Cartas de Uma Morta", psicografado pelo Chico no ano de 1935, Maria João de Deus revelou: "**A nossa matéria é mais delicada, o mundo vegetal muito mais soberbo e mais rico, minerais também os há, mais complexos e mais formosos nas suas estranhas colorações**"! (destaquei)

— Matéria no Mundo Espiritual! - voltou Manoel a exclamar. - Poderia haver algo mais *antidoutrinário* ou até mesmo mais *anticientífico* do que isso?!

Sorrimos e, por instantes, nos entregamos a significativo silêncio.

— Manoel - comentei em seguida -, mais estranho que haver matéria no espírito é haver espírito na matéria! Por este moti-

vo, para os ouvidos da maioria dos homens que vivem imersos na matéria, soam estranhas as exortações à sua espiritualidade! Para quase todos os homens, a Vida na Terra é reduto exclusivo do que é material, assim como, para alguns deles, a Vida além da morte é exclusivo reduto do que é espiritual.

— Inácio - redarguiu Modesta -, como você costuma dizer, enquanto o espírito, estando ele encarnado ou não, separar uma Vida da outra, como se a Vida no Mundo Espiritual nada tivesse a ver com a Vida no Mundo Material, e vice-versa, a sua visão, a fragmentar-se da realidade, permanecerá sofrendo distorções.

— O homem espera que a chamada *morte* lhe seja um salto, quando, nos caminhos da Evolução, ela nada mais representa senão um único passo adiante e, para milhares e milhares, nem mesmo um passo adiante ela significa, pois é como alguém que, ao mudar de casa, continua morando na mesma rua, no mesmo bairro e na mesma cidade...

4 Capítulo

- **D** R. INÁCIO - comentou Domingas, no diálogo que se desdobrava -, o senhor tem sido acusado por alguns adeptos da Doutrina de humanizar o Mundo Espiritual... Contudo, a constatação de que Mundo Espiritual é Planeta e de que espírito é gente ou continua sendo gente, evidentemente, não pertence ao senhor com exclusividade - os desencarnados já portadores de alguma lucidez verificam semelhante realidade, que somente agora, sem tantos rodeios, nos está sendo dado comentar com os encarnados.

— Você disse bem, minha irmã: "sem tantos rodeios", porque, em verdade, um estudo atento, principalmente das reveladoras obras de André Luiz, pela lavra mediúnica de Chico Xavier, não nos oferece margem a outra interpretação que não seja a que, paulatinamente, temos procurado difundir através dos livros de nossa autoria espiritual. Claro, muito longe de nós a pretensão de nos nivelarmos ao extraordinário autor da Coleção que nos descortinou novos parâmetros a respeito da Vida além da morte... Quando "Nosso Lar" foi psicografado, em 1943, eu contava, praticamente, 40 de idade e, portanto, ainda estava *muito bem encarnado*... Fora trabalhar no "Sanatório", tornei-me espírita e comecei a beneficiar-me de nossa fértil literatura. Depois de confortar-me com a leitura das páginas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", com um volume que Modesta, gentilmente, anotando as minhas necessidades espirituais, me presenteara, e das demais obras da Codificação, passei a ler, ou melhor, a "devorar" a Obra Mediúnica de Chico - "Nosso Lar", para mim, foi algo surpreendentemente novo!

Silenciei por momentos e voltei a dizer:

— Então, Domingas, não sou eu, e ninguém, quem vem procurando "humanizar" o Mundo Espiritual - o Mundo Espiritual é que, incessantemente, vem trabalhando para "humanizar" a Terra, porque o que se entende por Humanidade está muito distante de ser a Humanidade que o Cristo pretende para os homens encarnados, que, em suma, é a sua maior espiritualidade!

— O senhor disse tudo, Doutor! - exclamou Odilon, endossando-me as palavras. - A Humanidade, segundo "O Livro dos Espíritos", na resposta dada à questão de número 793, somente percorreu "*a primeira fase da civilização*": "*... não tereis verdadeiramente o direito de vos dizerdes civilizados senão quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e quando passardes a viver como irmãos, praticando a caridade cristã. Até esse momento, não sereis mais do que povos esclarecidos, não tendo percorrido senão a primeira fase da civilização*"!...

— A verdadeira Humanidade, com *H* maiúsculo, porque me refiro ao termo em seu aspecto substantivado, é a que se acha

aqui, no Mundo Espiritual, e não a que se encontra na Terra - aliás, a rigor, a verdadeira HUMANIDADE, com todas as letras da palavra em maiúsculo e não somente o *H*, está, inclusive, bem acima de nós outros, que ainda carecemos de nos humanizarmos muito mais!

— Realmente, Doutor - ponderou Manoel -, eu acredito que estejamos muito mais próximos de nossa animalidade que de nossa humanidade! Ou seja: dentro de nós, existe mais da fera que fomos que do homem que somos ou pretendemos vir a ser!

— Sem dúvida - replicou Paulino. - Semelhante constatação nos será possível efetuar, simplesmente, lendo a página de rosto de um grande jornal com as suas manchetes garrafais: guerras, crimes e tragédias por atacado, no mundo inteiro!

— Sinceramente, a tal respeito - argumentou Odilon -, confesso a vocês que, não raro, sobre a minha própria humanidade, eu me questiono, porque, lendo o que os Espíritos Superiores disseram na resposta

à questão de número 592, de "O Livro dos Espíritos"...

— O que disseram?! - questionou Domingas com natural curiosidade.

— Eles afirmaram que o que distingue o homem dos animais é o seu pensamento em Deus.

— Céus!...

— Sim - sublinhou o Mentor -, textualmente, eles disseram: "**Reconhecei o homem pelo pensamento de Deus**"! (destaquei)

— Isso significa...?

— Domingas - respondi -, isso significa o que significa e nada além! A gente já admite a existência de um Criador, e os animais, não! E, para meditarmos um pouco mais, se o Odilon me permite, repetirei o que, ainda no mencionado livro básico da Doutrina, os Espíritos escreveram na última frase de sua resposta à pergunta 597-a: "**Há, entre a alma dos animais e a do homem, tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus**"! (destaquei)

— Inácio - pontificou Modesta -, evidentemente, eu nada quero insinuar, mas

você sabe que, tanto no corpo físico quanto fora dele, ainda há muita gente que não admite a existência de um Criador...

— Então, insinuarei eu - retruquei. - No espírito de quem, de alguma maneira, o **pensamento de Deus** não esteja presente...

— Doutor?! - alertou-me Odilon certamente mais preocupado com a minha reputação que eu mesmo.

— Não, eu não vou dizer nada - o que tinha a insinuar, eu já insinuei!...

O pessoal sorriu e, depois da rápida descontração, inclusive do Odilon, voltamos a dialogar.

— Ainda sobre a questão de o Mundo Espiritual ser Planeta - prossegui -, preciso é que digamos aos nossos companheiros encarnados que, na Terra, a organização política, social, administrativa e econômica das Cidades, dos Estados e dos Países reflete, pálidamente, a mesma organização da vida comunitária que vige no Mundo Espiritual! Na Segunda Parte do livro "Evolução em Dois Mundos", no capítulo VII - Vida Social dos Desencarnados -, em determinado parágrafo escreveu André Luiz: "...

na esfera seguinte à condição humana, temos o espaço das nações, com as suas comunidades, idiomas, experiências e inclinações, inclusive organizações religiosas típicas, junto das quais funcionam missionários de libertação mental, operando com caridade e discrição para que as ideias renovadoras se expandam sem dilacerações e sem choque"!...

— Embora, naturalmente - explanou o fundador do "Liceu" -, tomando-se como referência o seu aspecto moral e não propriamente o seu posicionamento espacial, nas Esferas situadas acima da Terra, fronteiras materiais e ideológicas, existentes entre um País e outro, sejam mais flexíveis e abrangentes, ocorrendo maior fenômeno no campo da globalização, que, a pouco e pouco, promove maior união entre as diferentes raças e culturas.

— Corroborando as assertivas de André Luiz - destacou Domingas -, a respeito do *"espaço das nações"*, eu me recordo de que, em "Cartas de Uma Morta", no capítulo "As Afinidades Raciais", Maria João de Deus efetuou a mesma observação: "Os

saxões, os latinos, os árabes, os orientais, os africanos formam aqui grandes falanges, à parte e em locais diferentes uns dos outros. Nos núcleos de suas atividades, conservam os costumes que os caracterizavam e é profundamente interessante observarmos de perto como essas imensas colônias espirituais diferem uma das outras, apesar de se encontrarem ligadas pelos mais santos laços da fraternidade e do amor".

— Porém, nem sempre - aparei. - Nem sempre essas "colônias espirituais", que, em verdade, são núcleos extensos constituindo Países, se encontram aqui "*ligadas pelos mais santos laços da fraternidade e do amor*"... Sabemos que nas circunvizinhanças da Terra não é assim, pois, entre os homens desencarnados que as povoam, continuam vigendo o preconceito e o fanatismo, a opressão e a intolerância. Os conflitos raciais e religiosos ainda não se encontram completamente banidos em determinadas Esferas espirituais próximas ao Plano dos encarnados. Aqui mesmo, onde presentemente vivemos, des-

frutamos de relativa tranquilidade, mas não de tranquilidade absoluta. Sobrevive, entre nós, o espírito de competição, que, diga-se, prossegue sendo necessário ao progresso. No entanto, à medida que o homem evolui, a competição a expressar-se através das armas cede lugar ao embate das ideias, em torneios inimagináveis no campo de luta do Conhecimento.

— Muito interessante! - exclamou Modesta. - No episódio da tentação de Jesus, a simbólica figura do Diabo não o submete a constrangimentos de ordem física, mas intelectual - aquele *anjo decaído*, que o Evangelista Mateus chama de "tentador", O provoca com discussão de natureza teológica! Ele o desafia com os textos bíblicos, dando mostras de que era exímio conhecedor das letras sagradas...

5 Capítulo

A CONVERSA ENTRE NÓS se desdobrava em novas e oportunas considerações, que, segundo consideramos, além de proveitosa a nós outros, era de importante interesse para os irmãos encarnados.

Solicitando um tempo maior, Modesta argumentou:

— Precisamos, sem dúvida, destacar o caráter dinâmico do Espiritismo, o qual, ao contrário das demais filosofias religiosas, mesmo as mais antigas, existentes na Terra, não permaneceu e não permanece estacionário. Vejamos que, infelizmente, o

Hinduísmo, o Judaísmo, o Budismo, o Islamismo e o Catolicismo, consideradas as cinco crenças com maior número de adeptos no mundo inteiro, prosseguem pregando hoje, praticamente, o que pregavam à época de seu aparecimento...

Pausou por momentos e continuou:

— Destas cinco religiões, à exceção do Catolicismo e do Islamismo, as demais são, inclusive, anteriores ao Cristo, sendo que o Hinduísmo, com o Baghavad Gita, o Judaísmo, basicamente com o Antigo Testamento, e o Budismo, com as lições transmitidas por Buda, desde então, não acrescentaram uma só vírgula aos seus postulados doutrinários!

— O Catolicismo e o Islamismo também não evoluíram... Você não ignora, Modesta - segui ponderando -, que o Islamismo, por exemplo, nada admite que se aponha ou retire ou sequer retifique nas letras do "Corão", o livro sagrado de suas concepções. Quanto ao Catolicismo, conforme sabemos, trata-se, por parte da Igreja organizada, de uma *apropriação indebita* dos ensinamentos do Cristo, porque

Ele não fundou nenhuma religião - fundindo-se à mitologia dos deuses romanos, que antes faziam parte da mitologia grega, esboçou complicada teologia na qual, de século para século, veio se perdendo, sendo que agora, diante dos extraordinários avanços da Ciência, ela se encontra sem forças para reformar - sim, porque a Igreja, para sobreviver, carece de profunda reforma de natureza teológica que, praticamente, abalará as estruturas de sua ultrapassada organização.

— Inácio - tornou a ponderar a querida irmã -, é o que eu estou querendo enfatizar - aliás, você mesmo, em mais de uma oportunidade, já falou a respeito. O Espiritismo, com certeza, das consideradas crenças religiosas é a única que admite se caracterizar pelo dinamismo de seus postulados, porque ele não parou na Obra da Codificação - "O Livro dos Espíritos", que o simboliza, além de se desdobrar nos demais livros do Pentateuco, prosseguiu se desdobrando na Obra Mediúnica de Chico Xavier! E nem mesmo na Obra de Chico Xavier, o Espiritismo haverá de se deter na gradativa revelação das

verdades eternas - o próprio Chico vivia dizendo isso! Eis o que, em essência, confere à Doutrina um caráter totalmente diverso das crenças religiosas e, justamente por este motivo, no sentido tradicional do termo, ela não pode ser considerada uma religião - em seu tríplice aspecto, é Ciência, Filosofia e Religião!

— E sempre deve atender às requisições da inteligência humana! - exclamei, pedindo permissão para explicar. - O caráter dinâmico do Espiritismo, que ninguém pode negar, de maneira pedagógica, pode ser exemplificado assim: Allan Kardec revelou aos homens a existência do Mundo Espiritual, e, na sequência, André Luiz revelou a existência de cidades no Mundo Espiritual. Através de "Nosso Lar", escrito em 1943, ele nos "pega pela mão" e, através das páginas do referido livro, nos conduz a excursionar pela cidade...

— Ele nos leva para dentro de uma casa de "Nosso Lar"! - exclamou Modesta. - Para dentro da casa de Lísias, que morava com a mãe, Laura, e outros familiares, inclusive com uma prima recém-chegada da Crosta. Portanto, mais que nos levar para dentro de

uma casa, ele nos conduziu para dentro de um lar em "Nosso Lar", demonstrando que a organização familiar, igualmente, prossegue viva além da morte!

— Tantas informações nesta obra extraordinária - observei -, que, infelizmente, não vêm sendo aproveitadas a contento por grande parcela de nossos irmãos de fé!

— Em singelo trecho da citada obra, inserida no seu capítulo 17 - "Em Casa de Lísias" -, André, com *cirúrgica* precisão literária, escreveu:

— *Passados minutos, eis-nos à porta de graciosa construção, cercada de colorido jardim.*

— *É aqui - exclamou o delicado companheiro.*

E, com expressão carinhosa, acrescentou:

— *O nosso lar, dentro de "Nosso Lar".*

Ao tinido brando da campainha no interior, surgiu à porta simpática matrona.

— *Mãe! Mãe!... - gritou o enfermeiro, apresentando-me alegremente - Este é o irmão que prometi trazer-te.*

— Vocês me perdoem - aparteou Domingas, levantando a mão, sem conseguir conter o seu desejo de falar. - Que maravilha! Este texto nunca havia soado assim aos meus ouvidos e ao meu entendimento! Desculpem o meu excessivo entusiasmo, mas vocês sabem como continuo impulsiva...

— **À** vontade, minha cara! - redargui sorridente.

— "... graciosa construção, cercada de colorido jardim." André Luiz fala em "construção" e em "colorido jardim"... A sua descrição em nada difere da descrição de um autor encarnado que, a partir da fachada, se dispusesse a descrever uma residência terrestre, a qual, evidentemente, apenas pode não ser tão graciosa assim nem possuir tão colorido jardim! Mas o que eu quero dizer é que ele fala em "construção"! A casa de Lísias está alicerçada no chão do Mundo Espiritual...

— Do Planeta Espiritual, Domingas! - consertei.

— Sim! Do Planeta Espiritual! Não se trata de uma casa *imaginária* - a construção é real, tão real, que ele, Lísias, chega a

tocar a campainha da casa! E, depois, os seus carinhosos gritos: — "Mãe! Mãe!..." Como são significativos! Ele chama pela mãe como qualquer filho chama pela genitora, ao chegar a casa! É o lar! É a família! E a gente - agora quero falar de mim mesma -, quando corre os olhos pelas páginas do livro, não percebe isto - eu era um dos que imaginava conhecer o livro "Nosso Lar", de capa a capa! Não conhecia nada! Posso ter assimilado apenas o seu enredo histórico, a sua parte romanceada...

— O seu aparte, Domingas - atalhou Modesta -, foi muito enriquecedor... Você, à época em que leu a obra, atentou para o que Lísias disse, ao apresentar André a Laura, sua mãe?! - "... *este é o irmão que prometi trazer-te.*"! A palavra "irmão" não foi dita por Lísias sem maior significado - a sua intenção foi a de mostrar que a família espiritual transcende a família que se constitui somente pelos laços da consanguinidade! Não sei se estou conseguindo expressar o que desejo...

— Então, vejamos - procurei sintetizar - o caráter dinâmico da Revelação Espíri-

ta: Mundo Espiritual, Cidade, Casa, Lar e Família! E nada *imaginário* ou *criado pela mente*, como alguns querem interpretar!...

— Ora, Inácio - voltou a registrar Modesta -, já em 1935, em "Cartas de Uma Morta", no capítulo 63, Maria João de Deus deixara isto resolvido, ao escrever: "**O pensamento é tudo. Todas as construções terrenas, todos os portentos, que aí atestam o progresso, são obras do ideal. Nações, cidades, leis, são as exteriorizações dos pensamentos. Também eles são a fonte causal das manifestações do espírito em outros planos, onde todas as formas, muitíssimo diferenciadas embora, atestam o ascendente da alma, sua inteligência e seu poder.**" (destaquei) Na própria Terra, tudo que o homem cria é fruto do pensamento, e não poderia ser de outra maneira - o Universo é criação do Pensamento Divino!

— Faço a ressalva - expliquei -, porque, como você não ignora, alguns poucos adeptos da Doutrina defendem a tese de que as construções existentes aqui são plasmadas

pela mente e, portanto, têm existência fugaz...

— O que não terá existência fugaz na Terra?! - replicou a irmã. - A mais duradoura construção, um dia, não será mais que pó! E a existência do corpo carnal, então?! Haverá algo que lhe seja de existência mais inconsistente?! Não obstante, para os que se encontram encarnados, nada é mais concreto que o próprio corpo que os reveste!...

Odilon que, em silêncio, permanecia atento às nossas palavras, considerou:

— Vocês estão se referindo à primeira obra da chamada Série "André Luiz", citando pequenino trecho de um de seus cinquenta substanciosos capítulos! O que, em termos de esclarecimento e informação, não deverão conter todas aquelas que se lhe seguiram à publicação?! "Os Mensageiros", "Missionários da Luz", "Obreiros da Vida Eterna", etc.?!

6 Capítulo

— **A** MIGOS - dei continuidade ao diálogo, procurando enfatizar -, interessante a observação de Modesta, dizendo que André Luiz "nos leva para dentro de uma casa de "Nosso Lar", porque, literalmente, é o que acontece na sequência do capítulo 17, anteriormente citado... Em um de seus parágrafos, ele escreveu: *"Entramos. Ambiente simples e acolhedor. Móveis quase idênticos aos terrestres; objetos em geral, demonstrando pequeninas variantes. Quadros de sublime significação espiritual, um piano de notáveis proporções, descansando sobre ele grande harpa talhada em linhas nobres*

e delicadas" \ Vejamos: "móveis", "objetos", dentre "quadros", "piano", "harpa"...

— Sendo que a harpa, Inácio - emendou Modesta -, que me parece ali estar de propósito, deu azo a curioso comentário de Lísias: "*Como vê, depois do sepulcro, não encontrou ainda os anjos harpistas: mas aí temos uma harpa esperando por nós mesmos!*"!

— Realmente! - concordei, exclamando. - Em vez da harpa, poderia, por exemplo, ser um violino, um violão ou, quiçá, um pandeiro...

O pessoal sorriu de minha observação e prosseguiu:

— André Luiz, com a citação da harpa que descansava sobre o piano, esperando por mãos humanas a dedilhar as suas cordas, quis, evidentemente, destacar a *Humanidade* do Mundo, ou do Planeta Espiritual! Porque, segundo sabemos, a harpa, de acordo com a concepção religiosa de Céu, foi tomada por instrumento musical de eleição dos anjos...

— Ele quis dizer que encontrou a harpa, mas não encontrou os anjos! - concluiu Domingas.

— Exato! - redargui. - Claro, no entanto, que ele poderia ter citado - e por que não?! - a existência de instrumentos musicais considerados menos nobres... Eu não sei o motivo de vocês terem sorrido quando eu falei em *pandeiro!* A não ser porque o referido instrumento de percussão, preferencialmente, tem sido fabricado na Terra com uma membrana de pele de cabra! Hoje, em maioria, as cordas de uma harpa moderna, em número de quarenta e sete, são feitas de náilon, mas as cordas graves ainda são feitas de tripa, principalmente de carneiro!...

— Doutor - tornou Domingas -, isso pode, inclusive, gerar um protesto dos adeptos da Sociedade Protetora dos Animais...

— E com justa razão! - concordou Modesta.

— O senhor já imaginou - provocou-me a autora de "A 5ª Terra" - as cordas de uma harpa feitas com tripa de gato?!

Exceto eu, não houve quem, novamente, não risse entre nós.

— Domingas, o mito de que as cordas de harpa, como também de violino, e outros instrumentos musicais de corda, eram feitas com tripas retiradas dos intestinos de "meus" pobres bichanos é por conta da palavra inglesa *catgut*, que significa "intestino de gato"! A verdade, porém, é que as tripas preferidas eram de carneiro e ovelha...

— Convém, no entanto - frisou Modesta com lucidez -, esclarecermos que, em outras regiões deste vasto Planeta Espiritual que habitamos, qual acontece na Terra, os denominados instrumentos musicais de percussão existem! Seria, talvez, absurdo se conceber um pandeiro numa das orquestras sinfônicas de Viena, na Áustria, quanto se deparar com a presença de um violino num dos muitos grupos de samba e de pagode no Brasil!

— Ah! - comentou Domingas. - Maria João de Deus, em "Cartas de Uma Morta", no capítulo 113, continuando a descrever as realidades do mundo que encontrou além da morte, afirmou: "*Nas colônias de antigos remanescentes da África, vim*

a conhecer costumes esquisitos, como bailados estranhos, ao som de músicas bizarras que me deram a impressão de fandangos, tão da preferência dos escravos do Brasil"!

— O "fandango" - elucidei - é uma dança em pares, que, segundo dizem, teria a sua origem na Espanha e em Portugal, mas a verdade é que espanhóis e portugueses simplesmente a adaptaram dos bailados africanos.

Novo intervalo, e, com Odilon tomando a palavra, voltamos a conversar.

— Eu gostaria de me ater a várias questões em pauta, mas vamos por partes, pois, realmente, o texto de André Luiz é riquíssimo de informações. Se vocês me permitem, inicialmente, destacaria a decoração, em termos de conforto e praticidade, feita sem nenhum exagero na casa de Lísias: *"ambiente simples e acolhedor"!* Móveis, objetos em geral, quadros ou telas, um piano, uma harpa... A respeito dos quadros, no capítulo 16, do livro "Os Mensageiros", o consagrado autor espiritual, em determinado "Posto de Socorro", nas

proximidades da Crosta, manifesta grande admiração diante de uma tela que retrata o martírio de São Dinis, o Apóstolo das Gálias, *"rudemente supliciado nos primeiros tempos do Cristianismo"*. Ele, então, imaginou que estivesse diante de uma cópia do célebre quadro concebido por Leon Bonnat, artista francês do século XIX. Vale a pena conferir o rápido e pitoresco diálogo que, então, se passou entre André e Alfredo:

Observando-me a admiração, Alfredo falou, sorrindo:

— Quantos nos visitam, pela primeira vez, estimam a contemplação desta cópia soberba.

— Ah! sim - retruquei - o original, segundo estou informado, pode ser visto no Panteão de Paris.

— Engana-se - elucidou o meu gentil interlocutor -, nem todos os quadros, como nem todas as grandes composições artísticas, são originários da Terra. E certo que devemos muitas criações sublimes à cerebração humana; mas, neste caso, o assunto é mais trans-

cedente. Temos aqui a história real desta tela magnífica. Foi idealizada e executada por nobre artista cristão, numa cidade espiritual muito ligada à França".

Sempre didático, o Mentor prosseguiu:

— Como costuma nos dizer o Dr. Inácio, vejamos. A existência de uma tela original do Mundo, ou Planeta, Espiritual pressupõe: 1° - obviamente, a existência do pintor que a concebeu, que, na Vida além da morte, continua a exercer o seu ofício; 2° - a existência da tela, dos pincéis e das tintas em suas mais variadas tonalidades; 3° - a dos profissionais que fabricaram a tela, os pincéis e as tintas; 4° - a matéria-prima para a fabricação dos respectivos objetos de pintura; 5° - os aficionados da referida arte, que, obviamente, além de continuar admirando-as, adquirem-nas para a suas coleções...

— O mesmo raciocínio, Dr. Odilon - exclamou Domingas -, no que diz respeito ao piano, pode ser utilizado pelos nossos irmãos encarnados, estudiosos das realidades em torno da sobrevivência do espírito!

— Sim - concordou o amigo -, porque o mencionado instrumento musical, inventado, no início do século XVIII, pelo italiano Bartolomeo Cristofori, encontrado na casa de Lisias, em "Nosso Lar", ali não estaria colocado apenas e tão-somente por caprichoso objeto de decoração. A existência de um piano no Mundo, ou no Planeta, Espiritual pressupõe a existência do pianista, do compositor, dos concertos musicais, e... por aí afora!

— Doutor, permita-me mais uma pergunta de caráter elucidativo - tornou Domingas. - Podemos dizer que, no caso específico do piano, o seu inventor, Bartolomeo Cristofori, não tenha sido mais do que médium?...

— Perfeitamente - respondeu o Instrutor, sem vacilar. - Evidente que, no campo dos avanços intelectuais do espírito, certas conquistas podem ser efetuadas a partir de seus estudos e pesquisas levados a efeito sobre a Terra, mas, em esmagadora percentagem, tais conquistas, simplesmente, lhe são inspiradas do Mundo Espiritual realmente, ele não

passa de intérprete da ideia que, através da intuição ou mesmo do reavivar de suas reminiscências, lhe está sendo sugerida.

— E, por este motivo - acrescentei -, quase tudo quanto existe no Planeta Terra é considerado *cópia imperfeita* do que existe no Planeta Espiritual, que orbita nas proximidades do orbe dos homens encarnados! Vamos recorrer a um exemplo: "O Livro dos Espíritos", obra básica do Espiritismo, teve a sua origem no Mundo Espiritual - daí o seu sugestivo título: "O Livro dos Espíritos"! Antes que Allan Kardec o editasse na Gália Terrestre, ele já se encontrava editado na Gália Espiritual! A mesma coisa nós podemos dizer em relação aos 10 Mandamentos, que os Espíritos escreveram na pedra!...

— Ainda, Inácio - enfatizou Modesta -, a mesma coisa pode ser dita em relação aos Upanixades, ao Baghavad Gita, ao Avesta, ao Torá, ao próprio Alcorão - todas estas obras são de caráter mediúnico e, por serem de caráter mediúnico, evidentemente, contêm, em

menor ou maior grau, a influência dos médiuns que as conceberam!

— Podemos dizer - ajuntei - que a música considerada clássica, que é universal, por ser imperfeitamente captada na Terra, termina por se desfigurar nas músicas de natureza regional, com os seus acordes primitivos... Não é sempre que espíritos da envergadura de Mozart, Beethoven e Bach, se corporificam por lá!...

7 Capítulo

— **D**OUTOR, deixe-me perguntar -
solicitou agora Manoel Roberto.

- O senhor está dizendo que a música clássica, ou erudita, que, principalmente, teve nos compositores europeus os expoentes máximos...

— Citei Mozart, Beethoven e Bach - interrompi -, mas poderia ter citado inúmeros outros, como Vivaldi, Händel, Mendelssohn, Chopin, Verdi, Strauss, etc..

— Pois é! O senhor está dizendo que a música clássica, considerada universal, por assim dizer, desde quando soou na Ter-

ra o primeiro acorde primitivo, se encontra degradada nas músicas em geral do cancionero popular de cada país?! Seria mais ou menos isto?!

— Manoel - respondi -, eu devo confessar a você que não sou *expert* no assunto, mas, segundo creio, é mais ou menos por aí, porquanto todos os acordes musicais, por mais primitivos, devem evoluir para a própria sublimação.

Efetuei pequena interrupção e, melhor ordenando ideias, continuei.

— No capítulo 45 do livro "Nosso Lar", intitulado "No Campo da Música", há significativo registro, que, muitas vezes, como tantos outros constantes da obra, passam despercebidos. Convidado por Lísias para uma visita ao "Campo de Música", onde apresentações musicais são efetuadas ao ar-livre, André Luiz ouviu dele a seguinte explicação: "*Nas extremidades do Campo, temos certas manifestações que atendem ao gosto pessoal de cada grupo dos que ainda não podem entender a arte sublime; mas, no centro, temos*

música universal e divina, a arte santificada, por excelência", (destaquei)

— "Arte santificada"!... - exclamou Manoel.

— Então - dei sequência à explanação -, eu suponho que, sendo manifestação do espírito, não apenas a música, mas toda arte, igualmente, tende à evolução, até ao ponto de *coincidir* com a sua expressão divina... Grosso modo, pedindo desculpas a inúmeros amigos musicistas, procurarei exemplificar. Vejamos. O órgão, chamado *órgão de tubos*, foi o primeiro instrumento musical de teclas - posteriormente, em escala de nobreza que podemos considerar decrescente, vieram o piano, os teclados modernos...

— Até mesmo o acordeão! A sanfona!...

— Sim - redargui -, embora, a rigor, entre o acordeão, a sanfona e a gaita, a não ser de denominação, não existam diferença. Todavia, não vamos entrar agora em tais detalhes, porque, conforme lhe disse, eu não sou *expert* - sobre a Terra, em minha vida inteira, eu não tocava nem galinhas no galinheiro! Certa vez, pelejei

para arrancar algumas notas musicais de uma gaita de sopro, aí, por ter ficado com a boca doendo, não quis mais... As cordas de um pequeno violão com que um tio meu me presenteara, me deram calos nos dedos - nunca mais eu quis saber dele! Por falar em violão, eis outro exemplo de escala de nobreza entre os instrumentos musicais: violino, violão e cavaquinho - entre os instrumentos de corda, há uma variedade infinita! Enfim, o que estou querendo dizer é que a arte que se humaniza carece de se divinizar! Na música, na pintura, na literatura - em toda e qualquer manifestação artística existente ou ainda passível de existir... Compreendeu?!

— Sim.

— Vou citar mais um exemplo - disse - para ficar um pouco mais claro. A Medicina, somática ou psicossomática, terá que evoluir a um ponto que, um dia, aqueles que a professarem venham a curar como Jesus Cristo curou: com a simples imposição das mãos! Então, todas as fórmulas químicas, sejam de que espécie for, serão completamente dispensadas - mas até lá,

infelizmente, os homens não passarão de cobaias uns dos outros, e haja injeção, comprimido, supositório!...

— Inácio! - exclamou Modesta em tom de fraterna advertência.

Fazendo de conta que não a ouvira, continuei:

— Xarope, pomada...

— Doutor - surgiu-me a salvadora interrupção de Odilon -, nós estávamos falando sobre telas e instrumentos musicais existentes no Mundo Espiritual!

— **No Planeta Espiritual!** - emendei. - Insisto nesta terminologia, pois, conforme já comentamos, as palavras "Plano" e "Mundo" não traduzem a realidade da Esfera que habitamos.

— André Luiz - observou Domingas, reticente -, depois de ser *apresentado* a uma harpa e a um piano na casa de Lísias, foi *apresentado* a uma biblioteca... Embora a minha grande ignorância, eu sempre fui fissurada em livros! Não obstante, confesso que o fato, registrado na obra "Nosso Lar", quando pude lê-la, não me chamou a atenção como deveria ter chamado. Eu adorava

e continuo adorando livros - o cheiro dos livros me fascina! Eu era louca para escrever um livro...

— Escreveu e está escrevendo, Domingas! - redarguiu Modesta. - E, por sinal, nos Dois Lados da Vida, você se tornou escritora!

— Um médium deficiente, D. Modesta, apenas isto! - respondeu a companheira, com humildade.

— Afinal, todos o somos, minha irmã! O único autor solitário de algum livro sobre a Terra foi Jesus Cristo - o Autor Divino de "O Evangelho"! No mais, em tudo que o homem faça há sempre a parceria de alguém, que, no corpo ou fora do corpo, o inspira no que faz. Até mesmo aqui, além da morte, o nosso intercâmbio com outras mentes não se interrompe, é bom mesmo que não se interrompa!

— Utilizando o mesmo raciocínio dedutivo - comentou Paulino -, no que diz respeito à biblioteca encontrada na casa de Lísias, podemos dizer que: se a existência de livros no Planeta Espiritual é fato, consequentemente somos levados a pensar nos

seus autores - que não estão encarnados, mas desencarnados! Portanto, qualquer leitor que dedicasse maior atenção ao texto, inserido na obra "Nosso Lar", chegaria à conclusão de que, neste Outro Lado, existe literatura, com os profissionais que, por exemplo, se dedicam à confecção do livro!

— Claro que a Mídia está presente no Mundo, ou Planeta, Espiritual! - exclamou Domingas. - Eu me recordo de que, no livro "Nosso Lar", André Luiz se refere a uma Emissora Televisiva denominada "Posto Dois", de Moradia! Isto, quando o grande prodígio da Eletrônica ainda ensaiava a projeção da imagem e do som! E, para nós outros, não constitui nenhum segredo a presença da Imprensa Falada, Escrita e Televisiva.

— "Moradia" - observei -, segundo informações do próprio André, é o nome de outra cidade, mais próxima da Crosta. Ele ainda cita outras cidades, como "Alvorada Nova", cuja fundação, ao que tudo indica, antecede, inclusive, a fundação de "Nosso Lar" - a organização administrativa de "Al-

vorada Nova" teria servido de inspiração para a organização de "Nosso Lar"!

— Desejo aduzir - voltou a falar Paulino -, que a existência de bibliotecas e, portanto, de livros, no Planeta Espiritual que habitamos, é comum na maioria das residências... No capítulo 38, da obra "Nosso Lar", visitando a casa de Tobias, novamente, André Luiz se depara com livros que lhe causaram admiração: "*Reunidos na formosa biblioteca de Tobias, examinamos volumes maravilhosos na encadernação e no conteúdo espiritual!*"

— Enfim - repliquei -, como a ninguém será difícil constatar, a vida no Planeta Espiritual, que, genericamente, é chamado de *Mundo Espiritual*, é mais humana que os humanos imaginam! Aliás, a Terra vem sendo *humanizada* pela humanidade do Mundo Espiritual! Outro exemplo disto é o que o próprio André Luiz nos fala no capítulo 22, do livro que, à exaustão, vem sendo mencionado por nós, porque o "bônus-hora" nada mais é que uma antecipação do Cartão de Crédito, que, embora tenha sido criado em meados

da década de 20, somente se generalizaria no mundo a partir da década de 50 - sendo que, em 1950, apenas cerca de duzentas pessoas possuíam o famoso *Diners Club International!*

— Aqui mesmo, Doutor - explicou Odilon -, no "Liceu da Mediunidade"... Trata-se de uma construção sólida, feita de argamassa! Possui alicerce, pilares, paredes, lajes, teto... O "Liceu", por assim dizer, é fincado no solo do Planeta Espiritual, que, para lhe receber o alicerce, teve que ser convenientemente escavado, etc. Esta construção foi idealizada por um arquiteto, mas teve que se tornar realidade através do suor dos operários que nela trabalharam!

— E é bom que ainda digamos, Odilon, que as cadeiras e poltronas que nos recebem nesta bela varanda, nas quais podemos descansar o nosso *redivivo esqueleto*, não são imaginárias, pois, caso o fossem, com certeza, ao imaginarmos uma poltrona ou cadeira para nos sentar, simplesmente, iríamos dar com as nádegas no chão...

8 Capítulo

EMBORA O ADIANTADO DA HORA, ainda tínhamos alguns pontos que desejávamos abordar, com o propósito de facilitar o entendimento de nossos irmãos encarnados para as revelações constantes na obra "Nosso Lar".

— Dissemos - prossegui no esforço de coordenar o diálogo que os amigos haviam deliberado colocar sob a minha responsabilidade naquela tarde-noite-madrugada - que André Luiz encontrou um lar em "Nosso Lar" e, tomando-nos pela mão, tanto quanto possível, conduziu-nos a conhecê-lo...

— Doutor - aparteou Domingas, sempre atenta aos menores detalhes da conversa -, por que o senhor diz "tanto quanto possível"?...

— Justamente porque - respondi -, na condição de médium ontem e na condição de espírito mensageiro hoje, ninguém melhor do que você para saber das dificuldades que temos para transmitir qualquer noticiário mais preciso do Planeta Espiritual para a Terra! Mesmo em se tratando de médium do quilate de Chico Xavier, as coisas deixam de ser tão simples assim, porque, convenhamos, tudo carece de ser dosado - nem Jesus Cristo pôde nos dizer tudo! É aquela velha recomendação de não se atirarem pérolas aos porcos... No que tange a nós, que não somos portadores de pérolas, não temos com que nos preocupar, mas Chico Xavier, com as suas abençoadas mãos carregadas de tesouros da Espiritualidade, necessitava permanecer atento à recomendação do Mestre...

— Não obstante, Inácio - pontificou Modesta -, a fim de que ninguém se perca na caminhada, ele deixou cair suficientes péro-

las no caminho - evidentemente, para os que estejam a procurar a correta trajetória! Cada obra de sua lavra mediúnica, cada palavra saída de seus lábios e cada atitude dele, na sua fiel vivência da Mensagem Cristã, eram, e continuam sendo, marcos de luz para quantos buscam trilhar o mais seguro norte entre as sombras do mundo.

— Concordo em gênero, número e grau! - exclamei. - Mas procuremos, durante mais algum tempo, acompanhar a visita de André Luiz à casa de Lísias, porque ele vai nos conduzir da porta de entrada para a mesa de refeições! Isto mesmo: para a mesa de refeições!...

Silenciei por instantes e continuei:

— Após percorrer os vários compartimentos da casa onde Lísias morava com a sua mãe, André, finalmente, se depara com algo, no mínimo, inusitado - para quem, claro, imaginava que viver depois da morte significasse suprimir-se de todas as suas necessidades fisiológicas! Em determinado parágrafo, escreve o renomado autor espiritual: *"Em seguida, chamou-me Lísias para ver algumas dependências da*

casa, demorando-me na Sala de Banho, cujas instalações interessantes me maravilharam. Tudo simples, mas confortável."

Vamos por partes. 1º — "Sala de Banho"! O que se deve entender por "Sala de Banho"?!

— Banheiro, sanitário, WC... - Domingas apressou-se em responder.

— Ótimo! - procurei dar maior dinâmica ao diálogo. - Quais as peças existentes num sanitário que possamos chamar de "confortável"?!

— Lavatório, vaso sanitário, ducha, chuveiro ou banheira, talvez um espelho...

— Tais peças nele são instaladas apenas como objeto de decoração, ou, realmente, para que possam oferecer certo "conforto" a quem necessite recorrer aos seus préstimos?!

Ante esta minha última perquirição, Manoel Roberto não pôde deixar de rir.

— Claro que não são meros objetos de decoração, Doutor, nem uma espécie de *saudosismo* da Terra! Tudo quanto é colocado no banheiro de qualquer casa, evidentemente, é para ser utilizado "a quem necessite recorrer aos seus préstimos" - respondeu

Domingas esboçando leve sorriso. - Eu adoro um banheiro confortável, espaçoso, limpo, sabonete cheiroso, toalhas descartáveis para enxugar as mãos e...

— Pare por aí! - ergui a destra, quase em censura. - Não há necessidade de maiores detalhes... Outra pergunta: tais peças funcionariam sem água?! O lavatório, o sanitário, a ducha?!...

— Óbvio que não! - redarguiu, conscientemente aceitando fazer parte do jogo que eu propunha como se estivesse a conversar com alguém que nada soubesse da vida no Planeta Espiritual.

— Rapidamente, antes de maiores esclarecimentos, vamos passar agora ao 2º ponto: por que motivo André Luiz, em vez de escrever "Banheiro", escreveu "Sala de Banho"?! Existe aqui algo muito interessante. Você sabe, Domingas, que a colônia "Nosso Lar", no século XVI, foi fundada por *"distintos portugueses desencarnados"*... Ora, em Portugal e outros países europeus "Banheiro" é chamado de "Sala de Banho"! Observe-se neste pequeno detalhe a autenticidade mediúnica de Chico Xavier. Outro

médium, provavelmente, teria escrito "Banheiro" e não "Sala de Banho"!...

Nova pausa e acrescentei, perguntando:

— E por que não "Casa de Banho", em vez de "Sala de Banho"?!...

—?!...

— Porque, o termo "Casa de Banho" era empregado para designar um estabelecimento público, como se fosse uma sauna e não um local privado. No Brasil mesmo, em 1880, no Porto de Recife, no Estado de Pernambuco, existia famosa "Casa de Banho", que costumava ser muito frequentada pela sociedade recifense.

— Doutor - replicou Domingas -, se eu ainda estivesse encarnada ou, qual o senhor costuma dizer, *superencarnada* - porque, de certa maneira, encarnada eu ainda estou! -, eu haveria de lhe perguntar...

— Calma!...

— Não, Doutor, não se preocupe, porque eu não vou perguntar ao senhor o porquê da existência de um vaso sanitário numa casa do Mundo Espiritual...

Sorrimos da espontaneidade da companheira, que, então, ponderou:

— Eu haveria de lhe perguntar sobre o motivo, por exemplo, de um lavatório ou de uma ducha, caso, porventura, ao acioná-los, deles sequer saísse uma gota d'água?!...

— Ah, sim! - respondi. - André Luiz, no capítulo 10, intitulado "No Bosque das Águas", da obra "Nosso Lar", nos fornece a auspiciosa notícia de que a formosa cidade existente nesta 4ª Terra, que atualmente habitamos, é cortada pelo "Rio Azul", que a abastece: *"Todo o volume do Rio Azul, que temos à vista, é absorvido em caixas imensas de distribuição. As águas que servem a todas as atividades da colônia partem daqui. Em seguida, reúnem-se novamente, abaixo dos serviços da Regeneração, e voltam a constituir o rio..."*

Interrompi a citação, emudeci por alguns instantes e voltei a ponderar:

— Com certeza, no entanto, você haveria de querer saber a respeito da existência de água no Planeta Espiritual, indagando se, para os desencarnados, ela continua sendo um elemento tão vital quanto para os encarnados!...

— Correto.

— Então, eu responderia a você que sim - a água, nesta 4ª Terra, ou Esfera, é tão vital para a vida dos seres que aqui existem, homens, animais e plantas, quanto o é para os seres que vivem na Crosta! **O perispírito, ou corpo espiritual, seria incapaz de sobreviver sem água!** (destaquei) Assim como o corpo físico, de 70% a 80%, é constituído por água, o perispírito, na mesma proporção, também o é! Por esta causa, a nossa atual base alimentar é muito mais líquida que os alimentos de que os encarnados necessitam para sobreviver... Aliás, os alimentos vão deixando de ser sólidos para serem líquidos e, depois, gasosos...

— Péssima notícia para os glutões, qual eu mesma, um dia, já fui, Doutor! - exclamou a irmã.

— Esta notícia, se é péssima para todos nós, com certeza, é muito pior para o Manoel Roberto...

— Para mim, Doutor! - rebateu o amigo. - Eu estou aqui caladinho, sem mexer com ninguém...

— Você, quanto mais calado, mais perigoso! - graciei. - Pode não estar falando nada, mas está pensando um monte...

— Pois é, gente! - prossegui argumentando. - E o que vocês me diriam no que tange à necessidade de o perispírito tomar banho?! A existência de água no Planeta Espiritual, evidentemente, não é só para beber, ou é?!

— Doutor - Manoel estudou uma maneira de me dar o troco por eu tê-lo provocado anteriormente -, essa água não será *água desencarnada?!...*

9 Capítulo

— **E**NGRAÇADINHO! - retruquei, entendendo, porém, o propósito da pergunta de Manoel. - *Água desencarnada?! Água desencanada* - você deveria dizer!

Rimos, e prossegui:

— A água, no Planeta Espiritual, continua sendo elemento essencial à vida, e, se aqui, onde presentemente nos encontramos, é causa e não efeito, nós precisamos considerar que toda água existente na Terra procede das nascentes do Infinito... Logo no início do livro de "Gênesis", no capítulo 1, versículo 2, está escrito que o

"Espírito de Deus pairava por sobre as águas"... Deus criou tudo, os céus e a terra, mas, no Antigo Testamento, não está escrito que Ele tenha criado as águas... Não é significativo?! O *"Espírito de Deus pairava sobre as águas"* nos leva a refletir que o Criador vitalizava o elemento líquido...

— Eu nunca havia prestado atenção nisto - comentou Domingas. - De fato, a Bíblia não diz que Deus tenha criado as águas, mas que, até então, apenas criou os céus e a terra, deixando-nos com a impressão de que as águas já existiam...

E arriscou a pergunta:

— Será que Deus, o Criador, não se fez "água" para fecundar de vida os céus e a terra?! Porque, afinal, o que pode existir sem água?! Não será a água a expressão do que, genericamente, chamamos de "princípio vital"?! *Não será ela uma emanção do Fluido Cósmico Universal?!...*

— Os seus questionamentos são pertinentes, minha irmã - considere -, mas, por enquanto, reflitamos apenas no fato de não estar escrito na Bíblia que Deus, que criou

os céus e a terra e, depois, continua criando, tenha criado as águas!

Rápido intervalo, e, naquele diálogo que se prolongara além do previsto, a exiguidade do tempo nos fez dar sequência ao estudo parcial das narrativas de André Luiz, em "Nosso Lar".

— Gostaria ainda - falei - de observar o seguinte: André Luiz, depois de conduzir-nos para dentro da cidade de "Nosso Lar", e, posteriormente, levar-nos para conhecer a casa de Lísias, coloca-nos sentados à sua mesa de refeições...

— Isso é extremamente curioso, Doutor! - exclamou Domingas. - Ele conduz-nos à cidade, leva-nos para conhecer uma casa, habitada pela família de Laura, e convida-nos a que, com ele, nos sentemos à mesa de refeições, a fim de que possamos compreender que a família, com os seus hábitos humanos, continua...

— Domingas, uma ressalva - solicitei. - A família não continua no Mundo, ou no Planeta, Espiritual - com maior propriedade, ela continua na Terra! A origem do agrupamento familiar é no Mundo Espiritu-

al! Tudo sobre a Terra é um desdobramento do que acontece na Vida de Além-Túmulo! E não o contrário!

Silenciei por instantes e aduzi:

— Da parte de nossos irmãos encarnados, existem determinados equívocos de referência que carecem ser corrigidos... Por exemplo: comumente, quando no corpo carnal, dizemos assim: — *Na próxima encarnação, eu farei isto ou aquilo... Quando voltar à Terra, eu vou me corrigir de tal defeito... O que não fizer nesta existência, eu farei em outra...* Ora, os nossos irmãos, qual acontecia a nós mesmos, praticamente **estão omitindo a Vida Espiritual!** (destaquei) Quer dizer, então, que neste Outro Lado nada nos é dado realizar?! Será que o Mundo Espiritual nos serve apenas e tão-somente como *trampolim* para uma nova existência na matéria?! O que aqui podemos aprender não conta?!...

— Doutor, realmente...

— Inácio - ponderou Modesta, falando quase ao mesmo tempo que Domingas -, o que você está dizendo é de capital im-

portância, porque, sem dúvida, se trata de um equívoco de referência, que mesmo nós, os espíritas, não percebemos que cometemos. A gente quase não se refere à validade do nosso tempo de permanência no Mundo Espiritual! Entre uma existência carnal e outra, é como se houvesse um hiato...

— É como se, em termos evolutivos - replicou Paulino -, a existência no Plano ou no Mundo ou, mais propriamente, no Planeta Espiritual, fosse absolutamente nula! Como disse o Dr. Inácio, nos servisse apenas como estação de embarque e desembarque...

— Uma vez que - registrou Odilon -, não raro, o espírito passa muito mais tempo na condição de desencarnado que de encarnado! E, neste caso, estaríamos aqui para fazer o quê?! Dormir?! Simplesmente vaguear?! Esteja ele encarnado ou não, todas as experiências do espírito se conectam umas às outras! Entre uma existência e outra, não existe solução de continuidade! Neste sentido, realmente, a Vida é uma só, porque, afinal, ela é inteira - ela não se interrompe! Podemos exemplificar com as

várias etapas que, estando no corpo físico, o espírito vivencia: infância, adolescência, idade adulta, velhice... Uma etapa, imperceptivelmente, cede lugar à próxima! O espírito, nestes diferentes estágios, é sempre o mesmo - não *desencarna* a criança e *reencarna* o adolescente, nem *desencarna* o adolescente para que o adulto *reencarne*, tampouco *desencarna* o adulto para que a velhice *reencarne*... Não é assim que acontece! A caminhada é *única!*...

Pausou por momentos e prosseguiu o Mentor:

— Tantos são os espíritos que carecem de se revezar no corpo carnal, que, praticamente, não há espaço para que o mesmo espírito vivencie experiências reencarnatórias sequenciadas, de modo a permanecer pelo menor período de tempo possível no Planeta Espiritual! A fila é imensa...

— E como é! - exclamou Manoel Roberto. - Numa só casa é possível que chegue a dobrar muitos quarteirões - gracejou.

— O tempo de espera pelo renascimento no corpo está quase maior que a fila de espera por um exame médico através do

SUS! - observou Domingas. - *Tem gente que, de tanto esperar, chega a desencarnar antes de conseguir efetuar o exame de que necessita...*

— Como é de nosso conhecimento - explicou Odilon -, centenas de centenas de espíritos (para não dizer milhares de milhares) não reencarnam há mais de século, século e meio...

— Quiçá, dois séculos! - completei. - Pelo menos, não sobre a Terra! Agora, reflitamos. Um espírito que, porventura, esteja sem reencarnar há duzentos anos, cuja última experiência no corpo físico tenha sido no começo do século XIX...

— Nossa! - retrucou Domingas. - Se ele voltar à Terra hoje, em pleno século XXI, é possível que venha a se sentir completamente inadaptado!...

— Se não lhe fosse dado acompanhar o progresso neste Outro Lado da Vida, sim! - concordei. - Todavia, essa inadaptação não acontece, porque ele não fica parado no tempo - aliás, para muitos espíritos reencarnantes, voltar à Terra não deixa de significar certo retrocesso, como

alguém que, por exemplo, vivendo na Europa, de repente fosse chamado a viver em região extremamente pobre do mundo, talvez na África!

— Isso mostra como existe progresso neste Outro Lado - disse Odilon -, porque, se não houvesse, os espíritos, quando, depois de um, dois ou três séculos, voltassem à Terra, agiriam como selvagens que, de repente, fossem subtraídos à selva para viver numa grande cidade...

— Permita-me um aparte - solicitei. - Preciso é que se diga que muitos espíritos, atualmente corporificados no orbe terrestre, experimentam essa inadaptação ao seu meio sociocultural, porque, procedentes de Esferas inferiores, nas quais o progresso deixa a desejar, se assemelham aos moradores da caverna que, de súbito, ainda de clava na mão, fossem chamados a morar em majestoso palácio... Daí, então, o comportamento bárbaro ou quase bárbaro, principalmente, de jovens e adultos que, psicologicamente, parecem não se coadunar com o atual progresso dos valores humanos - eles querem tudo transformar

em ruínas! Depredam, incendeiam e picam - não mais portam espadas e lanças, mas armas de fogo e bombas incendiárias!

— Essa inadaptação, porém, Doutor - elucidou o fundador do "Liceu da Mediu-
nidade" -, pode também se dar porque, mesmo aqui no Mundo Espiritual, milhares de espíritos, no que tange ao progresso, permanecem estacionários - irmãos indolentes que se furtam ao trabalho e ao aprendizado constantes, perdendo preciosas oportunidades na reciclagem que a desencarnação, igualmente, pode e deve significar para todos.

— Claro - concordei. - É espantosa a percentagem dos que frequentam os bancos escolares, mas que não se esforçam para aprender! - recebem diplomas, sem estarem aptos a exercerem esta ou aquela profissão. Nunca se atualizam em seus conhecimentos, e talvez a maioria jamais sequer volte a abrir um livro!...

— Inácio - perguntou-me Modesta com leve sorriso -, afinal, nós vamos ou não vamos tomar lugar à mesa de refeições na casa de Laura?!...

10 Capítulo

— **V**AMOS, que o Manoel Roberto está morrendo de fome! - provoqueei, uma vez mais, o dileto amigo.

— Eu, Doutor?! - perguntou com a destra espalmada sobre o peito. - Só eu e morrendo também de fome?!... Só eu?!...

— Tudo, e alguma coisa mais, é sempre você, Manoel! - repliquei. - O que posso fazer?! Eu não posso jogar isso para cima do Odilon, porque ele é muito sério... O Paulino ficaria desconcertado... Então, tem que ser você, que, de fato, quando sumia lá no Sanatório, era só ir procurá-lo na cozinha, esvaziando o bule de café...

— Que saudade, Doutor! - exclamou o companheiro, tendo os olhos brilhantes.

— Saudade de se esconder de mim no Sanatório ou do bule de café que você esva-ziava?! - inquiri.

— Como o senhor contou que, certa vez, disse o Chico, de "*ambos os dois*"! - respondeu.

— Ah, sim! - concordei, puxando pela memória. - O Chico, com aquela alegria que o caracterizava, contou que, quando era jovem, achava muito bonita a palavra "*ambos*", que, recentemente, havia conhecido, mas que não sabia como empregá-la... Na primeira oportunidade, numa conversa, ele sapecou: - "*Ambos os dois*"! Emmanuel, sempre atento, corrigiu-o: - "*Chico, ou é ambos ou é os dois, porque o significado é o mesmo...*"

Promovi rápido interregno e convidei:

— No entanto, mesmo sem termos sido convidados, vamos à mesa na casa de Laura, mãezinha de Lísias. Observemos a naturalidade da narrativa de André Luiz: "*Terminada a oração, chamou-nos à mesa a dona da casa, servindo caldo recon-*

fortante e frutas perfumadas, que mais pareciam concentrados de fluidos deliciosos"!

— Esse "*caldo reconfortante*", ainda hoje, dá o que falar entre os encarnados! - comentou Domingas. - Ele ficou famosíssimo! Será "*caldo de estrelas*", Doutor?! Em sua opinião, qual a sua etérea receita?!...

— Um caldo de galinha - respondi - é muito *reconfortante*, não é mesmo, Domingas?! - redargui. - Eu já testemunhei uma canja feita com caldo de galinha levantar defunto da cova - não existe nada mais *reconfortante*! Agora, naturalmente, em casa de nossa irmã Laura, ninguém iria sacrificar uma pobre representante do gênero *Gallus*... Todavia, nada impede que o famosíssimo caldo da culinária "*nossolariana*" tenha sido confeccionado, por exemplo, com *Sechium edule*, *Cucurbitaceae*, *Solanum tuberosum*, *Daucos carota*, etc.

— Meu Deus! Uma sopa em latim! - exclamou Domingas.

— Porém bem brasileira: chuchus, jerimum, batatas, cenouras... O chuchu é

rico em potássio e vitaminas C e A; o jerimum possui vitaminas do complexo B; a batata, além de ser rica em carboidratos, contém ferro; a cenoura, dentre outras, tem vitamina K... Enfim, realmente, um caldo extremamente *reconfortante* e *vitaminado* - enfim, uma sopa para quem está mesmo morto e, diga-se de passagem, bem morto!

Todos riram a valer.

— Doutor - acrescentou Odilon -, ninguém se esqueça de que André Luiz fez questão de frisar que o caldo e as frutas perfumadas "*mais pareciam concentrados de fluidos deliciosos*"...

— Sim, claro! - endosseï, objetando. - A carne também é um ingrediente que, a rigor, não passa de concentrado de fluidos... A carne magra, por exemplo, é constituída por 75% de água, 21% a 22% de proteínas, 1 a 2% de gordura, 1 % de minerais e menos de 1% de carboidratos.

Virei-me para Domingas e concluí:

— Era somente isto, minha irmã, quando triturava em seus dentes um pedaço de picanha, o que você *comia*: água,

proteína, gordura, minerais! Ou seja: Hidrogênio, Oxigênio, Nitrogênio, Carbono e outros elementos químicos! Todavia, o intuito de convidarmos a nós mesmos para nos sentarmos à mesa da casa de Liasias, em "Nosso Lar", evidentemente, não é este. Queremos apenas salientar que, na Vida além da morte, o perispírito, ou corpo espiritual, continua a carecer de alimentação específica, que, qual acontece com o cardápio dos homens encarnados, sofre inúmeras variações. Apenas para ilustrar, vejamos o que anotou André Luiz no segundo parágrafo do capítulo 18, de seu *best seller*: - *"Afinal, nossas refeições aqui são muito mais agradáveis que na Terra. Há residências, em 'Nosso Lar', que as dispensam quase por completo; mas, nas zonas do Ministério do Auxílio, não podemos prescindir dos concentrados fluídicos, tendo em vista os serviços pesados que as circunstâncias impõem. Despendemos grande quantidade de energias. É necessário renovar provisões de força"!*

— Inácio - fez questão de sublinhar Modesta -, precisamos ainda dizer que, à mesa com os nossos amigos da família de Ricardo e Laura, não estamos a flutuar, mas, sim, devidamente acomodados em cadeiras apropriadas e ao redor de ampla mesa capaz de nos acolher a todos - além, óbvio, de nos situarmos em dependência da casa destinada ao que os nossos irmãos encarnados denominam de "sala de refeições"!

— Sempre útil lembrar isto, Modesta - redargui -, porque são muitos os companheiros encarnados, mesmo sendo adeptos novatos, ou não, da Doutrina, que não levam em consideração a necessidade que ainda temos dos móveis utilitários, como: cama, cadeira, poltrona, mesa, armário, etc.

— Quando eu me encontrava *mais encarnada* - voltou a falar Domingas -, em minha natural ingenuidade, imaginava que os espíritos dormissem em pé, ou, então, na horizontal mesmo, porém a flutuar a alguns palmos do chão...

— E, quando fossem sentar-se - emendei -, apenas imaginassem a existência de

uma cadeira para descansar os glúteos, e não como estamos nós a descansá-los em contato direto com estas poltronas, que foram fabricadas aqui por mão-de-obra especializada!

— Quem nos dera - exclamou Odilon - possuímos suficiente poder mental para, com a simples força do pensamento, plasmar o objeto idealizado!

— Deus nos livre, Odilon! - repliquei de imediato. - Em nossa atual conjuntura evolutiva, isso nos seria um desastre! Você já imaginou, se, por exemplo, aquele que desejasse eliminar a vida de outro conseguisse plasmar uma arma?! Felizmente, a Lei Divina, que é sábia e misericordiosa, nos mantém o pensamento cerceado pela *camisa-de-força* do cérebro, que, por sua vez, se resguarda no poderoso abafador da caixa craniana... Positivamente, ainda não temos cabeça para usar a cabeça sem maiores consequências cármicas para nós mesmos! Esse *cavalo não pode puxar essa carroça* sem rédeas, pois, caso contrário, nos fará precipitar nas profundezas de um abismo...

— O senhor tem toda a razão - concordou o Mentor.

— Voltando, no entanto, à mesa de refeições no lar do casal Ricardo e Laura, pais de Lísias, convém salientarmos que a nossa necessidade de alimentação intrínseca é através do amor, que, qual muito bem colocou André Luiz, é o "alimento das almas"! Quando, por fim, conseguirmos nos alimentar apenas e tão-somente de amor, todos os demais alimentos, por mais etéreos sejam, serão completamente dispensados - mesmo porque, neste ponto, não mais disporemos de estômago, intestinos e outros órgãos que concorrem no processamento dos alimentos que ingerimos.

— Interessante - explicou Odilon - o que João, no capítulo 4, versículos 31 a 34, a respeito do Cristo, registrou em seu Evangelho: *"Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come. Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. Diziam então os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o*

que comer? Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra"!

Interrompeu-se o Mentor por instantes e observou com propriedade:

— Nos Evangelhos, sempre vemos o Cristo dispensando as suas lições de Vida Eterna ao redor de uma mesa, banquetecendo-se com os amigos, mas não nos deparamos com uma clara citação que nos informe que Ele estivesse realmente comendo - sabemos que Ele tomou água, mas não que se tenha alimentado regularmente! As alusões a tal respeito são mínimas! Em todo o "Novo Testamento", iremos nos deparar apenas com quatro rápidas citações de que Jesus teria tido fome, sendo que duas delas, uma em Mateus e outra em Marcos, se referem à passagem da figueira sem frutos. As outras duas, em Mateus e Lucas, acontecem no episódio em que consta ter Ele jejuado por quarenta dias no deserto! Mesmo quando multiplica os pães e os peixes

para a multidão faminta, Jesus não se alimenta...

— Ora, Odilon - arrematei -, se João Batista, que afirmava não ser digno de levar as sandálias do Senhor, se alimentava apenas de gafanhotos e mel silvestre...

— Gafanhotos?! - gracejou Manoel Roberto. - Eco!...

11 Capítulo

AS ATIVIDADES PERTINENTES a cada qual nos chamavam ao cumprimento de inadiáveis deveres, e, por este motivo, aquele proveitoso diálogo que se havia desdobrado por um dia inteiro necessitou ser interrompido, na expectativa de que, na primeira oportunidade, voltássemos a nos reunir.

Enquanto Odilon e Paulino permaneceram no "Liceu", Modesta, Domingas, Manoel Roberto e eu nos dirigimos para o "Hospital dos Médiuns", sendo que, na próxima semana, Modesta não poderia estar conosco. A valorosa tarefa, ultimamente, vinha

sendo muito requisitada para proferir conferências, inclusive fora do Brasil.

— Modesta - comentei com ela -, quando é que você poderia imaginar que viesse a sair pregando a nossa Doutrina pelo mundo?! Logo você que sempre se mostrou avessa a tantas viagens e peregrinações longe de casa?!...

— Realmente, Inácio - respondeu a irmã -, todavia, o trabalho que, em nome do Cristo, somos chamados a realizar, imperceptivelmente, nos vai conduzindo por caminhos novos e, assim, fazendo com que assumamos responsabilidades cada vez mais amplas.

— Chico Xavier - aparteu Domingas - costumava dizer que, quanto mais nos entregamos ao trabalho do Cristo, menos nos pertencemos...

— Como sempre - disse Modesta -, Chico estava com a razão, porque, em mim, de certa maneira, a mulher esposa, mãe e avó, que eu fui sobre a Terra, agora, parece ter cedido lugar ao espírito, que sente necessidade de não mais particularizar afeições.

— Modesta - retruquei -, isso, eu sou testemunha de que nunca fez, porque, no exercício de suas faculdades mediúnicas, você não se pertencia - aliás, sinceramente, não sei como conseguia se desincumbir de suas muitas obrigações familiares e ainda se doar às centenas de pessoas que, incessantemente, procuravam pelos seus préstimos espirituais...

Efetuei pequena pausa e continuei:

— No meu caso e no caso de Domingas, pelo menos, embora casados, não tivemos herdeiros - quando, conforme você sabe, eu vim a me consorciar, já estava beirando os setenta de idade! Domingas, inclusive, com a desencarnação precoce do esposo, se libertou logo e, talvez, tendo aprendido a lição, até hoje não quis mais se casar...

— Inácio!...

— Eu não estou mentindo! - defendi-me. - Estou, Domingas?!...

— Não, Doutor! Não está - confirmou a confreira.

— Mas você, Modesta, casando-se aos dezessete de idade, teve uma penca de filhos - foram sete! Evidentemente que, dos

sete, três deles desencarnaram antes de terem completado dois anos de idade, todavia, mesmo assim, foram várias gestações seguidas... Eu sou testemunha de suas lutas para conciliar a família consanguínea com a imensa família espiritual que, espontaneamente, acabou adotando-a por mãe! Em sua casa, que passou a ser o primitivo Ponto "Bezerra de Menezes", era o dia todo gente batendo à porta - um queria uma receita, outro, uma orientação, mais outro, um prato de comida, mais um, a cura de uma obsessão...

— Graças a Deus, Inácio! Você sabe que eu não posso me queixar de absolutamente nada!...

— Claro, mas de viagens suas, uma das poucas de que eu me recordo - afora os tradicionais "piqueniques" que promovíamos com as meninas do "Lar Espírita" -, motivada pelo seu grave problema de saúde, foi a de sua transferência para Belo Horizonte. Raramente, você se ausentava de Uberaba!

— O mesmo, porém, acontecia com você! - replicou. - Além de as viagens serem mais difíceis de realizar naquela época, os

nossos compromissos espirituais, felizmente, não nos concediam trégua...

— Bem - aduzi -, estou efetuando semelhante comentário, para que os nossos irmãos encarnados, aos quais pretendo escrever sobre o assunto, saibam que, depois da morte, prosseguimos morando no Brasil - no espaço geográfico correspondente ao Brasil, um tanto aumentado em seus mais de 8.500.000 km²! E que, no Planeta Espiritual que presentemente habitamos, o trabalho pela expansão dos Princípios que abraçamos na Doutrina, em seu propósito de revivescência do Evangelho, prossegue sem alteração.

— E que - acrescentou Modesta -, aparentemente, estejamos fazendo a mesma coisa que fazíamos na Terra, as perspectivas agora são bem mais amplas, e, em consequência, o trabalho muito mais extenso! Ninguém desencarna para trabalhar menos do que trabalhava e tampouco para se ocupar de uma segunda tarefa, sem que tenha concluído a primeira!...

Silenciou e julgou oportuno elucidar:

— Todos aqueles que, em minha derradeira existência, mais de perto se agruparam em torno do meu coração de esposa, de mãe e de avó, bem como ao redor do meu coração de neta, de filha e de irmã, continuam, de minha parte, merecendo imenso carinho e gratidão - os laços do amor que nos devotamos jamais se rompem, no entanto, não pertencemos uns aos outros em regime de exclusividade.

— É verdade - sentenciou Domingas. - "*Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?*", não é mesmo?! Este assunto é muito delicado, porque, quase sempre, os nossos irmãos encarnados, devido à janela estreita em que são chamados a observar a Vida, não conseguem enxergar a sua amplitude - porque, se vimos que a família continua sendo família no Mundo Espiritual, a verdade é que a nossa capacidade de amar deve se estender em progressão geométrica! Eu mesma não sei se conseguiria mais me doar apenas a meia dúzia de pessoas... Chico Xavier, ao que me parece, teve quinze irmãos e não sei quantos sobrinhos; no entanto, o seu

amor transcendia o universo familiar - ele não conseguiria viver somente para eles!...

— Se bem que, Domingas - ponderei -, no caso de Chico, talvez os seus familiares quisessem, não é?! E, porque ele não pôde doar-se a eles com exclusividade, os que menos foram capazes de compreender a sua opção de vida o rotularam de ingrato ou coisa que o valha. Neste sentido, muitas vezes, o nosso egoísmo também se manifesta - queremos a quem amamos e, de alguma maneira, nos beneficia com o seu amor, somente para nós - não aceitamos dividi-lo!

— Dr. Inácio - redarguiu a companheira -, há muito, eu estava querendo contar uma coisa ao senhor, mas tenho receio de que fique bravo comigo - não é nada demais, porém a minha língua fica coçando sem parar...

— Ah! Que bom - exclamei - poder informar aos nossos irmãos encarnados que, além da morte, a língua nos continua a coçar e que ainda não nos arrefeceu a vontade de uma boa fofoca!

— E esta, Doutor, de fato é uma boa fofoca! - gracejou Domingas.

— Conte logo! - solicitou Modesta, preocupada em dar mostras de que, além da morte do corpo físico, não é somente a língua que nos continua a coçar, mas os ouvidos também.

— Quando o senhor desencarnou - contou -, ao saber da notícia de sua desencarnação, o Chico disse que o senhor iria descansar apenas por três dias, para, logo em seguida, retomar o trabalho, continuando a fazer o que sempre fez... E acrescentou: - *"O nosso Dr. Inácio realizou duas encarnações em uma só, porque, à noite, quando ele deixava o corpo, ia cuidar dos espíritos doentes no Mundo Espiritual..."*

— Com todo o respeito, exagero dele, Domingas! - repliquei. - De fato, descansar, eu descansei quase nada - assim que pude, procurei me aprumar, porque, mesmo doente, permanecer acamado nunca foi comigo. Quanto ao resto...

— Quanto ao resto, Inácio - apartou Modesta -, o Chico tinha e tem razão, porque a verdade é que você continua realizando duas encarnações em uma só...

— Era o que eu estava pensando - emendou a autora de "O Despertar de um Alcoólatra" -, porque o senhor vive em trânsito entre as Duas Vidas... Vejamos o número de obras que já escreveu para a Terra e que ainda pretende escrever, sem mencionar as suas constantes excursões de trabalho!

— Necessidade minha, Domingas! Você se recorda do que Paulo escreveu em sua 1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 9, versículo 16?! - *"... porque ai de mim se não pregar o Evangelho!"*

— Doutor, uma vez mais, eu peço que me desculpe, pois só toquei no assunto porque estamos conversando a respeito dos deveres espirituais que, gradativamente, vão absorvendo-nos, em face de nossos compromissos sempre mais amplos perante a Humanidade.

— Correto, Domingas! - concordou Modesta. - Enquanto não contarmos com maior número de seareiros para o trabalho na Vinha, nós precisamos mesmo nos desdobrar. Nas anotações de Mateus, capítulo 9, versículos 37 e 38, disse-nos Jesus:

"A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara!"

12 Capítulo

DESPEDI-ME de Modesta, que, realmente, necessitava ultimar preparativos, tendo em vista a sua excursão doutrinária a alguns países da América do Sul e, posteriormente, para outros do Velho Mundo. A devotada medianeira, sempre extremamente inspirada, durante os próximos três meses, muito teria a fazer em prol da Causa, que, em essência, significa fazer em prol da Humanidade - no caso aqui, em favor da Humanidade desencarnada, que, a bem da verdade, ainda se revela tão carente de luz quanto a Humanidade encarnada.

Os nossos irmãos no corpo físico não conseguem imaginar a extensão do trabalho que se nos desdobra além da morte! O Planeta Espiritual que habitamos não passa de *reflexo invertido* da situação intelecto-moral, que, atualmente, vige sobre a Terra.

Imaginemos uma cidade de médio porte como Uberaba, por exemplo, que, nos dias correntes, acolhe trezentos mil habitantes. A referida urbe, uma das principais do Estado de Minas Gerais, embora, evidentemente, homogênea no que se refere à condição humana de todos os seus habitantes, revela grandes discrepâncias entre eles de caráter socioeconómico e, principalmente, espirituais; por discrepâncias espirituais, quero ainda me referir às de ordem moral, intelectual, cultural, psicológica, etc.

Em qualquer cidade do Mundo, ou do Planeta, Espiritual, também assim é, que mais parecida se mostra com a situação de qualquer cidade da Terra quanto mais próxima dela se situar.

Voltando a Uberaba, a partir de seu centro, estendem-se os bairros, que, exa-

tamente, à medida que do centro se distanciam, mais carentes se mostram, porque, em parte, esquecidos pela administração pública, com uma periferia carente de muito melhor infraestrutura - saneamento básico, iluminação, saúde, educação, segurança e outros quesitos básicos para uma vida mais digna.

Com a natural expansão da cidade que, junto à economia emergente do Brasil, vem crescendo a cada dia, condomínios destinados às chamadas classes média e abastada estão sendo construídos, sobretudo visando ao bem-estar e à segurança daqueles que se agrupam. Praticamente, quase chegam a constituir uma sociedade à parte e, infelizmente, não mais se importando com o que continua acontecendo no resto da cidade como um todo.

Cuida-se de uma cidade do centro para a periferia, quando, numa melhor administração, ela deveria ser cuidada da periferia para o centro, evitando-se assim que ela se tornasse refém da violência, que a sitia.

Faço resumidamente semelhantes considerações, para que os nossos irmãos

verdadeiramente interessados no estudo da Vida além da morte consigam ter uma melhor visão - uma visão de conjunto da realidade que, em sua sobrevivência, os espíritos faceiam no Planeta Espiritual que povoam.

No espaço espiritual do Brasil, temos um Brasil gigante, contando, aproximadamente, oitocentos milhões de almas - o que, em termos numéricos, significa uma população desencarnada quatro vezes maior que a encarnada - e isto acontece porque, em parte, alguns espíritos vêm imigrando para o nosso País, em movimento absolutamente contrário ao que vem ocorrendo entre os encarnados! Determinados presságios quanto à proximidade de um exílio de natureza coletiva, motivado por acontecimentos que não nos convém detalhar, têm feito com que muitos espíritos saiam à procura de novas oportunidades no campo da Reencarnação.

Portanto, não haverá motivo para estranheza, se eu lhes disser que, chegando ao "Hospital dos Médiuns", antes de me entregar à faina do dia, acionei o computador sem tela, que é capaz de funcionar ao meu

comando de voz e, rapidamente, passei a ler as manchetes de alguns principais diários *online*.

Porque assim como um encarnado, para saber o que se passa no resto do mundo, carece de ligar a TV em sua casa ou sintonizar esta ou aquela Emissora de radiofonia ou ainda vasculhar o seu computador de mão (seja ele um simples celular), nós, os desencarnados, a fim de sermos bem-informados, igualmente necessitamos de recorrer a métodos semelhantes. Que ninguém, equivocadamente, pense que, simplesmente pelo fato de estar desencarnado, o espírito domine a comunicação telepática - tanto para saber o que se passa no novo meio que, pela desencarnação, foi chamado a viver, quanto para saber o que esteja acontecendo na Crosta!

Aliás, no livro "Nosso Lar", a que sempre recorreremos pela facilidade pedagógica com que expõe vários dos problemas pertinentes à vida do espírito no Além, no capítulo 23 - "Saber Ouvir" -, nos deparamos com preciosa informação com a qual, infelizmente, muitos não conseguem ati-

nar. Vejamo-la: "No início da colônia, todas as moradias, ao que sabemos, ligavam-se com os núcleos de evolução terrestre. **Ninguém suportava a ausência de notícias da parentela comum,** (os destaques no texto são nossos) *No Ministério da Regeneração ao da Elevação, vivia-se em constante guerra nervosa. Boatos assustadores perturbavam as atividades em geral. Mas, precisamente, há dois séculos, um dos generosos Ministros da União Divina compelia a Governadoria a melhorar a situação. O ex-Governador era talvez demasiadamente tolerante. A bondade desviada provoca indisciplinas e quedas. **E, de quando em quando, as notícias dos afeiçoados terrestres punham muitas famílias em polvorosa. Os desastres coletivos no mundo, quando interessassem algumas entidades em 'Nosso Lar', eram aqui verdadeiras calamidades públicas.** Segundo nosso arquivo, a cidade era mais um departamento do Umbral que propriamente zona de refazimento e instrução. **Amparado pela União Divina, o Governador proibiu o intercâmbio***

generalizado. Houve luta. Mas o Ministro generoso, que incrementou a medida, valeu-se do ensinamento de Jesus que manda os mortos enterrarem seus mortos, e a inovação se tornou vitoriosa em pouco tempo."

Vocês repararam?! O ex-Governador da cidade, semelhantemente ao que Moisés fez, de acordo com o que se encontra narrado no livro "Deuteronômio", proibiu o exercício generalizado da mediunidade, porque o contato indisciplinado dos desencarnados com os encarnados estava, em "Nosso Lar", deixando as famílias em polvorosa! Note-mos que, então, a iniciativa do contato, via mediunidade, ao que tudo indica, pertencia aos espíritos e não propriamente aos homens!

Vale, assim, ressaltar que, conforme se depreende do texto, a possibilidade do intercâmbio entre as Duas Esferas também é pertinente aos espíritos, ou seja, aos homens desencarnados, que, como é natural, sempre anelam por notícias dos entes amados que deixaram nas lutas da retaguarda.

No livro "Nosso Lar", respondendo a certo questionamento de André Luiz, Lísias esclarece que o Ministério da Comunicação está apto a fornecer notícias tanto do Mundo imediatamente inferior quanto do imediatamente superior - na mencionada cidade espiritual, o Ministério da Comunicação possui abrangência que extrapola as atribuições da mídia comum! **Pode-se dizer que, talvez antecipando o que, em futuro remoto, ocorrerá na Terra, ele também funciona como o Ministério da Mediunidade!**

Diante de mim, a tela do computador que, parecendo aparelho de filme de ficção, se projetou no espaço aparentemente vazio, me possibilitou ler as principais manchetes do dia:

— *Os conflitos no Oriente Médio continuam... Árabes e judeus não se entendem, e as possibilidades de paz se mostram cada vez mais escassas...*

— *A Europa, gradativamente, com o esvaziamento dos templos católicos, está se tornando islâmica...*

— Na Síria, infelizmente, está ocorrendo um genocídio... É grande o número de civis mortos - inclusive mulheres e crianças. ..

— Os escândalos de pedofilia na Igreja afetam a sua credibilidade espiritual...

— No Brasil, a corrupção é uma epidemia fora de controle...

— Antigos mandatários políticos não concedem espaço às novas lideranças e tudo fazem para se perpetuarem no poder...

— A violência nas grandes cidades brasileiras atinge limites intoleráveis, mas as cidades de médio porte já começam a lidar com o mesmo problema...

— Que coisa! - exclamei, a conversar sozinho. - Parecem manchetes estampadas pelo extinto jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba, transcrevendo as notícias de "O Globo", da "Folha" e do "Estadão"!

— Ontem, à noite, no centro da cidade, uma quadrilha, utilizando explosivos, foi presa, ao tentar assaltar uma agência bancária...

— E ainda - prossegui em meu monólogo - *tem* gente achando que a morte, ao *desumanizá-los*, *diviniza* os homens! E, conseqüentemente, o mesmo aconteceria com os problemas de toda ordem que, desde séculos, a sociedade dos homens encarnados vem enfrentando por solucioná-los! Ledo engano! Para a esmagadora maioria, a desencarnação é simples mudança de endereço! Absolutamente, nada além disso!...

13 Capítulo

ENQUANTO EU MEDITAVA nas manchetes que, em caixa-alta, se destacavam aos meus olhos, recordei-me da obra "Evolução em Dois Mundos", da autoria de André Luiz - obra que, em minha modesta opinião, atualiza e amplia os estudos que Allan Kardec publicou em "A Gênese", o quinto livro da Codificação.

Em sua Segunda Parte, no capítulo VI, questionado sobre *"como atua o mecanismo da Justiça no Plano Espiritual"*, André Luiz, dentre outras valiosas considerações, escreveu: *"Há delinquentes tanto no plano terrestre quanto no plano espi-*

tual, e, em razão disso, não apenas os homens recentemente desencarnados são entregues a julgamento específico, sempre que necessário, mas também as entidades desencarnadas que, no cumprimento de determinadas tarefas, se deixam, muitas vezes, arrastar a paixões e caprichos inconfessáveis."
(destaquei)

Portanto, no texto, fica absolutamente claro que, infelizmente, a condição criminosa de determinados espíritos - simplesmente homens fora do corpo carnal - pode continuar além da morte: não é somente sobre a Terra que o espírito pode se comprometer perante a Lei de Causa e Efeito, popularmente conhecida como Lei do Carma!

No Mundo, ou Planeta Espiritual imediato, que ainda não é o mundo da perfeição, também se erra ou se prossegue errando. Aliás, os considerados casos clássicos de obsessão são crimes perpetrados pelos espíritos no assédio aos homens encarnados - crimes pelos quais, evidentemente, eles haverão de responder, não

apenas diante da própria consciência, mas em tribunais constituídos por *experts* no campo do Direito. André Luiz, no referido capítulo de "Evolução em Dois Mundos", esclareceu: "*A organização do júri, em numerosos casos, é aqui observada, necessariamente, porém constituída de espíritos integrados no conhecimento do Direito, com dilatadas noções de culpa e resgate, erro e corrigenda, psicologia humana e ciências sociais, a fim de que as sentenças ou informações proferidas se atenham a precisa harmonia, perante a Divina Providência, consubstanciada no amor que ilumina e na sabedoria que sustenta.*" (destaquei)

Neste ínterim, batendo levemente à porta do consultório, Manoel Roberto se fez anunciar.

— Manoel - eu lhe perguntei -, nós já vamos começar a batalha do dia?! Muitos pacientes agendados para hoje?!...

— A agenda, como sempre, está lotada, Doutor! O seu nome tem ultrapassado fronteiras...

— Isso é péssimo! - murmurei. - Não estamos dando conta dos doentes de casa...

— Hoje, temos dois doentes internacionais: um de Portugal e outro da Espanha! O resto é daqui mesmo - doentes domésticos, como o senhor costuma chamar!

— Quantos deles são espíritas?! - indaguei.

— Espírita que podemos classificar de militante, um só, Doutor!

— Deve ser o pior deles...

— Já criou problema lá fora - diz que não pode esperar muito! Foi Presidente de um Centro Espírita, publicou um livro...

— *Senhor - evoquei de mãos postas -, dá-me paciência!...* E fazendo sorrir a Manoel Roberto, recitei as palavras de João, o Batista: "*Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?*"

— No entanto - prosseguiu Manoel -, antes de começarmos o atendimento, se possível, gostaria de que o senhor nos auxiliasse a resolver um problemzinho...

— Mais unzinho de um milhão, não é?! - ironizei. - O que é desta vez?!...

— Dois irmãos funcionários do setor de limpeza...

— O que têm eles?! Estão fazendo greve?! Reivindicando melhores salários?! Essa turma que era oposição e hoje é situação... Arre! Se eu soubesse que era exatamente assim, teria sido católico, sabe?! Melhor seria decidir essa pendenga logo: os bons para o Céu, os maus para o Inferno! Deus tomaria conta de uns e Satanás tomaria conta de outros...

— Doutor, o Marcos veio-me dizer que foi furtado pelo Antônio, que, segundo ele, teria lhe surrupiado a camiseta com que o Hospital, no Natal passado, nos presenteou a todos - aquela camiseta com a efígie do Cristo ao fundo, na qual o senhor sugeriu que gravássemos os seguintes dizeres: "*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei*"!

— E não "*surrupiai-vos uns aos outros, não é*"?! - repliquei, um tanto aborrecido.

— Eu sei que o senhor gostaria de tratar esse caso pessoalmente... Sei que está

coletando material para a obra que, atualmente, está empenhado a escrever, então...

— Estou tendo um trabalhão danado para demonstrar que a ladroagem continua existindo no Mundo Espiritual, para onde os ladrões, tanto os de camisa de ombros e bermudas quanto os de colarinho branco, estão se transferindo... E vejamos que, no caso, o Marcos e o Antônio, para trabalharem aqui, tiveram que apresentar uma ficha policial limpa - passaram por entrevistas, testes psicológicos, etc.

— Doutor, o senhor sabe melhor do que eu que essa questão de ficha policial limpa é relativa...

— Claro que sei! - respondi. - O sábio Chico Xavier dizia que "*o criminoso é qualquer um de nós que foi descoberto!*" O passado de nenhum de nós resistiria a uma boa vasculhada... Mas vamos lá! Faça o Marcos e o Antônio virem até aqui. Se, domesticamente, não conseguirmos resolver o problema, você chama a polícia - e pronto!

Não demorou muito para que, conduzidos por Manoel Roberto, os dois

funcionários do Hospital adentrassem o Consultório.

— Eu quero a verdade! - disse, sem me dirigir, especificamente, a nenhum deles. - Quem furtou?! Por que furtou?! Vocês têm dois minutos para começar a falar, porque eu não tenho tempo a perder com essas pi-cuinhas...

— Doutor - adiantou-se Antônio, confessando -, eu furtei! Fui eu quem pegou a camiseta do Marcos! Acontece, no entanto, que ele me pediu emprestado certa importância e, até hoje, não me pagou... Anda falando por aí que não me deve nada!...

— Marcos - dirigi-me ao funcionário que, de acusador, passava a acusado -, agora é a sua vez... O que tem a dizer?! Rápido, que o tempo de vocês está se esgotando. Resolvam comigo ou resolverão com a polícia...

Com muita timidez e envergonhado, o funcionário mais velho elucidou:

— Eu não pude pagar ao Antônio... Trata-se de uma quantia irrisória. O tempo foi passando e eu achei que ele acabaria por esquecer a dívida... Tenho dois netos e ando muito apertado...

— Bem, certamente, vocês sabem - ponderarei - que ambos já se encontram *mortos*, não?! Alguma dúvida neste sentido?...

— Às vezes - redarguiu Marcos -, eu fico na dúvida... Sei lá. Em relação ao passado, eu não tenho lembrança de nada... Faz tanto tempo que estou aqui, que, para mim, é como se sempre estivesse. O senhor me perdoe a falta de fé...

— Eu não sou ninguém para perdoar absolutamente nada - respondi. - Quem perdoa é a Lei, e eu não sou Lei! Presentemente, estou apenas me esforçando para não mais ser um fora da Lei, sendo um fora da Lei a mais!...

Fez-se breve silêncio no consultório e voltei a falar, em veredito:

— Os fatos dizem por si mesmos que ambos são culpados - um pediu emprestado e não pagou, e o outro, a pretexto de pagamento ou não, agiu de maneira desonesta... Em qualquer tribunal sério, os dois seriam condenados pelos artigos 155, 138, 139 e outros números mais do Código Penal!

— O quê?! - Marcos e Antônio arregalaram os olhos.

— No mínimo, furto, calúnia e difamação! - exclamei. - Isto, somado, pode dar, para cada um, até seis anos de detenção!...

— Doutor, mas por uma camiseta! - tentou explicar-se Antônio.

— Por um empréstimo irrisório, que, simplesmente, ainda não pude pagar! - argumentou Marcos. - Que não pude pagar, mas que pagarei...

— Devolvo a camiseta com mil pedidos de desculpas e, por cima, deixo a dívida pela metade...

— E, de minha parte, com dois mil pedidos de desculpas, dou a camiseta para você...

— Apertem-se as mãos! - solicitei a Marcos e Antônio, falando em seguida. - Resta outra coisa: ambos desrespeitaram a Instituição em que trabalham e lhes garante o pão de cada dia... Estou pensando em sugerir para vocês uma suspensão não remunerada.

— Doutor - clamaram em uníssono -, perdoe-nos!... Não voltará a acontecer!...

— Eu já lhes disse: quem perdoa é a Lei! Mas, como a Lei me manda perdoar,

durante seis meses, prestando serviço voluntário ao Hospital, virão trabalhar nos dias de folga de vocês! Se tal não ocorrer, com o testemunho do Manoel Roberto, recomendarei que sejam dispensados por justa causa... Agora - solicitei - por favor, deixem-me trabalhar e cuidar de outras delinquências das quais este mundo anda tão cheio quanto a Terra!...

14 Capítulo

CLARO QUE NÃO PRETENDO cansá-los com a minha rotina de trabalho no "Hospital", atendendo qual eu atendia no meu consultório em casa ou mesmo no Sanatório Espírita de Uberaba. A verdade é que os problemas que, na condição de médico psiquiatra, continuei enfrentando não se modificaram com a minha desencarnação, nem com a desencarnação dos pacientes.

Com frequência, eu me recordava da palavra de Calderaro, anotada por André Luiz, no livro "No Mundo Maior": *"Depois da morte física, o que há de mais surpre-*

endente para nós é o reencontro da vida"! Se me fosse dado, eu me atreveria a acrescentar à sua magnífica síntese: "... da vida, sem tirar nem pôr!..."

Realmente, depois da morte, não há maior surpresa do que nos reconhecermos em nossa condição humana, quando nenhuma filosofia religiosa nos tenha preparado para que pudesse ser diferente.

Talvez, por este motivo, mesmo os companheiros de Espiritismo enfrentem dificuldades para conceber um Mundo Espiritual que, no mínimo, não se lhes revele com significativa transcendência. Contudo, estranhamente, quase ninguém se interroga sobre o motivo de as entidades desencarnadas que, habitualmente, se comunicam nas sessões mediúnicas de desobsessão, não conseguirem atinar com o fato de sua própria desencarnação!

Ora, se o Mundo, ou Planeta, Espiritual fosse, em relação à Terra, tão transcendente assim, lógico deduzir-se que, por comparação, quase todos os desencarnados, de maneira mais ou menos imediata, concluíssem pelo seu desenlace, sem que

ninguém, evidentemente, tivesse que alertá-los a respeito do fenômeno.

Tal reflexão, semanalmente, era sempre feita por mim mesmo, em nossas reuniões mediúnicas no Sanatório, quando, principalmente através da mediunidade de Modesta, me era dado entabular longos diálogos com os espíritos que teimavam em dizer que continuavam encarnados.

— Não, meu irmão, você - argumentava com este ou aquele -, embora não tenha morrido, porque a morte não existe, não mais se encontra na Terra - as suas suspeitas são fundadas!

— Que "suspeitas"?! - costumava contraperguntar o interlocutor desencarnado. - Quem está suspeitando é você - eu não tenho suspeita nenhuma! Estou começando a desconfiar de que quem está sem rumo é você e não eu!...

Certa vez, inclusive, um espírito comunicante quase chegou a me convencer de que o desencarnado era eu e não ele.

— Que conversa é essa?! - ele me indagou. - Embora eu não seja espírita, acredito na Vida Noutro Mundo... Acontece, porém,

que este, positivamente, não é o Outro Mundo! Portanto, se algo aconteceu com um de nós dois, tenho plena convicção de que foi com você - **você é quem deve ter desencarnado!...**

Eu sei que aquele espírito me deu um trabalho imenso - por pouco, repito, ele não me convenceu de que o desencarnado era eu! Eis que imbuído de autoridade não significa que, para afirmar-me encarnado a ele, tenha sido tão grande, à época, o esforço intelectual feito por mim, que, até agora, através de nossos escritos, eu esteja me recusando a aceitar a própria desencarnação.

O referido irmão desencarnado, diversas vezes, tornou ao diálogo comigo, e quase sempre ao chegar, ia logo me perguntando: — *Como é, meu amigo, você já aceitou a realidade de sua morte ou, como se diz no linguajar espírita, de sua **desencarnação?!...***

Só gradativamente ele foi admitindo que o desencarnado fosse ele - e isto aconteceu quase às vésperas de eu mesmo solicitar a minha própria internação no Sanatório! Houve uma noite em que eu olhei

para a turma assim e, em silêncio, questionei a mim mesmo: — Escute: *E se ele estiver com a razão?!...*

Não duvidem, não! Vocês, com certeza, já tiveram oportunidade de ler o excelente "E a Vida Continua...", também de autoria de André Luiz, não?! Se ainda não o fizeram, façam o favor de lê-lo e, de preferência, estudá-lo. No capítulo 9, intitulado "Irmão Cláudio", Evelina Serpa, que ainda se acreditava encarnada, solicitou: *"Irmão Cláudio, não posso duvidar de suas afirmações, embora me custe crer que estamos na posição de pessoas desencarnadas, conforme as suas expressões. Esteja certo de que não desejo perder, de modo algum, a sua orientação, contudo gostaria de tomar contacto com um sacerdote, um padre católico, por exemplo... Ficaria feliz se pudesse entregar-me à prática da confissão, permutar ideias livremente com um diretor da fé que me formou o caráter, sem qualquer constrangimento da vida social..."* (destaquei) Vejam! Evelina Serpa, com o propósito de se acreditar

desencarnada, desejou conversar com um padre católico, porque a palavra de Irmão Cláudio não lhe bastou à convicção do que estava sendo informada por ele, ou seja: que havia desencarnado!

Determinado trecho do capítulo 6 - "Entendimento Fraternal" -, que retrata o diálogo de Ernesto Fantini e Evelina Serpa com uma senhora de nome Alzira Campos, chega a ser hilário, quando ela cochicha aos ouvidos de ambos: "*Pois alguém já me disse que estamos todos mortos, que já não somos habitantes da Terra...*" (destaquei)

Como alguém, por exemplo, de formação católica, haveria de aceitar o fato de estar morto, não se vendo no Céu, no Inferno ou no Purgatório?! Ou mesmo o de ter *morrido* e ressuscitado, como no caso dos adeptos do Protestantismo e de suas mais diversas vertentes, sem que já lhes tenha ocorrido o chamado Dia do Juízo Final?! Ou, ainda, o de ter *morrido*, se continua vivo, tal acreditam os materialistas, que não aceitam a tese da sobrevivência da alma?! Ou, mais, o de se deixar o corpo físico,

sem, no entanto, de imediato, alcançar-se o Nirvana, como pregam os seguidores do Budismo, que, embora admita a Reencarnação, pouco ou nada esclarece a respeito da vida do espírito comum além da morte?!...

* * *

— Doutor - perguntou-me Manoel Roberto -, eu já posso fazer entrar a sua primeira paciente do dia?!

— Por favor - respondi, preparando-me para receber com um sorriso a senhora que, pela vez primeira, recorria aos nossos préstimos e, devo dizer, mais espirituais que psiquiátricos.

— Dr. Inácio - cumprimentou-me a jovem senhora elegantemente vestida. - E um prazer conhecê-lo pessoalmente. Eu o estou procurando por indicação de uma amiga.

— Sente-se, por favor - solicitei, esperando que ela se acomodasse na poltrona defronte à minha. - Rebeca é o seu nome,

não?! Um nome bíblico. A palavra vem do hebraico e significa "união"!

— Pelo menos, deveria significar, não é, Doutor?! Por infelicidade, é justamente o que me traz até aqui: a minha união conjugal! Sou casada há quase vinte anos - para ser mais precisa, há dezenove anos e oito meses!

— Um homem muito sábio (evitei, de início, citar o nome de Chico Xavier) costumava dizer que o maior problema do homem é justamente a questão do relacionamento - em todos os aspectos, claro, e não apenas no matrimônio.

— Realmente, ele era sábio! - concordou Rebeca, sem se interessar pela identidade do autor da frase.

— Mas - prossegui - sinta-se à vontade... No que lhe podemos ser útil?!

— Se me permite - redarguiu, extremamente positiva -, irei direto ao ponto. Fui traída pelo marido. Ele arranhou uma namorada. Desconfiei, de dois anos para cá, com o seu distanciamento de mim na cama. Comecei a senti-lo algo frio, como se, ao deitar-se comigo, somente o seu corpo estivesse presente... O senhor me descul-

pe, Doutor, mas eu sempre fui uma mulher muito franca. Isto, para mim, é inadmissível!

— Sem dúvida.

— Durante seis meses, eu o pressionei no sentido de que me contasse a verdade, e ele sempre negando. Homem disciplinado, Fernando começou a se descuidar do relógio - chegava atrasado a casa, demorando-se mais que o habitual. Passou a ficar mais tempo isolado ao computador ou consultando mensagens no celular...

— Vocês têm filhos?! - indaguei.

— Infelizmente..., ou felizmente, não. Eu tenho um problema ovariano, mas, anteriormente, estávamos pensando em inseminação - hoje, as técnicas estão cada vez mais avançadas e, assim sendo, a gravidez não seria problema. Em qualquer hospital público, sem qualquer ônus para nós, eu poderia ser inseminada...

— Com certeza. Aqui, neste Plano, de fato, isto não haveria de ser embaraço.

Percebendo a minha terminologia, ela replicou:

— Sei que, além de médico psiquiatra, o senhor é famoso escritor de obras espíritas...

— Médico psiquiatra, talvez; espírita, sim; escritor, não - muito menos famoso - respondi com sinceridade.

15 Capítulo

— **T** ENHO SIMPATIA pelo Espiritismo, Doutor - prosseguiu Rebeca -, mas eu não sou espírita... O senhor me desculpe, no entanto, os espíritas que conheço são muito convencidos - aparentando uma humildade intelectual que não têm, eles se acham!

— Concordo, mas nem todos são assim - rebati. - Os espíritas somos criaturas comuns, com virtudes e defeitos - embora, não raro, com mais defeitos que virtudes - que são próprios dos seres em evolução.

— Estou esclarecendo, Doutor - continuamos o diálogo -, porque, de preferência,

não desejo a sua opinião espírita sobre o meu caso, mas sim o seu parecer psiquiátrico, naturalmente acrescido de sua notável experiência no campo do relacionamento humano.

— Tudo bem. Mas por que você - intrigado, perguntei - não deseja ouvir a minha palavra de espírita no caso que me apresenta?

— Porque, de hábito, até onde sei, os espíritas relacionam tudo às vidas anteriores, falam em interferência obsessiva, etc. Acredito que eu e o Fernando...

— ...tenham um problema de incompatibilidade?!

— Mais ou menos...

— Rebeca, para ser sincero, digo a você que é mais para mais, que mais para menos! Você me permita ir direto ao ponto...

A jovem senhora, que se preparava para o ataque, permaneceu na defensiva.

— Um diagnóstico assim tão rápido, Doutor?! - inquiriu-me quase em desafio. - Com menos de quinze minutos de conversa...

— Realmente, as palavras ditas por você foram poucas, mas os sentimentos ex-

ternados foram muitos... Antes, porém, de prosseguirmos, deixe-me perguntar: Você ama o seu marido?!

— Claro que sim! Se eu não estivesse disposta a lutar por ele, não estaria aqui! Eu o amo! Ele foi o meu primeiro namorado, assim como eu fui a primeira namorada dele!...

— Ele a ama?!...

— Pelo menos, até ontem, ou seja, até aparecer essa outra em seu caminho... Sim, ele me ama ou me amava! Ainda há pouco, tenho certeza, éramos felizes... Fernando sempre me ouviu, procurando fazer o que eu queria que fizesse! Sabe, Doutor, eu sempre fui o pulso forte lá de casa! Talvez, acredito, um tanto possessiva, mas...

— Possessiva apenas no que se refere ao seu amor por ele ou ao amor dele por você?!

— Ao amor dele por mim, porque, afinal, sou uma mulher ciumenta... Saí à minha mãe, que, em nossa casa, sempre foi quem deu a última palavra em tudo e, nem por isto, o meu pai nunca procurou outra... Até para respirar ele era dependente de minha mãe!...

— Coitado de seu pai! - exclamei.

— Por quê?! Por não ter procurado outra?!...

— Nem tanto - respondi. - Simplesmente, lamento que ele tenha sido tão dependente a tal extremo! Não acredito em relacionamentos assim! Se não se desfazem agora, se desfarão depois...

— O senhor deve estar manifestando a sua opinião de homem, não?!

— Aqui, neste momento, nem eu sou homem e nem você é mulher: estamos dialogando espírito a espírito - e isto não tem nada a ver com Espiritismo! Mesmo porque tenham os nossos problemas origem no Passado, eles carecem de ser resolvidos no Presente!

— Espírito a espírito?! - perguntou. - Como devo entender isso?!...

— Um ser inteligente conversando com outro, que, acredito, esteja em seu mesmo nível de inteligência e lucidez. Vamos, pois, procurar esquecer as diferenças anatômicas que entre nós existem, mas apenas a partir da estampa física que nos representa...

Pausei por momentos, e acrescentei:

— Como você me solicitou, não desejo transformar a nossa consulta em entrevista religiosa, mas, se fizer uma leitura atenta da Bíblia, no livro de Gênesis, capítulo 1, versículo 27, verá que está escrito: "*Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou*"! (destaquei) Está claro que o Criador, que criou a criatura à sua imagem, é Macho e Fêmea! Então, apesar das distinções anatômicas, nós dois estamos conversando de igual para igual!...

Rebeca emudeceu, porque era inegável que o nome bíblico que ostentava a induzia ter certo respeito pelas Sagradas Escrituras. Afinal, a personagem bíblica Rebeca havia sido esposa de Isaque, filho de Abraão e mãe de Jacó e Esaú...

— Então, o senhor está querendo dizer que a culpa pelo Fernando estar me traindo é minha?! - questionou sem reboços.

— Não totalmente! - repliquei conforme a pergunta direta exigia que eu o fizesse, dando sequência ao diálogo estabelecido formulando nova indagação:

— Rebeca, sendo sincera, você acha que, desde o início de seu namoro com Fernando, você tenha mudado com ele?!

Após rápido silêncio, ela redarguiu:

— Doutor, eu não pretendo ocultar nada... Conforme disse, saí à minha mãe, forte de temperamento - eu sou ciumenta, possessiva, autoritária...

— Dominadora?! - insisti.

Quase a tartamudear, ela respondeu.

— Sim, um pouco.

— *"... um pouco de fermento leveda a massa toda"*!

— Hem?!

— *"Não é boa a vossa jactância..."*! - Paulo, em sua Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 5, versículo 6. "Jactância" quer dizer: arrogância, altivez... Em qualquer tipo de relacionamento humano, não há lugar para ela! Você quer recuperar o seu marido?! Esconda os seus espinhos, mostre o seu perfume!...

— Nunca ninguém me falou assim tão diretamente... O senhor está me desconcertando!...

— Você não me procurou por outro motivo, não é?! Quer ouvir o que penso ou quer que fale o que deseja ouvir?! Muita gente vem até aqui, tomando o meu tempo e perdendo o seu, com o propósito de escutar o que deseja e não o que é necessário - para tanto, economizando tempo e dinheiro, bastaria, por exemplo, que, aos seus próprios ouvidos, amplificassem os seus pensamentos...

— Não...

— Rebeca - ponderei -, por duas vezes, você alegou que saiu à sua mãe... O que pretende dizer com isso?! Pela genética, justificar o seu gênio?! Não se equivoque, querendo transferir para o seu corpo a sua responsabilidade espiritual...

— "Espiritual", Doutor?! - questionou-me com certa aversão ao termo que, quase instintivamente, eu havia empregado.

— Psicológica ou moral, tanto faz - à sua vontade! O importante é que você saiba que as nossas semelhanças físicas, quase sempre, advêm de nossas semelhanças morais - e não o contrário! Não podemos consentir que as células nos submetessem

em nossas decisões, porque, se assim fosse, Fernando, o seu marido, poderia argumentar que as células do corpo dele perderam empatia pelas células do seu corpo de esposa, que, conseqüentemente, se depararam com células de maior afinidade no corpo de seu novo afeto.

Rebeca arregalou os olhos. Então, valendo-me de seu espanto, aproveitei para continuar:

— Minha jovem senhora, no casamento, a meu ver, a mulher necessita ser mais inteligente que o marido - o que, não raro, faz com que ela dê a impressão de estar submissa. A natureza do homem - pelo menos, até onde me é dado entrever - é mais adúltera que a da mulher! Quando eu me refiro ao homem, entenda: ao espírito que esteja experienciando na masculinidade! Ou, se preferir, com transitórias inclinações mais *yang* do que *yin*! Uma série de fatores socioculturais e religiosos concorreu para tal, ao longo dos séculos... Não vamos discutir isto, aqui, agora, porque foge ao propósito de sua consulta.

— Entendo.

— Então, em minha opinião, não é a outra que está ganhando o seu marido de você, mas você que o está perdendo para ela!

— Simples assim?! - perguntou algo desapontada.

— Simples assim! - respondi, convicto.
Enquanto ela refletia, acrescentei:

— Outra coisa...

16 Capítulo

— **O** UTRA COISA, Rebeca, você, dizendo que saiu à sua mãe, inconscientemente, talvez, esteja querendo culpá-la pelo que é. Não estou, agora, me referindo à questão genética, que não deixa de ser um argumento de natureza materialista!

— ?!...

— Eu estou desejando me reportar aos descendentes, em geral, que terminam por querer justificar os seus equívocos na existência, alegando que não receberam de seus pais ou mesmo de seus avós benéfica influência na formação do caráter...

— Não, Doutor! - tentou justificar-se a paciente.

— Por favor, deixe-me terminar - solicitei. - Não estou afirmando que com você seja assim; estou querendo dizer que, habitualmente, além de procurar transferir responsabilidade genética pelo seu comportamento negativo, muita gente, igualmente, procura transferir responsabilidade moral...

— Como assim?!...

— Acusados pela sociedade, ou, então, pela consciência, pela sua falta de êxito nos embates da Vida, desculpam-se, argumentando que, afinal, eles não podem dar aquilo que não receberam! Se assim fosse, jamais lograríamos vencer o círculo-vicioso de nossos erros, porque, em verdade, ninguém empreenderia esforços de auto-superação. Na base do "eu só posso dar a você o que tenho", não haveria quem se esmerasse para conseguir dar o que não tem, porque, sem se exercitar na conquista desta ou daquela qualidade, ninguém jamais virá a possuí-la!

— Compreendo...

— Ninguém, por exemplo, nasce com a capacidade de perdoar, que necessita ser desenvolvida no clima das adversidades que lhe desafiem a capacidade de ser indulgente...

Promovi rápido intervalo e prossegui:

— No início de nosso diálogo, você me pediu para não mencionar assuntos de religião - que eu procurasse me ater à possível orientação de natureza psiquiátrica que eu lhe pudesse oferecer. Pois, muito bem. Jesus Cristo não pode ser considerado um religioso comum - aliás, Ele nunca foi canonizado pela Igreja Católica! Tenho a Cristo na condição de o homem mais sábio que a Humanidade conheceu! Permita-me, assim, fazer referência à sua palavra, quando Ele predicou: *"Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado!"*

— Doutor, eu não sou completamente leiga - conheço os Evangelhos e, igualmente, admiro a sabedoria do Mestre Nazareno!

— Então, Rebeca, você não terá dificuldade de entender o significado dessas palavras ditas por Ele, anotadas pelo Evan-

gelista Mateus, no capítulo 25, versículo 29: "*... a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância...*" Quer dizer: Para que mais possamos receber em nós, carecemos de "algo" oferecer a partir de nós! Esse "algo" é a nossa indispensável parcela para que possamos vir a ter em abundância... Noutra ocasião, o Cristo nos ensinou que não devemos construir a nossa casa sobre a areia, mas, sim, sobre a rocha! Para que o edifício de nossa felicidade se levante, sem perigo de que venha a desmoronar quando caia a chuva, transbordem os rios e soprem os ventos, precisamos de oferecer-lhe alicerce firme!

— E o que significa - inquiriu a interlocutora: "*... mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado*"?!...

— Em minha modesta opinião, significa: ao que não tem verdades, mas somente ilusões, um dia, até sem elas - ou seja, as ilusões - haverá de ficar! Tudo quanto verdadeiramente não viermos a adquirir, entesourando no espírito, é ilusão de posse e não posse real! Você entendeu?!...

— Está claro, Doutor!

— Então, em sã consciência, não podemos culpar a quem quer que seja por aquilo que somos, porque, em essência, somos o que temos feito de nós, no aproveitamento das oportunidades que, por igual, a Vida nos oferece - a menos que venhamos a crer que o Criador, em detrimento de outras criaturas, privilegie algumas... Neste caso, o Pai Divino seria até menos justo que qualquer pai humano, que, sem fazer distinção entre eles, procura amar a cada um de seus filhos com o mesmo amor!

— Em meu relacionamento com o marido, como posso aplicar isso?! - indagou a paciente.

— Aformoseie-se para ele!

— ?!...

— Não diante do espelho, óbvio - você não necessita disso! Sua pessoa é extremamente simpática, e, neste aspecto, sim, mais que em outros, deve ter saído à sua mãe...

Rebeca sorriu, constrangida.

— Em minha opinião, diante do esposo que ama, a mulher carece de se assemelhar a um jardim, que, todos os dias, se esmera

em produzir a mais bela flor para ofertar-lhe!

— Mas... e quanto ao homem que ama a esposa?! - inquiriu. - O Fernando não deveria procurar fazer o mesmo?!...

— Você me desculpe, contudo, não estamos discutindo o caso do Fernando - estamos discutindo o caso de Rebeca! Foi você que veio à consulta e não ele! Se, amanhã ou depois, ele tomar a decisão de se entrevistar conosco, então falarei com ele.

— O senhor me deixa sem argumentos...

— Absolutamente! - repliquei. - Você chegou aqui inteiramente livre para me ouvir e continua inteiramente livre para não acatar nenhuma de minhas palavras. Eu não estou aqui como um solucionador de problemas - tenho tentado, às vezes, com êxito e, às vezes, sem êxito, equacionar os que são pertinentes a mim! A função do terapeuta (e isto também Jesus Cristo deixou bem claro) é a de simplesmente auxiliar a quem, momentaneamente, não está dispendo de lucidez para enxergar o melhor caminho a ser percorrido.

Novamente, efetuei ligeiro intervalo e prossegui, perguntando:

— Você conhece aquela passagem do jovem rico, que procura Jesus, a fim de saber o que deveria fazer de bom para alcançar a vida eterna?!...

— Sim, vagamente.

— Pois é. Em menor ou maior grau, todos nos assemelhamos àquele mancebo rico, que, em seus propósitos de vida eterna, sabia que deveria fazer o que fosse bom, mas alegava não saber exatamente o que fazer no campo do Bem... Não lhe parece, contudo, que ele sabia e que apenas permanecia acomodado?!

— De fato...

— Ora, o verdadeiro bem é o bem praticado em favor do próximo! **O bem feito a nós com exclusividade é egoísmo!** Ninguém consegue se amar, sem amar os seus semelhantes. Sinceramente, eu não sou adepto do amor que muita gente vive a pregar, dizendo: — "Precisamos nos amar, pois, caso contrário, não amaremos o outro..." Eis o que o Cristo nos disse: "*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei*". E, ago-

ra, recordando a explicação de um homem extraordinário, conhecido como Chico Xavier...

— Infelizmente, não o conheci - lamentou-se a interlocutora.

— Falando a respeito dessa sublime recomendação de Jesus, certa vez, ele explanou num programa de TV: "*O 'amai-vos uns aos outros' foi superado pelo 'amai-vos uns aos outros como eu vos amei', porque é amor com esquecimento de si mesmo, porque é amor, nada pedindo para si... Amar alguém ou alguma Causa, sem pedir nada, sem esperar o pagamento nem mesmo da compreensão da inteligência do próximo, então é trabalhar por uma Humanidade mais feliz, por um mundo melhor, pela extinção das guerras e pelo incentivo do progresso em bases morais...*"

— Palavras lindas!

— Rebeca - pontifiquei -, em qualquer espécie de relacionamento humano, não pode haver mais razão que coração, porque o amor não pode ser colocado em condição subalterna a nenhum pretexto de ordem intelectual... Eu não estou dizendo

para que venhamos a abdicar dos dotes da inteligência nas decisões que necessitemos tomar - eu estou dizendo, com as palavras que Paulo escreveu em sua Primeira Carta aos Coríntios, que, de todas as virtudes, inclusive a da inteligência, o amor é a mais excelente delas!...

— Doutor, nesta consulta, este foi o dinheiro mais bem gasto por mim...

— Então, foi um gasto imaginário, porque eu não posso lhe cobrar um níquel por esta consulta, pela qual, sinceramente, eu estou recebendo muito mais do que o dinheiro pudesse pagar.

E concluí em descontração, ao me despedir:

— Foi-se o tempo em que eu desejava que o meu pagamento fosse feito em dinheiro... Hoje, eu desejo que o meu pagamento seja feito em luz, pois tenho muita duplicata de sombra a ser resgatada!...

17 Capítulo

O PRÓXIMO CLIENTE, um senhor de seu cinquenta e poucos de idade, segundo a aparência, adentrou o consultório e, mal me cumprimentando, se jogou na poltrona à minha frente.

— Doutor - apresentou-se -, o meu nome, conforme deve constar de sua agenda, é Cristóvão... Estou aqui por causa de uma terrível associação de ideias que me acometeu e ainda está me acometendo. Eu não tenho forças para mais nada! Confesso que, para fugir a este estado de coisas, por vezes, tenho vontade de morrer, eu mesmo cortando o fio da existência...

— Você sabe que ninguém morre, não é?! Depois da primeira morte, a Vida e, depois da segunda, mais vida ainda e assim sucessivamente... Seja na Terra ou aqui, no Planeta Espiritual, a morte não passa de ilusão dos sentidos.

— Eu sei, eu sei... Acontece, porém...
E desatou a chorar.

— Eu não estou aguentando mais este tormento, que não sei desde quando me acompanha - é uma tortura constante! Não desejo o que sofro nem para o meu pior inimigo, que, sinceramente, não tenho... Sou um homem de paz, vivo quieto em meu canto...

— Não obstante, Cristóvão, todos temos compromissos de natureza cármica dos quais nos esquecemos - às vezes, até por conveniência! O inconsciente possui artimanhas que nos escondem de nós mesmos, porque, em suma, ele não deseja ser "desalojado" de nossa casa mental, ou, no mínimo, não quer submeter-se ao consciente...

Pausei e prossegui:

— Conheço muita gente, na Terra e aqui, no Mundo Espiritual, que alega não

atinar com a causa de seus muitos males... Ora, Deus, sendo a Perfeita Justiça, não poderia impor-nos sofrimento injusto. Por mais duro nos seja admitir, toda dor tem uma finalidade a cumprir em nosso processo de burilamento espiritual. Os que não sofrem por merecimento da dor, sofrem pelos créditos que ela lhes possa proporcionar. Nenhuma dor é inútil - nem mesmo no reino animal! Ela é imprescindível ingrediente da Evolução.

— Doutor, eu compreendo, mas... - replicou o paciente. - Permita-me resumir o meu caso. Tenho muita necessidade de falar, pois, quando falo, coloco para fora as minhas ansiedades... No entanto, quase ninguém quer me ouvir. Nem os médicos, Doutor, que tenho procurado constantemente, acreditam nos meus sintomas. Todos eles dizem que sou um paciente psiquiátrico, que necessito de terapia...

— Talvez não estejam enganados, pois, afinal, entre médicos e pacientes, quem não necessitará de terapia?! Eu não conheço terapeuta algum que não careça de acomodar-se no próprio divã... Todo filho carece

de ser ouvido pelo pai, e, em nosso caso, os ouvidos que nos escutam em nossas necessidades representam os complacentes ouvidos do Criador, porque Deus, Cristóvão, não é somente o Verbo do princípio, mas os Ouvidos também...

— Então, deixe-me contar... O senhor promete não me interromper?!

Cruzei os dedos indicadores um sobre o outro e, solenemente, respondi:

— Prometo! A palavra é sua...

— A coisa é longa, mas procurarei resumir. Se for necessário, voltarei a uma segunda consulta.,

— Não se preocupe, fale.

— Eu tenho surtos, Doutor - surtos periódicos. Em minha atual existência, aqui, onde sei que estou no Mundo Espiritual, eles me acometem desde pequenino. O pavor da morte sempre rondou os meus passos... Eu não sei o que é isto, pois, afinal, sei que a morte não existe - ainda mais agora que me encontro redivivo. Achei que eu fosse me ver livre desta situação, que, para mim, é pior que uma doença terminal... Por volta de meus 17, 18 anos de

idade, esta doença se me manifestou. Veio com tudo... Menino saudável, jogador de futebol, soltador de pipas, caçador de passarinhos de estilingue na mão, larápio de frutas em quintal alheio - de repente, começou: senti, inicialmente, o coração me bater na garganta, e eu, que já tinha doentes cardíacos na família - meu avô e meu pai - achei que era o próximo candidato... E foi assim. Corri aos médicos, que, como sempre, quando não sabem o que fazer, nos receitam ansiolíticos!...

Sorri, tentando absorver a parcela de verdade que, na sua última frase, me cabia.

— Doutor, as minhas mãos transpiravam o dia inteiro... Eu suava em bicas! A minha alegria de viver em um mundo que supunha colorido foi cedendo lugar à tristeza de viver em um mundo sem tinteiro, feito aqueles antigos filmes de terror e de suspense. De repente, eu melhorava. Inexplicavelmente, eu melhorava. Passava uma temporada sem sentir absolutamente nada. Contudo, quando menos esperava, a "coisa" voltava... Certa vez, estando só de calção, andando no meio do mato, sofri

um arranhão qualquer. Um curto-circuito se fez dentro da minha cabeça e saí correndo, pensando que havia sido picado por uma cobra venenosa. Quando cheguei perto de meu avô, que me atendeu, eu tremia feito vara verde... Era assim. Uma dor no estômago era suficiente para que eu pensasse mais em terríveis enfermidades: câncer, intestinos obstruídos... Daí, logo eu passava a me ver numa sala de cirurgia, tendo a barriga toda aberta, ou, como a coitada de minha avó, sofrendo, inutilmente, os horrores da radioterapia...

Ele ficou em silêncio, bebeu um gole d'água e prosseguiu:

— Ainda agora, Doutor, durante este meu relato, veja como é que ficam as minhas mãos... E veja as minhas axilas!

— E, depois - graciejei -, dizem que espírito, ou corpo espiritual, não sofre sudorese, ou seja, é desprovido de glândulas hormonais! Eu só não sei como é que eles explicam que um espírito, por exemplo, possa chorar, se desprovido de glândulas lacrimais!

Cristóvão, no entanto, estava tão fixado em si, que não ligou maior importância ao meu comentário.

— Doutor, nas crises, que duravam dias e, não raro, semanas, eu examinava o meu corpo, milímetro a milímetro... Cada doença nova que surgisse, eu estava com ela. Se me doíam as costas, eu tinha pneumonia; se me doía a cabeça, era encefalite ou meningite - à escolha, não é, porque, eu vou dizer uma coisa ao senhor: sei que o corpo humano é um engenho maravilhoso, mas quanto ele ainda necessita de se aperfeiçoar! Meu Deus, quantas mazelas nos acometem?! Da epiderme aos órgãos mais internos, somos podridão só...

— Neste ponto - repliquei -, não posso concordar com você. O corpo humano, também estando sujeito à evolução, se submete à natural Lei do Desgaste! É só isto! A rosa em botão é uma das maravilhas da Natureza, mas, quando começa a se despetalar, em aparente processo de degradação, ela está à procura de fixar em si, definitivamente, a forma em que se fez admirada no jardim - por este motivo, a rosa que fenece

é a mesma rosa que, quando voltar a Primavera, tornará a florir na roseira! Tudo se faz e desfaz, para, a partir de si mesmo, se refazer, em busca da beleza eterna!

— O senhor é um homem otimista! Gostaria de ter, pelo menos, uma gota do seu sangue correndo nas minhas veias...

— Se for por isto, esteja à vontade - redargui. - Terei o máximo prazer em me fazer seu doador... Só, meu caro, que gota de sangue não resolve as questões de foro íntimo. Pois, em essência, o sangue que necessitamos esteja correndo em nossas veias é o sangue de Jesus Cristo! Ele, em nome de Deus, é o Divino Doador da Vida para toda a Humanidade! O sangue que Dele jorrou no episódio do Calvário não pode ter sido em vão... Mas continue com o seu relato - solicitei. Você deve ter ainda muita coisa para dizer.

— Sim, sim, tenho, mas, basicamente, é isto! Vivo apreensivo, inseguro, deprimido, triste... Tenho medo do amanhã!

— Mesmo, no caso, levando-se o ontem em consideração, você já estando no amanhã?! O ontem, meu caro, era a vida

no corpo perecível; o amanhã para nós é o hoje, aqui, na Vida Espiritual...

— Acontece, Doutor, que como o senhor sabe, a Vida é constituída de amanhãs! O futuro, que parece não ter fim, nunca chega! Estou já com mais de cinquenta de idade e sei que, outra vez, vou morrer...

— Para outra vez, reviver! - respondi, tentando tranquilizá-lo.

— Ah, mas eu tenho medo! Não sei o que me espera alhures... Agora, por exemplo, estou com manchas vermelhas espalhadas em meu corpo - nos pés, na boca, nas virilhas... Doutor, o senhor acha que estou com HIV?!

— Pela sua aparência, não! No entanto, os vírus, que também têm direito à vida e são Criação Divina, estão por aí - todos nós estamos sujeitos a eles! Os micro-organismos considerados patogênicos, com o propósito de evoluírem e, um dia, serem gente como somos, carecem de alimentar-se para reproduzirem-se - e o pasto deles somos nós!

— O senhor trata as coisas com tanta naturalidade...

— Uai, meu caro! Por nossa vez, não somos os vírus e as bactérias que acometem as frutas, as verduras, os legumes e os animais dos quais nos alimentamos?! A maior doença deles todos somos nós, que, no caso dos animais, por vezes, ainda os comemos quando estão a sangrar...

18 Capítulo

E NQUANTO CRISTÓVÃO se mostrava receptivo, acrescentei:

— Você não concorda que, do corpo místico do Cristo, os homens, quer estejamos no corpo físico ou fora dele, somos os parasitas?! E pior, pois que nos admitimos *parasitas inteligentes*, conspirando contra a Saúde Integral de que o Senhor é modelo para toda a Humanidade! Se você, porventura, estiver doente, na condição de portador deste ou daquele vírus em estado ativo, é por falta de imunidade sua, porque, a rigor, todos nós somos passíveis de possibilitar ensejo ao desenvolvimento de

qualquer enfermidade... O corpo humano é o *habitat* preferencial dos micro-organismos em evolução! E digo-lhe mais: tudo quanto existe no Universo vive em mútua e estreita simbiose - não há um só micro-organismo que, por sua vez, não esteja sendo parasitado por vidas ainda mais infinitamente diminutas! Vírus e bactérias, meu caro, também precisam viver...

— Olhe aqui, Doutor, olhe - mostrou-me Cristóvão o abdome, levantando a blusa. - Veja esta mancha vermelha... Eu sei que estou doente, e é sério! Creio que estou caminhando para uma infecção generalizada. Estou com febre...

E solicitou-me:

— Apalpe-me a frente, Doutor... O senhor não acha que estou febril e que isto é o indício de uma infecção?!...

Percebendo-lhe a temperatura normalíssima, respondi:

— Você não está com febre! A sua temperatura está normal. As suas faces estão rosadas, a sua pele brilhante, a sua aparência é ótima...

— Mas, Doutor, eu sofro de arritmia. Estou aqui conversando com o senhor, mas o meu coração está explodindo na garganta... Alguma coisa eu devo ter. Vocês, médicos, querem esconder da gente a doença que a gente tem! Não! Eu preciso saber. A minha ansiedade é muito grande... O senhor acha que eu esteja com a Síndrome do Pânico?! Ou, quem sabe, com uma doença mais moderna, cujo nome eu nem sequer ainda consegui pesquisar na *Internet*...

— Você pesquisa doenças na *Internet*?!
- perguntei.

— O dia todo!

— Então, Cristóvão, você está, efetivamente, morto - podemos mandar preparar o caixão! Onde é que você deseja que seja celebrado o seu velório?!...

Arregalando os olhos para mim, Cristóvão, parecendo reunir as últimas energias, retrucou:

— Não, eu não quero morrer! Socorra-me, Doutor!

— Mas, sinceramente, com essa coleção de doenças que você diz ter, eu não sei como ainda está em pé... Vou tocar em

seu braço, para ter certeza de que você não é uma aparição, porque, ultimamente, eu ando enxergando almas defuntas...

E, com seriedade, apertei-lhe a mão, o braço e o antebraço, diagnosticando:

— Não, por enquanto, não! A menos que seja um agênera, você, neste Outro Lado da Vida, ainda está muito bem *encarnado!* Terá vida longa...

— Deus o ouça, Doutor!

— É capaz de sobreviver a mim! Se você não me fizer a caridade de ficar com a metade dos sintomas que sinto, provavelmente, desencarnarei primeiro...

— O senhor leva tudo na brincadeira. Advertiram-me de que o senhor não me levaria a sério...

— Não é que eu não esteja levando você a sério, Cristóvão! O problema é que você se diz portador de doenças capazes de dizimar um batalhão - e está aí mais forte do que eu e aquele grandalhão que você viu lá fora, o Manoel Roberto!

— O senhor afere a minha pressão arterial?! - pediu-me suplicante. - Tenho medo de um derrame... O meu pai morreu

de enfarte durante o sono! O meu avô, que era duro na queda, sofreu não sei quantos AVCs... O senhor pode aferir a minha pressão?!...

Tirando do bolso uma pequena esfera com mostrador e colocando-a na palma de sua mão, pedi-lhe:

— Feche a mão por um minuto!

— 11x7! - Você, com pouco mais de cinquenta...

— Cinquenta e cinco, Doutor! - informou com precisão.

— Tem a pressão de um garoto! Pode ainda jogar futebol - e olhe que a Seleção Canarinho, depois da goleada para a Alemanha, ficou toda depenada! Estamos precisando de craques - não importa a idade! Estamos, inclusive, fazendo uma campanha para ver se o Leônidas da Silva, o Zizinho e o Nilton Santos se animam a reencarnar - o Gilmar, o Djalma Santos, o Domingos da Guia, o Pelé...

— O Pelé já veio, Doutor?!...

— Ainda não, mas, um dia, ainda que longínquo, estará vindo, e nós temos pensa-

do em não deixar que ele fique muito tempo por aqui!

— O senhor gosta de futebol?!

— Gosto! Faz bem para a cachola da gente - eu disse *cachola* e não *cartolas!*...

— Ah, Doutor, eu sempre gostei, mas o meu estado emocional durante as partidas faz a minha tireóide descontrolar... Tenho sérios problemas hormonais! A minha testosterona está baixa... O que o senhor acha disto?! Será a pituitária!...

— Não, não é a hipófise - argumentei. - O seu problema está na epífise...

— Na epífise, Doutor?! Nunca ninguém me tinha falado isso! O senhor é mesmo um excelente médico... Só de conversar comigo, percebeu que o meu problema está na epífise!

— Ou pineal...

— Outra glândula, Doutor?!...

— Não, é a mesma. Só muda de nome - epífise ou pineal é tudo uma coisa só! O nome *pineal* é porque ela, que fica no centro do cérebro, tem a forma de uma pinha - deriva da palavra latina *pineal*

— É grave?! Vou ter que operar... Se tiver, adio a cirurgia de catarata que já marquei com o meu oftalmologista! Estou ficando cego...

— Não, não carece de cirurgia! Fique tranquilo! Os problemas que afetam a pineal são mais de ordem psíquica - um desarranjo nela explica muita coisa!

— É?!...

— Sim. Ela também é chamada, por alguns, de a "glândula da mediunidade" e, por outros, de a "glândula da obsessão"...

— Esquizofrenia, Psicose Maníaco-depressiva, Transtorno Bipolar, Epilepsia - essas coisas, Doutor?!

— Mais ou menos!

— Concluo, então, que o seu diagnóstico para o meu quadro clínico é de enfermidade de natureza psíquica, com repercussões físicas, ou seja: o meu problema é de ordem psicossomática... Mas o senhor não duvida de meus sintomas, não é?!

— Não, absolutamente - pontuei. - A mente é extraordinária força criadora - a Criação Divina é de ordem mental! Acredito que o senhor, realmente, esteja sentindo

tudo quanto diz sentir, mas não creio que sofra de tudo quanto diz sofrer...

— Ah, não, Doutor! Eu estou cansado... Quero um remédio! O senhor não quer me fazer uma sonoterapia?! Tenho vontade de dormir e acordar novinho em folha, sem nenhum desses problemas que me atormentam sem trégua... Chegaram até a me falar em obsessão, influência dos espíritos das trevas, trabalho do mal, feito de encomenda para mim... O senhor acredita nisso?!

— Claro que sim! Existem mentes que parasitam mentes. O homem não é um conglomerado de órgãos e tegumentos somente! Essencialmente, o homem é pensamento! O pensamento atrai, cria, alimenta, sugestiona, ilude, submete... Não obstante, Cristóvão, para o seu caso, a minha experiência clínica me leva a deduzir que você, por debilidade espiritual, está se autovampirizando e, com base nesta autovampirização, outras mentes, por um processo de enxertia psíquica, lhe estão sugando as energias vitais.

— Posso *morrer*, Doutor?!

— Não, ninguém morre! O que pode suceder é que você venha a perder o veículo físico que atualmente está ocupando...

— Ah, eu tenho medo! Não posso voltar para a Terra assim, Doutor! E nem ir à parte alguma deste jeito! Eu não estou mais me aguentando! Peço ao senhor que me interne, pois, caso contrário, perderei o controle sobre mim mesmo...

19 Capítulo

O S MEUS DIÁLOGOS com Rebeca e Cristóvão, os dois primeiros pacientes para a minha agenda médica do dia, estavam, para mim, confirmando a humanidade dos espíritos após a morte do corpo carnal. Evidente que, particularmente, eu não necessitava de semelhantes comprovações, como, aliás, não necessito, mas tinha absoluta certeza de que transcreever semelhantes entrevistas aos irmãos que ainda se encontram encarnados os auxiliaria a melhor compreender a *Vida post-mortem*.

Os problemas dos espíritos humanos, depois do próprio desenlace, continuam sendo humanos... Não é possível que a tanta gente seja impossível entender isso! Afinal, talvez, a sua falta de compreensão da realidade seja motivada pela equivocada expectativa em torno de sua condição espiritual, imaginando que, por um arrependimento de última hora ou por meia dúzia de orações que se tenham proferido, tenham-se habilitado a regiões paradisíacas.

Digo a vocês que, neste aspecto, nem mesmo a prática do Bem, quando não verdadeiramente sentido, ou seja, feito apenas com o propósito de mera formalidade social, surte, em nível consciencial, os efeitos que se esperam, porque a consciência não se deixa ludibriar por nenhum sofisma.

A Parábola do Bom Samaritano, contada por Jesus, revela que o primeiro sentimento que o motivou a socorrer o homem caído na estrada foi o da compaixão - não o conhecia, não sabia quem ele era, qual o seu nome e sequer o motivo de sua desdita... Independente de sua condição social ou religiosa, sentiu compaixão por ele ou, em outras pa-

lavras: amor! Aproximou-se, "*pensou-lhe os ferimentos*", quer dizer, orou por ele, prestou-lhe os primeiros socorros com as suas próprias mãos, colocando-o, em seguida, sobre a sua montaria e o conduziu à hospedaria mais próxima, tratando dele - não se retirou de perto dele, enquanto não percebeu que estava melhor. Deixou as suas despesas pagas e assumiu as responsabilidades por todos os gastos posteriores. O Bom Samaritano não praticou a caridade pela metade...

Muitos de nós, infelizmente, mal entendemos uma moeda ao pedinte e logo lhe viramos as costas! Não raro, nem lhe endereçamos um sorriso de conforto, a fim de amenizar a humilhação de quem atravessa a prova da mendicância.

Dar esmolas não é fazer a caridade! No alfabeto do desprendimento, dar esmolas é começar a soletrar as primeiras letras da solidariedade. Nada mais do que isto!

Deus não quer o que está em nossos bolsos - Deus quer a nós mesmos!

Mas, tornando aos exemplos de Rebeca e Cristóvão, vejamos que casos de infidelidade conjugal continuam a existir na Vida

de Além-Túmulo, como, igualmente, casos de obsessão e auto-obsessão...

Façamos um raciocínio simples. Nós, os adeptos do Espiritismo, aceitamos que, sobre a Terra, os que se encontram encarnados podem ser influenciados pelos chamados espíritos obsessores... **Ora, será que o fenômeno da desencarnação, por si só, também colocaria fim a este ou àquele processo obsessivo?!** A desencarnação, portanto, extingiria com o assédio que uma mente é capaz de exercer sobre outra?! Absolutamente! O problema obsessivo, no Planeta Espiritual, continua sendo realidade. Mentes vigorosas que vampirizam outras mentes, de outros domínios vibratórios, prosseguem exercendo a sua ação coercitiva, no caso de Cristóvão, na modalidade hipocondríaca. Aqui não é um Plano em que todos os obsidiados e obsessores estejam juntos. O Planeta Espiritual é um mundo multidimensional!

Cristóvão, o paciente com características hipocondríacas, era, em suma, o maior obsessor de si mesmo, mas altamente in-

fluenciado por ideias que a sua mente, à semelhança de antena ultrasensível, captava com facilidade.

— Não, Cristóvão - dei sequência à conversa que entabulávamos -, por enquanto, eu não vou interná-lo...

— Doutor - contra-argumentava em tom suplicante -, mas estou gravemente enfermo... As minhas pernas estão tremendo! Sinto que vou *morrer*...

— Morrer, você não vai! No máximo, o que pode acontecer é você ter aqui uma parada cardíaca e... mudar de Plano - voltar para a Terra, onde, com certeza, irá continuar dando muito trabalho! Ou, quem sabe, passar para uma Dimensão paralela, atraído pelas mentes que estão a sugar as suas energias...

— Então, o que faço?! Necessito de uma luz... Eu não estou pronto para *morrer*! Mesmo sabendo que ninguém morre, eu não quero deixar este mundo... A incerteza da reencarnação, para mim, é semelhante à incerteza da desencarnação! Sei lá!... Voltar à Terra, esquecer o passado... Meu Deus!...

Engoliu seco e, segurando o copo com dificuldade, tomou outro gole d'água e continuou:

— Que tipo de criança eu terei de ser?! Não, não, repetir tudo de novo?! Eu tenho medo... Eu não tenho no mundo quem possa ser uma mãe paciente para mim e tampouco um pai! Não me deixe morrer, Doutor! Não me deixe morrer!...

— No mundo da imortalidade, você com medo da morte! - exclamei.

— Hem?!...

— Um espírito com medo de morrer!

— Uai, Doutor! - inquiriu sugestivamente -, na Terra todo mundo não é espírito e não tem medo de morrer?! Por que aqui haveria de ser diferente?! A nossa fé ainda está em construção, não é mesmo?! Não sei a do senhor, mas a minha fé continua sendo menor que a de um grão de mostarda!...

— Pois é! - disse, levantando-me.

— Aonde é que o senhor vai?! Não me deixe sozinho...

— Eu vou pegar o seu remédio - respondi. - Está aqui na saleta ao lado - amostra grátis, mas não é genérico!

Com tranquilidade, abri a porta de pequena saleta e de lá retirei o meu remédio supimpa, que conjuga os efeitos de todos os medicamentos alopáticos e homeopáticos que possam existir: **uma vassoura!**...

— Aqui está! - comentei, alisando o cabo da linda piaçava! É tiro e queda! Se este remédio não curar você, então, meu caro, o seu caso é só com Jesus Cristo, que ressuscitou a Lázaro, quando o irmão de Marta e Maria até já se encontrava malcheiroso dentro da tumba...

— É para eu fazer um chá, Doutor, com os ramos da parte ativa da vassoura... Que planta é essa?!...

— *Leopoldinia Piassaba!* Ou, se preferir, também conhecida por *Attalea Fumifera!*...

— Que nome estranho! Nome de mulher - *Leopoldinia*...

— Mas você não vai precisar de avental nem de amarrar pano à cabeça para poder usá-la...

— Deixo ferver por quantos minutos?!...

— De preferência, o dia todo!

— Numa chaleira?!...

— Não, meu caro, em suas mãos! O "Chá de Vassoura" é fervido nas mãos! Se não fizer calos, o remédio não fará efeito... Calos sobre calos!

— O senhor, outra vez, está brincando...

— Nunca falei tão sério em minha vida! Você até pode sorrir, mas isto não é uma piada! Eu não conheço doença da pineal que uma vassoura não cure...

— Então?! Não vai me receitar um barbitúrico, um antidepressivo, um antibiótico, nada?! Tenho facilidade para tomar remédios, Doutor! Não preciso nem de água para degluti-los... Tomar remédio, para mim, é como comer um pedaço de doce de leite!...

Passei mão do bloco de receituário e, com a letra tão legível quanto possível, escrevi:

Para Cristóvão Silva

Chá de Vassoura - Uso contínuo.

Por tempo indeterminado.

OBS.: Voltar à nossa consulta quando o "remédio" acabar.

— Aqui está, meu caro, e a nossa consulta terminou. Se você, realmente, quer

sarar, comece a tomar o remédio logo à saída - não tem contraindicações nem reações adversas! É um remédio limpo. Quando acabar, volte para uma avaliação, e, então, darei a você outra amostra grátis.

— Doutor, e se, porventura, enquanto tomo esse "remédio", eu sentir uma síncope?...

— Que felicidade! Desencarnará feliz! Acredite: não há melhor maneira de desencarnar, que não seja de vassoura nas mãos! Porque uma vassoura, além de ser uma vassoura, é uma muleta, uma bengala, um cajado, que, por vezes, pode até transfigurar-se em asas, porque é do cabo de uma vassoura que nascem as asas dos anjos!...

20 Capítulo

A GORA FOI A VEZ do paciente Manuel Antônio. Português, nascido na cidade do Porto, fora encaminhado a mim pelo amigo Laurentino Simões. Estava desencarnado havia várias décadas e, por assim dizer, quase completamente consciente de sua situação de espírito domiciliado no Mais Além.

— Dr. Inácio Ferreira! - cumprimentou-me com característico sotaque. - Para mim, constitui grande prazer conhecê-lo. Tenho ouvido muito falar de sua competência. Foi Laurentino quem me indicou que eu cá viesse consultar-me com o senhor.

— Esteja à vontade - redargui. - Tenho muita simpatia pelos irmãos portugueses. O Laurentino, de fato, é um grande companheiro. Sempre que possível, estamos juntos.

— Sabe, Doutor, eu sou espírita - pelo menos, simpatizante da Doutrina! Tive oportunidade de conhecer de perto o médium Fernando de Lacerda, extraordinária antena psíquica, cujas faculdades, creio, eram quase semelhantes às de Chico Xavier, embora nada de querer comparar um ao outro! Chico é Chico!...

— E Fernando é Fernando! - emendei.

— Estou sentindo que está a aproximar-se o momento de eu voltar à Terra... Desejo um novo corpo! Preciso dar sequência à minha caminhada... Mas trago comigo um grande problema.

Interrompeu-se e prosseguiu:

— Peço desculpas por tomá-lo assim, na condição de confidente...

— Não, não se preocupe, porque todo médico psiquiatra, se vestir uma batina, ficará parecendo com o que eu já devo ter sido em algumas existências... Aqui, em ver-

dade, se tem mais um confessorário que um consultório!

— O seu bom humor faz muito bem à gente, Doutor, porque essa história de ter que conversar com um Mentor Espiritual... Sinceramente, eu teria vergonha. Por exemplo, se eu tivesse que dirigir-me a um espírito da estirpe de Eurípedes Barsanulfo ou de Emmanuel... Principalmente, Emmanuel, que, pela pintura a retratá-lo, me parece ser muito enérgico - não sei, pois esses nossos Mentores parecem pairar a grande distância de nós, o senhor não acha?!

— Às vezes, estamos enganados... Um Mentor costuma representar a figura de um pai ou de uma mãe... Eu sou apenas seu irmão, tão humano quanto você mesmo! É possível que todos os seus pecados encontrem ressonância nos meus, e vice-versa. Portanto, ponha-se à vontade. Diga lá o que está se passando?!

— Doutor, eu sou um homem chegado ao prazer sexual - gosto muito! Confesso que gosto muito...

— Para quem o aprecia, uma taça de vinho do Porto é uma maravilha, mas uma

garrafa inteira pode ser portadora de terrível enxaqueca... Uma fatia ou duas ou até três de um queijo da Serra da Estrela é uma dádiva dos deuses, no entanto, mais do que isso poderá causar tremenda indisposição estomacal... Um leitão assado à bairrada - só de pensar, dá vontade de também reencarnar! - é um cardápio excepcional, porém quem se atrever, sozinho, a devorá-lo, será candidato a colocar a alma pela boca...

— Compreendo a metáfora - replicou o paciente - e, acredite, concordo com o senhor em gênero, número e grau! Mas pediria que me ouvisse um pouco mais...

— Doutor, eu não sou santo, não quero ser, não pretendo ser - não tenho estrutura para sê-lo! Nem sequer penso nisso. Também não sou bandido, nem tarado... Eu gosto de sexo! Gosto do orgasmo! Existe algum pecado nisso?! Para ser sincero, é a única coisa de que eu gosto - mais até do que vinho do Porto, queijo da Serra da Canastra ou leitão à bairrada! E, por gostar de sexo, não me considero doente - sou um homem normal! Aprecio os prazeres que a vida nos proporciona - seja aqui, ou na Ter-

ra! Não sou de tomar mulher dos outros, de avançar o sinal, de faltar com respeito a alguma rapariga... Nada, nada disso, Doutor! Não sou pederasta, nem sou pedófilo! Gosto de relacionar-me sexualmente! O senhor está a entender-me?!

— Estou - respondi. - Pode continuar.

— Acontece que eu queria reencarnar do mesmo jeito, a curtir a vida, qual dizem graciosamente os brasileiros! Não quero impor-me disciplinas espirituais que não conseguiria assumir! Tenho ouvido muitos conselhos de amigos, inclusive do próprio Laurentino, dizendo que é chegado o momento de eu procurar conter-me um pouco mais, porque, afinal, a vida não se resume a orgasmos... Doutor, sinceramente, a vida, para mim, sem orgasmos, não teria sentido!...

— Como é que você tem se arranjado por aqui?! - perguntei.

— Tenho-me arranjado, sim! - redarguiu Manuel Antônio, cofiando o longo bigode. - Tenho-me arranjado! E tenho-me arranjado bem! Tenho namoradas, senhoras que eu respeito. Não temos compromissos afetivos - é satisfação mútua, apenas isso!

Eu presenteio-as, trato-as como se fossem minhas esposas, e elas ficam felizes... Porém nada de gravidez. Tudo conversado direitinho.

Interrompeu-se outra vez e continuou:

— Doutor, eu sou um homem de bem... Estou sempre disposto a colaborar com as obras de caridade. Sou amigo de padres, de espíritas, de ateus... Sou amigo dos pobres, dos ciganos - graças a Deus, nenhum pedinte me estende a mão inutilmente! Não sou capaz de fazer mal a um bichano...

— Ainda bem! - exclamei.

— Por que ainda bem?! - indagou intrigado.

— Porque os bichanos, em particular, estão sob a minha proteção, e eu haveria de ficar muito aborrecido, caso você não tivesse consideração por eles.

— Doutor, em minha casa, eu tenho três gatinhos aos quais só falta conversarem comigo! Eu moro sozinho! Nunca quis dividir a minha vida com ninguém... Ter mulher para não respeitar...

— De fato, não convém. E não convém mesmo!

— Então, que diz o senhor da minha situação?! Como médico e como amigo da extrema confiança de Laurentino, peço que me diga: É errado gostar de sentir prazer?! Eu não estou pronto para renunciar a ele! A minha vida está muito bem assim... *Não quero nada além do que tenho! Adoro estar com uma mulher, conversarmos, namorarmos* e... pronto! Ela fica feliz, eu fico feliz e, assim, tocamos o barco. Doutor, santo sofre demais! Sofre no corpo e na alma! Chora, geme, passa necessidades, aguenta humilhações, e, por vezes, qual aconteceu a Jesus Cristo, termina na cruz! Não, eu não quero! Eu quero uma vida normal! Não quero Céu, nem - claro - quero Inferno -, quero somente a Terra!

— Talvez, em vidas muito recuadas, você tenha sido discípulo de Epicuro de Samos! - ponderei.

— Já ouvi falar, mas, com detalhes, não sei quem foi... Alguns poucos amigos, inclusive, chamam-me de "epicurista".

— Epicuro - esclareci - foi um filósofo ateniense do século IV a.C. Ele pregava que o maior bem era a procura do prazer

moderado! A sua filosofia era materialista. Epicuro, popularmente, é considerado o filósofo do *Carpe diem* - trata-se de uma frase em latim, colhida de um poema de Horácio, cuja tradução significa "Colhe o dia" ou "Aproveita o momento"... No epicurismo, não há preocupação alguma com o futuro!

Silenciei por instantes e aduzi:

— O pensamento de Epicuro contrapõe-se ao de Platão, que defende a ideia de uma dimensão além do sensível! A questão, Manuel Antônio, não é o desejo de prazer, porque, a rigor, todos nós desejamos a felicidade, a plenitude! A questão, simplesmente, é de equívoco de foco! Em vez de verticalizarmos o pensamento, nós o horizontalizamos... O prazer oriundo da matéria, seja ele qual for, é transitório - é uma taça de vinho que não nos satisfaz a sede, porque está sempre a esvaziar-se!

Ante o silêncio do amigo de Laurentino, continuei:

— O prazer oriundo do transitório, por sua própria natureza, é transitório! Jamais será duradouro e, portanto, nos fará insaciáveis! Tornar-nos-emos seus escravos! Se

me permite dizer, é o que está acontecendo a você... Há quanto tempo você acha que se encontra dentro desse labirinto?! - perguntei.

— Ah, Doutor, nem sei! - respondeu. - Creio que eu sempre fui assim... A minha preocupação é a de satisfazer-me! Eu não sei se o senhor entende, mas o meu corpo pede isso...

— Entendo, porque as nossas células também são passíveis de viciação, e, quando tal ocorre, caímos na própria armadilha - de repente, em vez de utilizarmos o corpo, é o corpo que passa a nos utilizar!

— O senhor, então, acha?!...

— Acho, não, tenho certeza! Você se encontra duplamente encarcerado: primeiro, por encontrar-se preso ao corpo, e, segundo, por ter perdido o controle sobre ele! O seu corpo, através dos hormônios que secreta e das sinapses estabelecidas, passou a ser o seu senhor absoluto! A sua submissão chegou a tal ponto, que, provavelmente, você não mais saberia dizer se é você ou se é o seu corpo que quer...

— Realmente, talvez o senhor tenha razão, porque eu sinto um impulso estranho dentro de mim...

— Qualquer vício de natureza moral - elucidei -, quando verdadeiramente arraigado, pode, por exemplo, ser comparado ao vício da cocaína!...

— Quer dizer que eu tenho uma espécie de cocaína a correr em minhas veias?!...

21 Capítulo

— **E**XATAMENTE - respondi ao paciente, que mostrava o semblante entristecido. - Hábitos, de natureza positiva ou negativa, vão-se-nos integrando no espírito e, por assim dizer, passam a comandar as nossas atitudes. Eles constituem uma espécie de "entidade" imaginária, vivendo num mundo à parte dentro de nós mesmos... Por vezes, muitos acreditam estar sendo assediados por espíritos obsessores, quando, em verdade, padecem doloroso processo auto-obsessivo!...

— Todavia, Doutor - argumentou Manuel Antônio -, os espíritos infelizes devem

valer-se de semelhante fragilidade de nossa parte, não?!

— Evidente que sim - concordei. - **Nenhum processo obsessivo se instala sem consentimento mental do obsidiado.** A semente não germina sobre a gleba que não lhe oferece receptividade. Quando encontra aberta a porta de uma casa, o ladrão, igualmente, se depara com oportunidade convidativa ao seu intento de furtar ou roubar. Por tal motivo, a ninguém devemos transferir absoluta responsabilidade pelas ações que nos dizem respeito.

Promovi pequeno intervalo e, pegando sobre a mesa pequenino volume, comecei a ler com voz pausada:

— "O *hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante indução à rotina.*

Herdeiros de milênios, gastos na recapitulação de muitas experiências análogas entre si, vivemos, até agora, quase que à maneira de embarcações ao gosto da correnteza, no rio de hábitos aos quais nos ajustamos sem resistência."

— Quem é o autor dessas sábias palavras, Doutor?! Foi o senhor quem as escreveu?!...

— Não! Quem me dera! Este pequeno livro é de autoria de Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier - "Pensamento e Vida"! Um verdadeiro tratado de Psicologia Prática, à luz do Evangelho!

— Ah! Eu não queria ter a minha consciência incomodada desse jeito... O senhor está colocando caraminholas na minha cabeça! Estou a começar a sofrer...

— Ótimo! - exclamei. - Sem, de algum modo, começar a sofrer, ninguém começa a mudar!

— Doutor - prosseguiu argumentando -, qualquer iniciativa de mudança íntima impõe-nos muito sofrimento - fosse onde fosse, eu queria simplesmente viver! Para ser sincero, evoluir não me interessa! Conheço de perto a vida de muitos homens virtuosos - todos eles pagaram um preço muito alto, um preço que não estou disposto a pagar! Renunciar a coisas tão banais?! Para quê?! Eu não tenho o direito de continuar assim?! - conforme lhe disse, não faço

mal a ninguém! Se eu tenho algum defeito, esse defeito é gostar de viver — nada mais! Sou um homem de bem, Doutor!...

— E, justamente por ser um homem de bem, talvez a Vida o tenha conduzido ao meu consultório, com o intuito de fazer com que você, em seu próprio benefício, seja ainda melhor!

— ?!...

— Você não percebe, Manuel Antônio, mas a verdade é que você, aos poucos, vem adoecendo gravemente - a doença imanifesta ao próprio doente é a pior delas!

E voltei a ler um parágrafo do "Pensamento e Vida":

— *"Nesse círculo vicioso, vive a criatura humana, de modo geral, sob o domínio da ignorância acalentada, procurando enganar-se depois do berço, para desenganarse depois do túmulo, aprisionada no binômio ilusão-desilusão, com que despende longos séculos, começando e recomeçando a senda em que lhe cabe avançar."* Em seu caso particular, se me permite dizer, nem na Vida de Além-Túmulo você se tem desenganado! Acredite: você

está prestes a adoecer seriamente, como tantos têm adoecido, chegando a comprometer a lucidez em níveis muito mais profundos. Não podemos, indebitamente, opor-nos às Leis da Criação! A busca do prazer exacerbado com seu cultivo sistemático, ao longo do tempo, promove a degradação do ser.

E tornei a ler:

— *"Não será lícito, porém, de modo algum, desprezar a rotina construtiva. É por ela que o ser se levanta no seio do espaço e do tempo, conquistando os recursos que lhe enobrecem a vida.*

A evolução, contudo, impõe a instituição de novos costumes, a fim de que nos desvencilhemos das fórmulas inferiores, em marcha para ciclos mais altos de existência. "

O consulente lusitano, espontaneamente, começou a chorar.

— Não chore, meu amigo! - procurei confortá-lo, pousando-lhe a destra sobre o ombro. - É chegado o momento de crescer! Jesus disse-nos que muitos são os

chamados, mas poucos os escolhidos...
Você está sendo *salvo* pela sua bondade!

— Eu não sei... Eu não sei...

— Preferiria não ter vindo à consulta, não é?! - perguntei. - No entanto, responda-me com sinceridade: Você acha que fomos criados para prazeres tão efêmeros?! Que é um orgasmo?! Que são Dois?! Três?! Ou mesmo múltiplos orgasmos, oriundos dos prazeres da carne, que é destinada à extinção?! Você já ouviu falar em *êxtase espiritual?!...*

Antonio, que se deprimira com as minhas palavras, levantou a cabeça e me fitou interrogativo.

— Sim - repeti -, em *êxtase espiritual*, ou, se preferir, *orgasmo espiritual?!* Você já ouviu falar?! Em *alegria duradoura*, pertinente às entranhas do espírito?! Para quem a experimenta, a prática sexual é obsoleta - completamente dispensável! Não há, por exemplo, prazer que se compare ao prazer de fazer o Bem! O Amor não está localizado nos órgãos sexuais, mas, sim, na mais fina tessitura do espírito! Em essência, amar nada tem a ver sequer com o mais leve toque - nada

tem a ver com pele! Os que verdadeiramente amam, amam pelo olhar, amam pela simples presença da pessoa amada ou, ainda, pela sua simples lembrança...

— Quem sou eu para amar assim, tão sublimadamente?! - lamentou-se Manuel Antônio. - Eu não tenho espírito nem cabeça para isso! Eu não tenho sensibilidade! Os meus hormônios precisam trabalhar...

— Vamos com calma! - recomendei. - Ninguém está querendo colocar uma auréola de santo em sua cabeça! Isto não existe! Estou apenas pretendendo que você comece a considerar a existência de outra espécie de prazer muito mais *prazeroso*...

— Doutor - inquiriu-me de chofre -, o senhor sente necessidade de relacionar-se sexualmente com alguém?!

— Sinto! Claro! Sou tão humano quanto você!...

— E relaciona-se?!...

— Não sei do tempo que não! - respondi sem vacilos.

— Perdeu a vontade?!...

— Não, acredito que não! Apenas quase tenho esquecido...

— Então, como o senhor sente prazer?!

— Eu não trocaria o prazer do que faço por nada neste mundo ou em qualquer outro! O que faço, em meu trabalho, cada vez me alimenta mais! E nisto não há egoísmo, porque o trabalho que realizo não exclui o próximo - eu trabalho com gente! O mundo das ideias me fascina! Para mim, estar aqui, conversando com você, é extremamente prazeroso! Avançar no descobrimento do universo de nós mesmos...

— Doutor, os poetas, os compositores clássicos, os pintores, enfim, os artistas...?!

— ...experimentam sensações que podem ser comparadas ao estado de *êxtase orgástico*! No momento de suas criações, nos quais se encontram em estado de *gestação*, eles sentem o indefinível! No campo da fé religiosa, por exemplo, podemos exemplificar com Teresa d'Ávila e Francisco de Assis! Entravam em tão profundo transe, que se sentiam arrebatados às Alturas...

Refleti com rapidez e acrescentei:

— O mesmo aconteceu com Paulo de Tarso. Em sua Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 12, versículos 2 a 4, ele escreveu:

"Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos foi arrebatado até ao terceiro céu, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe.

E sei que o tal homem, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe, foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir".

— Eu conheço a vida de São Paulo! - confirmou meu paciente. - E ele, talvez não tanto quanto sou, havia sido um homem mundano!

— Como mundano, meu caro, havia sido também Aurélio Agostinho, Bispo de Hipona!...

— Santo Agostinho?!

— Exatamente! Ele é um dos maiores exemplos do espírito que soube transitar do prazer carnal ao prazer espiritual, prodígio alcançado também com o devotado apoio fideístico da mãe, depois canonizada como Santa Mônica - concluí. - Como também, em sublime elevação espiritual manifestada em vida cristã, ao que tudo indica, Maria de Magdala!...

22 Capítulo

— **P**OR QUE - inquiriu Manuel Antônio -, em relação à Maria de Magdala, o senhor disse: *"ao que tudo indica"?!...* Certamente, ela não seria um dos maiores exemplos de renovação íntima da história da Humanidade?!...

— Claro que sim - respondi com voz firme. - Efetuei a pequena ressalva, no sentido de que, quase sempre, os historiadores se referem à grande convertida do Evangelho na condição de uma mulher sem quaisquer princípios de moralidade, e, em minha concepção, Maria de Magdala *não passou de mais uma vítima do autoritarismo dos homens...*

— Ah, sim! Neste aspecto, devo concordar com o senhor. Maria de Magdala *não poderia ser um espírito qualquer... Sem dúvida que, talvez, desde criança, ela padecesse abusos da parte de criaturas inescrupulosas, conforme, aliás, sempre existiram tantos!...*

— Existiriam e ainda existem! - exclamei. - E é justamente sobre este assunto que agora desejo falar com você. Não podemos, meu caro, pensar apenas e tão-somente em nós - em nosso prazer, em nossa satisfação pessoal, em nossos desejos... Você alega que nunca forçou ninguém a nada. Acredito em sua sinceridade. Não obstante, faço-lhe uma pergunta: Com o seu *estilo* de vida, na busca incessante do prazer na esfera sexual, você não estaria transformando as pessoas em simples objetos?!...

O paciente permaneceu em silêncio, com os olhos movimentando-se dentro das órbitas.

— Você já pensou nisto?! Mesmo tratando-as muito bem, não estaria você incentivando as nossas irmãs a persistirem no vício?! Alguma vez, chegou a consultar o

coração de, pelo menos, uma delas, em relação aos seus reais sentimentos?! Quase toda mulher, meu caro, sonha encontrar a alma metade da sua, com quem possa consorciar-se, ter filhos, enfim, constituir uma família... Na mulher, o desejo de ser mãe é muito maior que o desejo de o homem vir a ser pai! Isto está em a Natureza!...

— Doutor - confessou-me -, duas lindas raparigas ficaram apaixonadas por mim... O que me deixou muito aborrecido. Por mais que explicasse a elas que eu não estava atrás de compromisso sério, elas insistiam em consorciar-se comigo.

— As duas?! Ao mesmo tempo?! - grajei para descontraír.

— Não, Doutor - replicou de imediato. - Cada qual ao seu tempo... Uma se chamava Laura e era do Alentejo! Uma jovem linda, que conheci numa festa folclórica, durante uma dança chamada "Casaquinha". A outra, que, mais tarde, se entregou ao suicídio, chamava-se Lourdes. Eu a conheci na cidade do Porto, num passeio de barco no Rio Douro! Coitada! Esta última, Lourdes, era uma infeliz. Praticamente, enamorava-se de todos os

homens que lhe acenassem com promessa de união estável... Bem depois, quando eu nada mais tinha a ver com ela, soube que, por conta de sua paixão por um soldado, se atirou nas águas do Rio Douro...

— Pois é, meu caro - comentei reticente, procurando a melhor maneira de levar o assunto adiante. - Com você, Lourdes somou mais uma decepção em sua vida afetiva...

— O senhor acha que eu posso ter alguma culpa no suicídio que ela veio a cometer?! Havíamos rompido fazia quase quatro anos... Nunca fomos namorados! De minha parte, nunca lhe fiz nenhuma promessa que não pudesse cumprir...

— Ah, Antônio Manuel, no campo do relacionamento afetivo, as coisas não são assim tão simples quanto parecem... Você já leu Antoine de Saint-Exupéry?!

— O autor de "O Príncipezinho"?! Sim, há muitos anos atrás...

— No Brasil, o título da tradução ficou sendo "O Pequeno Príncipe" - observei. - Você se lembra da frase: *"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"?!*

— Sem dúvida! E daí?

— Não digo que você tenha sido responsável pelo que sucedeu a Lourdes, contudo as grandes calamidades que nos acometem o mundo moral não acontecem de hora para outra...

— Quando fiquei sabendo do ocorrido com ela, Doutor, o meu coração doeu... Certa vez, inclusive, ela chegou a levar-me a uma loja de jóias, para que víssemos um par de alianças! Foi quando, embora a contragosto, eu decidi afastar-me dela...

Houve novo silêncio, e o paciente me indagou:

— Doutor, pelo amor de Deus! O senhor acha que eu tive participação no desatino cometido por Lourdes?... Ela estava apaixonada por um jovem militar - por um aspirante a tenente! Quando ele soube que a pobre já havia namorado muitos homens...

— Inclusive a você! - enfatizei.

O cidadão português desatou a chorar, com grossas lágrimas escorrendo-lhe dos olhos até à ponta do queixo.

— Eu não sou a Lei! - elucidei. - Eu não estou na sua consciência... Compre-

enda que não tenho o menor direito de dirigir-lhe qualquer acusação. A sua história está sendo contada por você mesmo! Apenas gostaria de que você pensasse que os outros, sejam eles quem forem, não são nossos meros objetos de prazer!...

— Eu a tratava bem... Presenteava-a sempre... Vivemos bons momentos juntos! Mas aquilo era tudo o que eu queria...

— Sim, tudo o que você queria, mas, com certeza, não era tudo o que ela queria! Quem sabe, até ela entregasse o corpo a você com facilidade, na esperança de ganhar o seu coração!

— Ela, um dia, chegou mesmo a dizer-me isso...

— Não estamos dentro da Vida para brincar de viver, meu caro! Tudo tem consequências, pelas quais haveremos de responder! O pedinte anônimo não cruza os seus passos conosco em vão! Ninguém detém o olhar sobre este ou aquele problema, simplesmente para ignorá-lo e seguir adiante. Tudo quanto, de uma maneira ou de outra, nos requisita atenção, pede o nosso envolvimento.

— Doutor...

— Manuel Antônio, meu irmão, você não pode simplesmente imaginar em usufruir os frutos de qualquer árvore do pomar, sem cuidar dela! No campo dos sentimentos, a moeda de troca não é o dinheiro! As emoções que provocamos aos outros, haveremos, igualmente, de responder por elas.

Provoquei novo intervalo e acrescentei:

— Imaginemos um jovem fumando um cachimbo de *crack*... Quem lhe parece o responsável pelo seu vício?! Apenas o traficante?! Não! Talvez o traficante possa ser o maior responsável pelo seu aliciamento, mas, perante a Lei Divina, os seus pais serão, igualmente, responsabilizados, os demais familiares que nada fizeram para evitar que se tornasse um viciado, a sociedade como um todo que não lhe criou mecanismos de proteção... No caso de um só jovem viciado em drogas, podemos, em maior ou menor grau, listar dezenas de culpados, inclusive ele mesmo, o jovem, que, com certeza, em vidas anteriores, pode ter sido instrumento de viciação para alguém...

— Eu nunca tivera oportunidade de analisar as coisas assim... Sinceramente, estou a sentir-me um traste!...

— No entanto, o objetivo de nossa conversa não é esse - embora, muitas vezes, seja nossa função lutar contra a "tristeza" de alguns e contra o excesso de "alegria" de outros... Não sei se você está conseguindo entender-me. Alguns chegam aqui chorando e saem sorrindo; já outros chegam aqui sorrindo e saem chorando!

— Não sei se posso utilizar a expressão - o senhor desculpe-me, mas, depois desta conversa, eu estou a sentir-me "castrado"...

— Não há necessidade de tanto, meu caro! - retruquei, conseguindo arrancar-lhe um sorriso. - A questão, absolutamente, não é a de você deixar de sentir-se menos homem...

— Mas, exatamente, é como estou a sentir-me agora! O senhor, com simples palavras, tirou-me toda a vontade... Fiquei com medo, Doutor, com medo de mim mesmo! Com medo do mal que eu possa fazer aos outros, sem sequer suspeitar que o esteja fazendo!

— Este é um medo bom! Este é um medo que todos devemos ter, porque, de fato, o que não for realmente bom para os outros não será realmente bom para nós!

— O Laurentino acabou comigo! - agradeceu o típico lusitano, ainda enxugando com um lenço as lágrimas que continuavam a escorrer-lhe pelo rosto.

— O carma não é só por aquilo que a gente faça ou deixe de fazer, mas também por aquilo que a gente favoreça acontecer! - sentenciei. - Se existe o carma da ação, existe o carma da omissão!...

— Então, na verdade, a gente está sempre a comprometer-se...

— Só existe uma maneira de não nos comprometermos com o Mal, que é a de nos comprometermos integralmente com o Bem! Um comprometimento relativo com o Bem não deixa de ser um comprometimento relativo com o Mal.

— Doutor, como é duro escutar isso!...

— Você agora, Manuel Antônio, me fez recordar certa passagem evangélica, quando, após grave preleção de Jesus, muitos de

seus Discípulos disseram: "*Duro é este discurso! Quem o pode ouvir?*"

— Eu não sei se posso ouvi-lo ou digeri-lo... A única coisa que sei é que esta consulta com o senhor acabou de mudar a minha vida! Com certeza, daqui para a frente, nunca mais serei o mesmo!...

— Eu não desejo que você encontre mais uma namorada: eu desejo que você encontre o Amor! E, quem sabe, meu caro, em algum lugar, a Lourdes, que você conheceu num passeio de barco no Rio Douro, esteja a esperar por você?!...

23 Capítulo

O próximo cliente, um espanhol de nome Juan, trajado como sacerdote, estava à minha espera. Não sei dizer quem nos havia indicado a ele e nem por que motivo nos procurava, assim tão distante da pátria de origem.

Logo que adentrou o consultório, saudou-me de maneira formal.

— Dr. Inácio Ferreira?! - revelando o seu grau de exigência, disse à maneira de pedir confirmação da identidade da pessoa com quem pretendia tratar.

— Isso! Sou eu mesmo! - respondi, apontando-lhe a poltrona. - Que é que o traz aos nossos humildes préstimos?!

— Não sei, ao certo - teve início o diálogo de palavras curtas. - Creio que ando um tanto perturbado... Sou padre há muitos anos! Pároco da Igreja de *San Juan Bautista*, a Catedral de Badajós! Ela foi, inclusive, declarada monumento histórico... Já ouviu falar a respeito?!

— Sinceramente, não.

— Como não?! - estranhou o pároco. - Trata-se de um dos templos religiosos mais famosos do mundo - pelo menos, de toda a Espanha! Começou a ser construído no século XIII... Imaginei que o senhor fosse homem mais bem informado.

— Infelizmente, não sou, Juan! Mal tenho conseguido acompanhar os acontecimentos vertiginosos de nossa época... E, depois, além de pouco sair daqui, apenas recentemente, aprendi a manejar o computador!

Silenciamos e, procurando evitar conversas paralelas, inquiri:

— Mas que é que o traz aqui, a um consultório psiquiátrico tão distante de sua terra?!

— Indicação de amigos. Tenho um irmão, Pedro, que é muito amigo de um herege de nome José Maria Hernandez Colavida.

— Herege?!

— Sim, ele era adepto de uma doutrina satânica, chamada *Espiritismo*, criada por um francês denominado *Allan Kardec*. Essa doutrina vive de evocar os mortos, mas, a meu ver, o que ela pretende é ocupar o lugar da Santa Igreja Católica!

— Eu sou espírita! - confirmei, de imediato.

— Infelizmente! - replicou o representante dos sacerdotes espanhóis, que, não sei por quê, desde Torquemada, estavam sempre a rodear-me.

Neste instante, Juan, para surpresa minha, começou a gesticular sozinho e agir como se estivesse conversando com as sombras.

— Não! - dizia ele, como se a minha presença física no recinto deixasse de dizer-

-lhe respeito. - Não podemos consentir... Precisamos ser firmes! Se não pudermos evitar a fogueira, que seja a fogueira! Se nenhum de vocês quiser acendê-la, eu a acenderei! Estamos na defesa de nossos princípios religiosos de fé... A Igreja já foi muito perseguida, e não podemos ficar à mercê de seitas inovadoras que lhe ameacem a hegemonia espiritual!

— Com quem você conversa, Juan?! - indaguei com tranquilidade.

Como se estivesse a ignorar-me, o sacerdote continuou:

— Sei que a Igreja está perdendo terreno - eu sei disso! Os nossos templos na Europa estão começando a ficar vazios - verdadeiras obras de arte transformadas em ruínas! A culpa, no entanto, não é só do Espiritismo...

— Não, não é! - exclamei entrando naquela conversa que, sinceramente, eu não sabia com quantos estava sendo travada - talvez com uma pequena legião! - O Espiritismo não é contra a Igreja - falei incisivo. - O Espiritismo é uma doutrina cristã! E não se trata de uma seita, mas,

sim, sobretudo, de uma Ciência! Reverenciamos a figura do Cristo! Creio que a preocupação de vocês deve ser outra, porque, afinal, a Igreja é que está destruindo a si mesma!

Agora, voltando-se para mim, assemelhando estar em transe, Juan, concedendo passividade àquelas entidades que eu não podia enxergar, apontou-me o dedo ameaçador:

— Convém que você pare com esse trabalho... Ainda dominamos na América e não podemos permitir que outras seitas se nos oponham à liderança. Precisamos de um Papa mais firme... Ah, que saudades de Gregório IX! Tínhamos esperança naquele que renunciou... Agora, um mais *frágil* ocupa o seu lugar - não podemos permitir que ele continue ocupando o trono de São Pedro! A Igreja, para sobreviver, necessita de agir como outrora... Tivesse Júlio II sido mais duro com Lutero, a história teria sido diferente...

— Eu não sei com quem estou falando - retruquei. - No entanto, como acredito

que também esteja falando com Juan, a ele dirigirei a minha palavra.

Juan aquietou-se na poltrona, permanecendo, porém, em estado de transe.

— Repito que o Espiritismo nada tem a ver com o atual esvaziamento da Igreja - o Espiritismo, como doutrina codificada, data apenas do século XIX, e a intenção de Allan Kardec, seu Codificador, foi a de iniciar um movimento de restauração do Cristianismo. A Igreja, na atualidade, está pagando pelos seus muitos desvios... Ela demorou demais na tarefa da capitulação. Agora, porém, não sabe o que fazer para renovar-se teologicamente. Contudo, se nela houvesse coragem para tanto, isto ainda poderia ser feito...

— Eu não sei - disse Juan, interpretando o pensamento daquela desconhecida falange -, se isso é bem assim, porque se, de fato, ainda não nos deparamos com o Céu, a Igreja Católica Romana, dando mostras de que é universal, está presente também aqui, no que vocês, espíritas, chamam de Mundo Espiritual...

— Planeta Espiritual! - intervim. - O mundo que, presentemente, estamos

habitando é um planeta! Não se trata tão-somente de um mundo cultural ou algo que o valha. Trata-se de um planeta! Natural, pois, que aqui, além da morte, os homens, com suas virtudes e vícios, erros e acertos, continuassem também! O Espiritismo, doutrina dos Espíritos, no que tange ao número de seguidores, sequer consegue ser maioria aqui, na Pátria Espiritual. Igual acontece à luz do Sol, à medida que uma ideia se projeta das alturas, quanto mais distante de seu fulcro emissor, ela vai-se desfigurando. O Espiritismo puro, que se identifica com o Cristianismo igualmente puro, vige além de nossas Esferas de vida! A chuva cristalina, quando cai, não consegue deixar de misturar-se com o pó e transformar-se em lama...

— José Maria Hernandez Colavida foi nosso inimigo!

— Ao contrário! Ele era um homem justo e bom! A Igreja é que o tomou à conta de adversário. Sua esposa, Ana Campos, era médium - foi através de suas faculdades que o cognominado "Kardec" espanhol se converteu. Foi ele um homem extraordinário, que, inclusive, defendendo a sua

pátria na guerra, chegou a ganhar a patente de Coronel. À semelhança de Paulo com o seu amor pelos gentios, Colavida sempre se interessou pelos que se tresmalhavam do rebanho de Jesus Cristo!

— Nós não queríamos que ele viesse aqui - voltou a falar comigo um integrante da falange.

— O certo, no entanto, é que vocês, além de não o poderem impedir, vieram em sua companhia. Observem bem o que estão vendo, porque aqui, neste Hospital, que se ergueu sob a égide do Cristo, todos nós somos irmãos! Trabalhamos unicamente pela fraternidade entre os homens, quer estejam eles no corpo carnal ou fora dele. Não estamos empenhados em nenhuma disputa religiosa...

— Não?! Vocês não pretendem a maioria?!...

— Absolutamente! - respondi. - Allan Kardec escreveu que o Espiritismo não havia surgido para combater as religiões vigentes, mas, sim, o materialismo, que é o inimigo comum de todas as religiões! O Catolicismo está perdendo terreno para si

mesmo e para as crenças religiosas oportunistas! Enquanto a Igreja não admitir o princípio reencarnacionista, as coisas não poderão mudar para ela...

— *Reencarnação?! Como admitir isso?! Admitir a reencarnação significará termos de abrir mão do poder temporal... Não podemos, por exemplo, admitir que os nossos clérigos, bispos, cardeais e até mesmo o Papa, nosso maior líder, estejam sujeitos à Lei do Carma!*

— E por que não?! Acaso não são eles feitos, igualmente, de carne e osso?! - rebati. - Não são todos eles homens falhos quanto nós?! No mundo moderno, não há mais espaço para a infalibilidade papal! A Igreja carece de renunciar ao seu trono, que, em essência, é um símbolo da vaidade humana.

Juan, que era médium, com todas aquelas ideias na cabeça, que assimilava das entidades com as quais, certamente, tivera estreita convivência, não podia estar realmente bem. Aquelas vozes não lhe davam trégua...

— Vocês - falei incisivo - necessitam deixar o Juan em paz... Ele serviu a Igreja durante muitos anos! Sentimos que, agora, o seu espírito anseia por um novo caminho. A Vida, meus caros, não é tão simples assim como vocês imaginam ou aprenderam a imaginar: viver é crescer interiormente! Nenhuma religião salva a quem quer que seja! Somos nós mesmos que nos salvamos, através da redenção que procuramos de livre e espontânea vontade. Vocês querem ajudar a Igreja?! Pois bem! Não estamos pregando o seu afastamento dela. Procurem fazer com que ela retome o caminho do qual começou a apartar-se, logo após o terceiro século da Era Cristã! Que ela volte a ser simples - enfim, que ela, efetivamente, volte a ser cristã!

Interrompi-me por momentos e prossegui:

— A tarefa do Espiritismo é a de salvar guardar os princípios do Cristianismo, em sua pureza original - arrematei. - Nada queremos com os seus templos, com as suas terras, com a sua riqueza... O Filho do Homem não possuía uma pedra onde pousar a cabeça dolorida! Sem o "amai-vos uns aos

outros", toda religião é uma farsa - quase todas elas, infelizmente, estão sendo utilizadas pelo homem para fins políticos. Se tal situação não se reverter urgentemente, a terceira guerra mundial será deflagrada não por causa de disputa pelo petróleo ou pela água, mas pela ânsia de poder religioso; o fanatismo religioso é a pior das doenças que, dos Dois Lados da Vida, pode acometer o espírito que não se liberta em Cristo!...

24 Capítulo

ENQUANTO, ATRAVÉS DE JUAN, aquelas entidades que, em notável fenômeno de psicofonia, ele intermediava, se tinham aquietado por instantes, uma vez mais, entrei a refletir:

— Meu Deus! - exclamei. - É provável que, quando eu mesmo me encontrava encarnado, se alguém me tivesse falado de uma experiência assim, não teria acreditado... Tenho a impressão, cada vez mais nítida, de que nada muda além da morte! Continuamos a ser o que somos! Estarei eu, de fato, no Mundo Espiritual ou, quem sabe, em alguma região desconhecida da

própria Terra, prosseguindo em lidar com os problemas afetos à criatura humana?! Que equívoco pensar que a Vida depois da morte seja outra, pois ela, em essência, não é! Não resta dúvida de que este sempre tenha sido o grande engano das religiões, quando pregam uma Vida diferente - este pensamento, de certa maneira, nos acomodou, pois, em geral, os homens passaram a esperar que a desencarnação os promovesse a anjos!

Não tive tempo, no entanto, para muitas elucubrações, porque logo os espíritos que se manifestavam pelo pároco espanhol retomaram a palavra:

— Sabemos o que você está pensando - disseram-me várias vozes quase em uníssono. - Vocês, os espíritas, falam em Jesus Cristo, mas, sutilmente, estão entronizando Allan Kardec e Chico Xavier, em substituição àqueles que, durante séculos e séculos, serviram a Igreja... Ora, não seja tolo! Não seja tolo! - repetiram apontando-me o indicador da destra de Juan, que, naquele transe, me parecia em estado de grande sofrimento. - Não seja tolo!... Allan Kardec!

Um francês desconhecido e desprestigiado em sua própria pátria! Quem o conhecerá na Terra e além da Terra?! Na França, além de seu túmulo, no Père-Lachaise, não sobraram quaisquer traços dele - tampouco do pedagogo Hippolyte-Léon-Denizard Rivail, que, no Espiritismo, vocês reverenciam como se fosse "deus"! Vocês vivem falando em Kardec, Kardec... Ora, quem sabe quem seja Kardec?! E com isso que vocês pretendem fazer ruir 2000 anos de História?!...

— Não pretendemos nada - respondi. - Mas não são dois 2000 anos de História! O Cristianismo dos três primeiros séculos nada tem a ver com o Catolicismo - este, sim, um movimento paralelo ao Cristianismo!

— *Movimento paralelo?! - retrucaram.* - Quem são vocês, para falarem em movimento paralelo?! Movimento paralelo vocês estão fazendo com Chico Xavier, que vivem a santificar... Afinal - indagaram-me -, essa Doutrina que vocês professam é Cristianismo, Kardecismo ou Chiquismo?!...

Compreendendo o alcance daquela interrogação, respondi sem vacilos:

— *É Cristianismo! Não existe Espiritismo sem Jesus! Kardec não pretendeu um Kardecismo - isto é equívoco da parte de alguns adeptos da doutrina que pretende reviver o Cristianismo! A obra de Kardec é impessoal! Chico Xavier, igualmente, não pretendeu um Chiquismo! - acentuei. - O Espiritismo é Jesus de novo! Queremos retomar o Cristianismo dos três primeiros séculos de sua História, quando, então, mediante as concessões feitas ao paganismo, ele começou a desvirtuar-se...*

— Mentira! - bradaram. - Vocês en-deusam a figura de Chico Xavier! Os seus Centros Espíritas são novas igrejas... Vocês possuem até um arremedo de Vaticano! Instituíram um Movimento Internacional com o único propósito de monopolizar, de estender o poder... Ora, vocês não estão querendo nada de novo! O que desejam é o poder! E mais, ao que estamos sabendo, em tempo muito menor, vocês estão fazendo muito pior de quanto dizem que nós fizemos...

— Vocês têm razão - concordei de imediato. - Estamos lutando contra essa si-

tuação - contra essa tendência psicológica de sempre repetirmos os mesmos erros! Vocês sabem que não é fácil libertarmo-nos de nós mesmos, partindo os elos que nos prendem ao passado!...

Juan, o sacerdote, transpirava por todos os poros... De repente, como se se deparasse com uma "brecha" em seu psiquismo, controlado por aquela falange, suplicou:

— Doutor, auxilie-me! Eu não aguento mais! A minha cabeça vai explodir! Não deixe que "eles" continuem a apossar-se de mim!...

Naquele momento, poucos minutos que se transformavam em eternidade, orei em silêncio, rogando a inspiração do Alto. Pensando com rapidez, pedi que o Senhor, através de seus Prepostos, nos valesse naquela situação. Condoía-me a situação de Juan, quanto me penalizava a condição daqueles espíritos, incapazes de enxergarem a grandeza do compromisso que, na vida religiosa, haviam assumido com o Evangelho.

— Meus irmãos - disse-lhes com toda a sinceridade de meu coração -, todos muito carecemos da Misericórdia de Deus,

nosso Pai. Eu acredito na boa intenção inicial da Igreja - na boa intenção inicial de vocês que, por tanto tempo, a têm servido! Nós também, espíritas, somos bem-intencionados - queremos servir ao Cristo e não ao Espiritismo propriamente! Para nós, simplesmente, o Espiritismo é uma doutrina que, por assim dizer, nos permite voltar aos tempos primeiros do Cristianismo na Terra... Vocês - repeti - têm razão, porque, infelizmente, muitos de nós já temos nos equivocado... Mas não acusem a Kardec nem a Chico Xavier, porque eles não têm culpa alguma! Para nós, Allan Kardec e Chico Xavier são caminhos para o Cristo, não o contrário! Nós não estamos, por exemplo, procurando Chico Xavier em Jesus, mas, sim, Jesus em Chico Xavier, na vida apostolar que esse homem tão extraordinário vivenciou! O nosso compromisso é com o Cristo, não com o Espiritismo, tampouco com a Igreja Católica!...

Quando assim me referi à Igreja, aquelas entidades se revoltaram tanto, que atiraram Juan ao chão, em contorções epiléticas.

Sem, todavia, recuar, prossegui:

— A Igreja não é o Cristianismo e o Cristianismo não é a Igreja! O Espiritismo não é doutrina de um homem - ela pertence aos Espíritos! Ela é nossa! Ela é de vocês também! Embora tenha apostado o seu codinome na capa da obra que editou, contendo a síntese desta Doutrina de tríplice aspecto, "O Livro dos Espíritos" é dos Espíritos e não dele, Kardec!...

Fiz uma pausa e continuei:

— Peço a vocês que me permitam lhes recordar determinada passagem que se encontra consignada no capítulo 5, versículos 38 e 39, de "Atos dos Apóstolos". Trata-se da inspirada intercessão de um fariseu, de nome Gamaliel, em defesa dos cristãos no Sinédrio. Falando aos seus pares, ele os exortou: *"Agora vos digo: Dai de mão a estes homens, deixai-os; porque se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele."* Não estaríamos nós, meus irmãos, na defesa de nossos pontos de vista pessoais, empreendendo

uma luta inútil contra Deus?! - questioneei a eles e a mim mesmo.

Os integrantes da falange, através do frágil corpo de Juan, contorceram-se no chão, proferindo palavras em latim que, sinceramente, não pude compreender em sua totalidade, a não ser que o seu sentido era de maldição.

Percebendo que o organismo perispiritual de Juan não suportaria durante mais tempo aquela situação, resolvi intervir de modo mais direto, qual naqueles casos eu sempre intervinha. De pequeno estojo de uma das gavetas da mesa do Consultório, retirei pequena seringa, adredemente preparada, e, ato contínuo, segurei-lhe um braço e injetei a sua substância esverdeada na veia arterial do pároco em profundo estado de languidez.

O efeito da substância líquida seria rápido, mas, antes que o sacerdote não mais lhes oferecesse campo de atuação mental, um dos integrantes daquela estranha legião, bradou:

— Você nos paga! Faremos o mesmo!
- prometeram. - Faremos o mesmo! - Você

nos *rouba* o instrumento, roubaremos o seu!... É esperar para ver!...

Entendendo, perfeitamente, a alusão que a entidade fazia nas ameaças proferidas, mais uma vez, elevei o pensamento ao Alto e sentenciei, repetindo Thomas Kempis, em seu "A Imitação de Cristo":

— *O homem propõe, Deus dispõe!*

Não ousei reproduzir as palavras de baixo calão que me foram dirigidas, até que, gradativamente, começassem a enfraquecer na boca de Juan, que se mostrava em situação lastimável.

Acionei pequeno dispositivo sinalizador, e, de pronto, Manoel Roberto, sempre vigilante, surgiu à porta do consultório. Sem que nada eu lhe precisasse dizer, em companhia de um auxiliar, colocou o corpo de Juan sobre uma maca, o qual foi conduzido para um dos aposentos do Hospital.

— Dê-me uns dez, quinze minutos - solicitei, antes que o próximo paciente, que se encontrava esperando numa sala ao lado, viesse à consulta agendada para aquele dia.

— Certo, Doutor! - respondeu o companheiro, entendendo que eu necessitava de breve refazimento. A verdade, porém, é que, além de recompor as minhas energias, eu começara a ficar preocupado com as ameaças de revide, que, afinal de contas, eu sabia muito bem a quem estavam sendo dirigidas!...

Sentei-me em minha poltrona giratória e me deixei levar pelos meus pensamentos, articulando planos de defesa contra o ataque ao amigo que, desde muito, eu vinha prevendo, pois, sobre a Terra, quem se encontra servindo com sinceridade à Causa do Cristo não tem como permanecer ileso - **o testemunho necessita de ser dado!**

E, de novo, as minhas ideias convergiram para a espontaneidade da Vida de Além-Túmulo, na qual a Vida sobre a Terra se prolongava, ou, com maior propriedade, a Vida sobre a Terra é que se mostrava o desdobramento natural da Vida de Além-Túmulo.

Os conflitos, de qualquer natureza, observados entre os homens encarnados eram o reflexo dos conflitos entre os homens de-

sencarnados - estávamos, de fato, na Vida além da morte, habitando um Planeta similar ao Orbe Terrestre.

O curioso é que os homens no corpo, equivocadamente, sempre imaginaram que a Vida promana da Terra para o Além, quando, em realidade, ela promana do Além para a Terra! A Terra, através da Reencarnação, por assim dizer, com naturais exceções, sempre recebe a escória do Mundo Espiritual, quanto o Mundo Espiritual mais próximo, igualmente com exceções, recebe de volta a escória da Terra!...

Quantas vezes, no mundo físico, em reservadas conversas com amigos, eu havia dito, em relação aos inúmeros problemas que faceávamos: — *Eta planetinha custoso este!* Agora, em relação ao Mundo Espiritual, estava sentindo que, guardadas as devidas proporções, eu poderia fazer o mesmo desabafo...

Quinze minutos, um pouco mais, haviam-se passado com impressionante velocidade. Com tantas providências a serem tomadas nos Dois Lados da Vida e anotações a fazer, além de inúmeros jornalistas

sempre atrás de mim para que lhes concedesse entrevistas, eu me sentia amarrado às obrigações do Consultório.

Foi assim que, então, me preparei para receber o próximo paciente, um companheiro de lides doutrinárias, sem conseguir atinar se ele vinha para receber uma consulta para si ou para dar uma consulta para mim.

25 Capítulo

— **D**R. INÁCIO FERREIRA?! - perguntou-me o confrade que adentrara o meu consultório, com a sua consulta previamente agendada.

— Se você não errou de porta, meu caro - respondi -, sou eu mesmo. Seja bem-vindo! Em que lhe posso ser útil?!

— Meu nome - apresentou-se - é Rander e, como o senhor, sou espírita desde muito. - Tenho algumas questões que gostaria de tratar com o senhor...

— Como espírita, ou paciente?! - indaguei, procurando deixar as coisas bem definidas tanto para ele quanto para mim.

— Se possível, os dois - redarguiu com sinceridade. - Como espírita e como paciente, mas, sobretudo, como médium que fui ou, pelo menos, acredito ter sido.

— Esteja à vontade, Rander! Não sei se poderei ajudá-lo, mas, pelo menos, conversaremos e, conversando, quem sabe, encontremos uma solução para o problema que o trouxe aqui.

— Sei que o senhor prima pela sinceridade - sinceridade que, confesso, quando encarnado, eu não conseguia compreender muito bem... Em certas ocasiões, fui crítico de suas obras de autor encarnado - para um psiquiatra, eu dizia que elas eram muito fracas!

— Ora, isto é mais que natural! Não se preocupe. As minhas obras, como autor encarnado e desencarnado, refletem as limitações de meu espírito e, portanto, como você disse, realmente são fracas. Longe de mim qualquer outra intenção que não seja, ainda que modestamente, colaborar com a divulgação da Doutrina. Mas fale-me de você...

— Doutor, conforme lhe disse, eu era médium, ou fui médium, ou pensava que fosse médium - não sei bem...

—?!...

— Deixe-me tentar explicar melhor - solicitou. - Eu dizia que enxergava os espíritos e, na verdade, não os enxergava... O senhor está entendendo?! Eu não mistificava... Para mim, através da vidência, eu os via, mas não os via ou, pelo menos, não os via como desejava que os outros acreditassem que eu pudesse ver!

— Em mediunidade - falei -, esse fenômeno é muito comum... Ou melhor, nos médiuns, esse fenômeno é muito comum! Em certos médiuns - talvez até na maioria dos médiuns!

— Contudo, Doutor, isto não ficava apenas no campo da clarividência que eu imaginava ter ou queria ter... Estendia-se, ainda, à clariaudiência e à psicografia! Sim, por incrível que pareça, fui médium psicógrafo ou supunha que era! Publiquei seis livros de autoria de um espírito que, simplesmente, nunca existiu...

— Como?! - questionei, desejando que ele clareasse o seu raciocínio.

— O espírito protetor que eu dizia manifestar-se por meu intermédio não possuía

a identidade que eu queria que ele tivesse!
Era outro! Vim a conhecê-lo neste Outro
Lado e...

— Você imaginava que o seu espírito
protetor fosse quem?! - indaguei.

— Eu pensava que fosse João Batista, o
Precursor!

— E não era?!...

— Não, não era - respondeu, externan-
do desapontamento. - Era João Batista,
mas não o Precursor! Era um João Batista
qualquer! Quando desencarnei, ele estava a
esperar-me no limiar deste novo Mundo...

— Deste Planeta imenso! - fiz questão
de frisar.

— Correto! Ele estava a me esperar e,
em que pese aos meus equívocos, me auxi-
liou muito na hora da travessia...

— Isso tem acontecido com a grande
maioria dos médiuns, Rander! Quase todo
médium quer medir o seu grau de mediu-
nidade pelo grau de evolução espiritual do
nome da entidade que julga manifestar-se
por seu intermédio! Quase todo médium,
por ignorância, ou vaidade, quer que o seu
Espírito Protetor seja um alto luminar da

Espiritualidade - um santo, um cristão de escol, um filósofo de renome, um mártir do Cristianismo, um espírita de boa cepa... Contudo, na maioria das vezes, os espíritos que se manifestam por suas faculdades incipientes são anônimos companheiros do Planeta Espiritual! Coitados! Eles continuam escrevendo ou falando como se fossem o que não são, porque, em geral, os médiuns não aceitam por seu Guia um espírito que, por exemplo, tenha sido, na Terra, um humilde engraxate ou mesmo uma simples passadeira de roupas...

— Como interpretar isso, Doutor?! O senhor acha que eu mistificava?! Eu era bem-intencionado - jamais me passou pela cabeça a ideia de, conscientemente, enganar alguém! Acontece, porém, que, se eu dissesse que o "meu" João Batista não era o Precursor...

— Se tivesse admitido que ele fosse um João Batista, por exemplo, de sobrenome Ferreira, como eu...

— Ninguém teria dado valor às mensagens que eu psicografava! Aliás, devo esclarecer que, inicialmente, não fui eu a

achar que ele fosse o Precursor... Foi um amigo de Doutrina, tão pouco esclarecido quanto eu mesmo, que, quando escutou eu declinar o nome do espírito comunicante - "João Batista" -, logo sentenciou: - *É o Precursor!*...

Após ligeiro intervalo, continuou:

— Aquilo, de imediato, subiu-me à cabeça... Quis contestar, mas os demais componentes da mesa, gente simples, quase em unísono, disseram: — Louvado seja Deus! Que maravilha! Abençoada seja a sua mediunidade, meu irmão!...

— E você, naturalmente?...

— Comecei a enxergar o verdadeiro João Batista, que usava calça de tergal e camisa de mangas curtas, vestido de pele de ovelha, pés descalços e portando um cajado nas mãos...

— Isso acontece! - repliquei, tentando consolá-lo.

— Daí em diante, porém, a coisa desandou, porque a turma que me envolvia queria que eu tivesse faculdades mediúnicas que nunca tive - queria, inclusive, que o "Precursor"...

— Que, talvez, sequer fosse o "predecessor"...

— Realizasse curas! - exclamou pensativo. - E eu, carente emocional e psicologicamente, consenti que eles transformassem a sala de passes do Centro que frequentava numa pequena enfermaria, com três ou quatro camas enfileiradas, nas quais os necessitados de cura haveriam de deitar-se...

— Conheço inúmeros casos assim! Não, evidentemente, com o seu "Precursor", mas com outros que quase se lhe equiparam... Conforme lhe disse, meu caro, ninguém quer ser médium de um espírito engraxate ou de uma passadeira de roupas! O curioso é que o espírito, verdadeiramente interessado em servir, não procura por médium de renome, mesmo porque médium que possamos considerar renomado já costuma ter "dono"...

— *Ter "dono"?! Como assim, Doutor?! - inquiriu-me Rander (claro que se trata de nome fictício).*

— O espírito que lhe monopoliza as faculdades ou, mais propriamente, o

médium a estimar que determinado espírito lhe monopolize as faculdades, praticamente inviabilizando a sintonia que, porventura, outro comunicante procure estabelecer com ele. Não estou me referindo, por exemplo, ao espírito que, junto ao médium, tenha sido destacado para exercer as funções de protetor, em prévia combinação do trabalho a ser realizado, mas àquela dupla de espírito e médium que se compraz na relação psíquica, por vezes, doentia que estabelece...

— Comigo, infelizmente, aconteceu mais ou menos assim - não que eu me considerasse médium de renome! Talvez, intimamente, um dia, pretendesse ser, mas, graças a Deus, nunca cheguei a sê-lo, pois, caso contrário, o desastre para mim teria sido maior - o "Precursor" dominava as minhas faculdades, ou, para ser sincero, eu o dominava - o processo entre nós praticamente se inverteu, porque passei a desejar que fosse ele a sempre comunicar-se...

— Igualmente, em mediunidade, isso acontece com relativa frequência: de início,

o espírito *evoca* o médium para o trabalho; depois, o pobre não tem mais sossego - trata-se de uma espécie de *obsessão às avessas*, fenômeno que acontece quando o médium obsidia o espírito!

— Eu fiz isso com o pobre do João Batista, que, por força de lei, queria que fosse o Precursor! Ele se esmerava por corresponder às minhas expectativas de espírito portador de novas e mais amplas revelações, todavia não lograva sair da rotina embaladora das comunicações triviais. Por meu intermédio, escrevia páginas de conforto espiritual e de algum conteúdo filosófico, mas, confesso, em seu conteúdo, elas não correspondiam às minhas expectativas de um espírito que havia sido primo de Jesus Cristo!...

Neste ponto, não consegui controlar-me e deixei escapar um sorriso.

— Perdoe-me, Rander, porém "seria cômico se não fosse trágico"... Aquele que você pensava, ou queria, que fosse o primo de Jesus Cristo, filho de Isabel e de Zacarias,

não tivera a sua cabeça decapitada pelos ca-
prichos de uma mulher chamada Salomé...

Pausei e aduzi:

— Nem preferia um cardápio com ape-
nas gafanhotos e mel!...

26 Capítulo

- **F**ELIZMENTE, DOUTOR - prosseguiu Rander -, os livros da suposta autoria do Precursor foram de pequena tiragem editorial - não passaram de opúsculos de limitada circulação, que, confesso, fiz com que fossem à gráfica mais por vaidade pessoal de ver um livro "meu" publicado que pela convicção de seu conteúdo... Alguns amigos, inclusive, chegaram a colaborar para que as brochuras fossem confeccionadas - quase ninguém as adquiriu e tive que acabar fazendo doações da maior parte delas!...

Silenciou rapidamente e concluiu:

— Hoje, eu sequer saberia dizer se algum volume das obras que fiz editar sobrevive em algum sebo... Tenho para comigo que todas elas já seguiram à reciclagem...

— Felizmente, não é?! - ponderei.
- Tudo quanto não serve em nós ou para nós deve, em nosso próprio favor, seguir à reciclagem!

Novo silêncio se estabeleceu e percebendo que, após o desabafo, Rander se encontrava mais calmo, perguntei:

— E como você se arranjou com João Batista?! Claro, não o Precursor, mas o espírito amigo que o assistia?!...

— Quando a situação se clareou para mim, ambos nos sentimos frustrados - evidentemente, eu muito mais que ele! Fiquei sabendo após que, numa existência recuada, havíamos sido amigos e que juntos participáramos de um plano em que nos valemos da identidade de alguém, que, por conta disso, fora acusado de um crime que não cometera.

— Quando e onde?! - inquiri com natural curiosidade.

— Na França, no começo do século XVIII! Falsificamos um documento e o pobre, por nossa culpa, foi parar na masmorra, onde, depois de contrair pneumonia, acabou morrendo... A nossa intenção não era a de matá-lo, mas a de incriminá-lo num processo de um nobre da Casa de Bourbon! Ele engravidou a minha irmã e não quis assumir a paternidade da criança... João Batista, que à época tinha o mesmo nome, me auxiliou na vingança!...

— A Lei de Causa e Efeito não se omite no menor detalhe na corrigenda de nossos equívocos! De minha parte, tenho até medo ao pensar nisso... Contamos com a Misericórdia Divina, mas nos esquecemos de levar em conta a sua Justiça!...

— Os homens na Terra, Doutor - explicou Rander -, estão muito enganados em relação às condições em que a Vida prossegue além da morte...

— E como eles estão! - exclamei. - Pensa-se que aqui, no Mundo Espiritual, que, em verdade, é um Planeta, toda a justiça começa a fazer-se sobre os infratores da Lei, e não é bem assim, porque muitos de nossos

débitos continuam pendentes, à espera de justa quitação... A Lei de Causa e Efeito funciona em todas as Dimensões da existência. Os nossos débitos não ficam *zerados* aqui e tampouco sobre a Terra! Quem ascende à próxima Dimensão ainda leva consigo a necessidade de prosseguir aperfeiçoando-se e ajustando-se aos *mecanismos finos* da Lei! Digamos que, sobre a Terra ou nas Esferas Espirituais mais próximas, somente o "grosso" de nossas faltas é reparado - depois é que começamos a cuidar dos detalhes!

— Doutor, ouvindo-o falar assim...

— Por que você me procurou, Rander?!
- perguntei.

— Sei que o senhor está escrevendo para a Terra, e imagino que talvez o meu depoimento possa servir de alerta para muita gente, com destaque para os que estão na mediunidade...

— Não sei! - respondi. - Em geral, os espíritas são muito personalistas e vaidosos - vaidosos de um saber que não possuem e personalistas no que tange às ideias pessoais que defendem como se fossem a única expressão da realidade! Não sei... Na atua-

lidade, anda sobrando médium no mundo e... faltando espírito!

Rander sorriu meio sem graça e observou:

— Quando faltava espírito, eu achei que sobrava mediunidade em mim! Certa vez, um companheiro que havia recebido um opúsculo meu, deu-o de presente a um médico de Uberaba...

— Não me diga!

— Sim! E o senhor sabe o que o médico pediu para dizer ao companheiro?! Que eu estava perturbado...

— Que coisa!

— Esse médico, Doutor, era o senhor!...

— Eu?! - reagi com surpresa.

— Sim. Ele contou-me que, depois de duas semanas, ao novamente encontrá-lo, o senhor comentou com ele: - "Naquele livro, tem muita coisa boa, mas não tem nada de João Batista... O seu amigo deve estar fascinado! Convém que você o advirta, antes que ele se complique mais..."

— Sinceramente, eu não tenho disso a menor recordação!

— Se lhe tivesse seguido o conselho... A questão, porém, é que reagi com extrema revolta, chegando até a dirigir ao senhor certas palavras de baixo calão... Por não lhe obter a aprovação, eu fiquei transtornado! Afinal, a opinião do senhor, em nosso meio doutrinário, sempre assumiu muito peso...

— O peso de uma pluma de paineira, que é levada pela mais leve brisa a soprar sobre ela!

— Não! Eu me senti desprestigiado... Através desse companheiro, o senhor chegou a recomendar que eu passasse a assinar as mensagens que eu psicografava com outro nome... O senhor falou assim: — "Ele não está lá no 'Evaristo da Veiga'?! Por que ele não psicografa o Evaristo da Veiga, que escreveu a letra do Hino da Independência para D. Pedro I musicar?!..."

— Agora eu estou começando a me lembrar...

— Pois é, Doutor, também por este motivo é que eu fiz questão de vir a esta consulta com o senhor! - prosseguiu. - Quem sabe, este meu depoimento, na con-

dição de espírito desencarnado, feito agora por seu intermédio...

— Rander, eu preciso dizer a você uma coisa. Depois que eu *morri*, praticamente, caí totalmente no esquecimento. Alguns poucos amigos encarnados ainda se lembravam de meu nome... Muitos até se lembravam para me *descerem a lenha!* Diziam que eu era muito autoritário, mandão, mundano, fumante, viciado em café, com muitas amantes... Até no próprio "Sanatório", quase me enterraram - despejaram a raiva que tinham de mim contra os meus gatos! Não sobrou um só bichano! Não estou generalizando - lá *tinha*, como ainda *tem*, muita gente boa! Mas...

— Eu sei como é...

— Em verdade, *enterraram-me* de corpo e alma! Acontece, porém, que a Misericórdia Divina mandou que eu ressuscitasse e comesse a escrever para o mundo...

— Sempre apreciei os livros de sua lavoura, Doutor!

Desconsiderando o elogio de Rander, continuei:

— Agora, de repente, todo o mundo quer me *receber* o espírito! E mais: existem muitos que, por não terem qualquer afinidade com o médium, passaram a divulgar na *Internet* apenas o trabalho que realizei quando encarnado, desconsiderando as minhas obras mediúnicas!

— E que é isso?!

— De confrade para confrade, eu lhe digo o seguinte: salvo exceções, lidar com a nossa *turminha* é pior do que lidar com os escribas e os fariseus! Cada grupinho acha que está certo e que todos os demais incorrem em grandes equívocos! Os seus integrantes são como nós, que, individualmente, achamos que contamos com a predileção do Senhor, quando sabemos que o Senhor não privilegia ninguém. Então, meu caro, eu vou transmitir, sim, a sua experiência, mas não alimente muitas esperanças no que tange à receptividade que ela terá! Você, por exemplo, não disse cobras e lagartos a meu respeito?!...

Rander ficou ruborizado e confirmou:

— Disse, Doutor! Infelizmente, disse!...

— Nós, os espíritas, estamos necessitados de um banho de humildade, esfregando corpo e alma com uma bucha feita de espinhos para nos arrancar todos os macucos...

— Doutor, para quem tenha uma pontinha de vaidade, a mediunidade é uma perdição!

— Concordo, todavia acrescento: para quem tenha uma pontinha de vaidade, o Conhecimento é uma perdição! No Espiritismo, *tem* gente tão vaidosa, que chega a se encantar com o som da própria voz... A tribuna está virando um palco teatral! Compete-se até para ver quem é capaz de fazer a prece mais bonita...

O tempo de nossa consulta estava vencido e, afinal, eu precisava despachar o Rander, porque, depois da morte, em meu Consultório do Além, a loucura humana continuaria a desfilar.

— Meu caro - falei -, não tenho medicamento algum a prescrever, a não ser aquele de minha preferência e que parece ser muito eficiente na cura de uma gama quase infinita de mazelas: a vassoura!...

— A vassoura, Doutor?!

— Sabe quando foi que a coisa começou a se complicar para o Cristianismo?! Quando os cristãos deixaram as catacumbas! Quando eles deixaram de sentir o cheiro dos corpos em decomposição e passaram a sentir o cheiro dos perfumes dos palácios romanos!...

E arrematei:

— Na gleba do Espiritismo, a salvação da lavoura é a vassoura!...

27 Capítulo

NAQUELA MESMA NOITE, após o trabalho no Consultório, compareci a uma conferência, a que eu fora convidado a pronunciar-me, para alguns estudiosos, sobre as manifestações da Vida nas múltiplas dimensões do Universo, físico e extrafísico.

Por incrível que pareça, as questões concernentes à Vida além da morte continuavam a nos interessar no Planeta Espiritual, que agora povoávamos.

As nossas cogitações apenas se haviam transferido de Plano, ou seja: conscientes de que estávamos vivendo fora do corpo car-

nal, preocupavam-nos as condições de Vida para além do corpo perispiritual...

A plateia, não muito numerosa, estava reunida nas dependências do próprio "Hospital dos Médiuns" e se constituía de espiritualistas que se vinculavam aos mais diversos seguimentos religiosos, mas que, em geral, já conseguiam admitir que a Terra não fosse o único palco onde a Vida se expressa.

— *Meus irmãos* - comecei a falar, recorrendo à síntese -, *nós aqui estamos reunidos para tratarmos de um assunto que, de veras, deve preocupar-nos, porque, afinal de contas, é móvel da própria Vida* - **a evolução do espírito nos vários Planos existenciais em que é chamado a viver.**

Quase todos nós admitimos que, ontem, estivemos vivendo sobre a Crosta Terrestre, onde a existência é um pálido reflexo da nossa existência atual...

Talvez, por tal motivo, a dificuldade de muitos que vivem entre nós admitirem que, um dia, já viveram no Planeta relativamente distante que denominamos "Terra"!

E porque não conseguem guardar nítidas lembranças do Passado, não con-

seguem crer na existência do Futuro - do Futuro que nos espera, acima de nossa atual "morada", em uma das muitas moradas existentes na Casa do Pai...

Para quem não procura transcender o próprio entendimento da Vida, Passado e Futuro são tempos inexistentes e, portanto, apenas o tempo Presente Jaz sentido!

A Vida no Universo se sobrepõe em "camadas"... Cada "camada", ou Dimensão, é habitada por seres que se agrupam segundo as suas afinidades.

A nossa vida mental é tudo.

Quem, mentalmente, não se eleva, não consegue sair do próprio lugar, porque os seus órgãos sensoriais não se abrem para o desconhecido.

Entre nós, que vivemos aqui, neste Planeta, muitos existem que não acreditam na existência de Vida noutra Planeta - em condição inferior ou superior ao nosso!

Não há outro chão que possam pisar nem outro firmamento acima de suas cabeças.

Para muitos de nós, equivocadamente, aqui seria o limite do Universo! Mas como?!

Do ponto de vista mental, quem conseguirá conceber um limite para o Universo?! Quem poderá impor limites à Vida?!...

Na Criação Divina, não existem fronteiras.

Entre uma forma de Vida e outra, não há solução de continuidade.

O carvão não se transforma em diamante, sem antes passar por vários estágios de transfiguração.

Semente, flor e fruto...

Fonte, rio, oceano...

Toda forma posterior é desenvolvimento de uma forma anterior...

Não há quebra de sequência no progresso.

A semente, que se multiplica no fruto, volta a ser semente, porém mais aperfeiçoada que a semente anterior, na produção de frutos de melhor qualidade.

Assim é a Vida.

Os espíritos, em corpos mais ou menos densos, vivem em trânsito entre as Dimensões - que, evidentemente, podemos chamar de Planetas, ora mais, ora menos consistentes.

O Sistema evolutivo no qual atualmente vivemos é constituído por 7 Terras! No começo da Criação, a partir de um ponto, o Universo se desdobrou Jeito uma "peça de roupa" que se virasse do lado avesso... A evolução consiste em fazer com que essa "peça de roupa" se desdobre em sentido contrário, ou seja: torne ao seu lado original...

Aqui, neste solo que estamos pisando, é a 4ª Terra!

O solo que pisam os nossos irmãos encarnados é a 3ª Terra!

O solo que um dia pisaremos, acima de nós, é a 5ª Terra!

Muitos pisam o solo da 6ª Terra e outros o solo da 7ª Terra!...

Nesta infinita escada, que precisamos escalar, não estão faltando degraus...

Assim como os espíritos, os planetas também evoluem - a Terra aspira a ser um Mundo de Regeneração... Com a evolução dos planetas, a Natureza que neles existe também se revela mais aperfeiçoada. Todo planeta, por mais obscuro, sonha, por exemplo, em ser uma estrela! Os Siste-

mas evoluem, as Galáxias e as Nebulosas igualmente...

Uma simples semente aspira a ser árvore.

Uma célula hepática anseia por ser uma célula nervosa.

Um elemento químico dos mais pesados luta para ser um gás nobre.

A Reencarnação é Lei que atinge tudo quanto existe, porque tudo quanto existe procura a luz da perfeição.

Aqui, nesta noite, estamos reunidos como se ainda vivêssemos sobre a Crosta Terrestre e como se os nossos corpos ainda se constituíssem de matéria pesada.

Não obstante, já desencarnamos - não totalmente, mas já desencarnamos!

Faltam-nos, porém, outros e quase infinitos processos desencarnatórios, aos quais precisamos submeter-nos, a fim de que, gradativamente, deixemos de ser simples "células hepáticas" no organismo do Universo e nos transfiguremos em células nervosas nesse mesmo organismo...

O Cristo, se não cometo nenhuma heresia, pode ser comparado a uma "célula

nervosa" do cérebro do Criador! As células nervosas, unindo-se umas às outras, formam sinapses, e as sinapses, por sua vez, constituem imensa rede neuronal - eis o Pensamento Divino!

Porque nos distanciamos da Crosta Planetária, não significa que já nos tenhamos livrado de nossa humanidade e dos problemas caracteristicamente humanos.

Entre nós, ao que sei, em condição permanente, não habita nenhum anjo... Um ou outro pode se encontrar vivendo misturado a nós com o intuito de mais bem nos instruir no conhecimento da Verdade! Aqui, porém, não é o seu habitat!

Olhemos para nós mesmos - para as nossas mãos, para os nossos pés, para o nosso tronco, para as veias salientes em nossos braços... Temos um corpo, quase em tudo, similar ao corpo físico de nossos irmãos na carne! O nosso atual corpo, denominado perispírito, ainda é feito de carne! Se nos cortarmos, correrá sangue de nossas veias... Se empreendermos maior esforço físico, transpiraremos...

Pela desencarnação, trocamos a caverna por uma casa na cidade, mas ainda não moramos num palácio!

A dificuldade que os nossos irmãos encarnados têm para admitir que, além da morte, a Vida prossegue é a mesma que muitos de nós possuímos para admitir que, além da morte em nosso Plano, a Vida continua.

Somente agora é que estamos adquirindo memória do já vivenciado...

Os Espíritos Superiores detêm o patrimônio da memória integral, mas a nossa memória é proporcional à nossa capacidade cerebral de reter a lembrança do Passado.

Sobre a Crosta Terrestre, podem-se contar nos dedos aqueles que se recordam de suas vidas anteriores... Entre nós, pouquíssimos são os que se lembram de que, um dia, viveram num planeta chamado "Terra"! Ainda aqui, não temos cérebro para vivermos duas vidas simultaneamente - seria muita coisa para a cabeça de muita gente!

Aqui, o esquecimento do Passado, igualmente, é uma Lei.

A pouco e pouco, os que chegam da Terra, adaptam-se de tal maneira à sua nova forma de vida, que não mais ficam a lamentar a existência que deixaram.

Porventura, quando estávamos vivendo no corpo carnal propriamente dito, possuíamos alguma lembrança da Vida no Mundo Espiritual?! Mas nem por isso deixávamos de reverenciar os nossos entes amados e os nossos amigos considerados "mortos", por presumi-los vivos em alguma parte do Universo...

Porque agora consideramos que esta seja a nossa Terra, não significa que outras Terras não possam existir!

Este é o nosso Planeta - o Planeta dos Espíritos! - que vive "entranhado" no Planeta dos homens encarnados - nossos irmãos, aos quais, na condição de homens fora do corpo, nos entrelaçamos em nossas aspirações.

O Mundo Material não é mais mundo que o Mundo Espiritual, quanto o Mundo Espiritual não é menos planeta que o Planeta Terra!...

28 Capítulo

B REVE PAUSA E CONTINUEI.

— *Meus amigos, precisamos empenhar-nos em difundir a Mensagem da Imortalidade, sob a ótica da Fé Raciocinada! Carecemos de possuir maior consciência do que somos... A Vida no Universo pode ser comparada a infinita planície, repleta de vales, que se continuam uns aos outros e que não existem separadamente. A questão é que as infinitas comunidades de espíritos vivem ilhadas, separadas umas das outras, e, conseqüentemente, umas duvidando que outras possam existir...*

Somos, diariamente, traídos pelas limitações de nossos sentidos - sentidos localizados mesmo em nosso corpo espiritual. Nós, os desencarnados, infelizmente, ainda não dispensamos os olhos para ver, os ouvidos para ouvir, as narinas para cheirar, a boca para falar, o tato para sentir... Temos, pois, imensa dificuldade para admitir uma vida que ficou atrás e outra que nos espera à frente! A passagem de uma Dimensão a outra ou de um Planeta a outro, se, fisicamente, é significativa, mentalmente nos é quase imperceptível...

Aqui, neste Planeta Espiritual, que também é denominado Terra, nós ainda convivemos com toda espécie de mazelas humanas - o túmulo, que nos encerrou os despojos mais grosseiros, não conseguiu soterrar as imperfeições que jazem arraigadas em nós...

Para onde nos transferirmos neste vasto Universo, levaremos conosco a nossa humanidade - a veste rota de nossas idiosincrasias! Arrastaremos conosco tanto o pesado fardo de nossos vícios quanto as tímidas asas de nossas virtudes...

Aqui, onde estamos agora, comemos e bebemos, amamos e procriamos, vivemos e morremos...

Claro que, estando em plano relativamente superior, em relação aos que vivem nos vales mais profundos, podemos receber com maior intensidade os raios do Sol e, assim, melhor divisar a paisagem que nos cerca - não obstante, como ainda é limitada a nossa compreensão de tudo! Tanto os nossos cientistas quanto os cientistas da Terra ainda não conseguiram livrar-se da arrogância de tentarem explicar a Criação sem Deus!

Temo-nos esforçado para tentar explicar aos homens mergulhados na indumentária carnal que o Mundo Espiritual não é o Plano que eles supõem... A Pátria Espiritual não é uma Terra à parte dentro do contexto da Vida Universal! Não é nem poderia ser! Na Natureza nada dá saltos...

Muitas verdades concernentes à Vida neste Outro Lado não podem, no momento, ser concebidas pelos habitantes da Crosta - e esbarramos com dificuldade, para a

elas nos referirmos, na própria mente dos médiuns!

Os homens encarnados não apenas duvidam de que nós, os considerados mortos, possamos continuar existindo, quanto habitemos cidades que lhes servem de modelo para as cidades que edificam...

Tudo quanto existe sobre a Crosta toma como modelo o modelo preexistente neste nosso Plano - e o nosso Plano, por sua vez, toma como modelo o modelo preexistente no Plano que nos é imediato! Claro, porém, que o pingo d'água cristalina da chuva, quando em contato com a terra, não consegue conservar a mesma pureza que o caracteriza...

Na simples tradução de uma obra para outro idioma, muito se perde de seu conteúdo original - embora a essência do pensamento do autor se mantenha, nem sempre a tradução pode ser considerada fidedigna.

A Vida, nos planos inferiores, é cópia imperfeita da Vida nos planos superiores!

A luz do Sol não chega à Terra com a mesma intensidade que chega a Júpiter ou a Saturno...

O Cristo necessitou falar-nos por parábolas... O que os Evangelistas registraram de suas palavras, por certo, muito perdeu em transcendência, porque, não raro, basta que uma vírgula mude de lugar para que todo o sentido do texto se altere...

Acrescentemos uma molécula de oxigênio à fórmula química da água, e não mais teremos água que possamos beber...

Imaginemos um prédio que tenha dez andares acima da Terra e dois andares subterrâneos - é o mesmo prédio, contudo, nos dois andares subterrâneos, as condições de vida são mais insalubres! Nesse prédio, a partir do piso térreo, os seus moradores irão beneficiando-se de uma atmosfera cada vez mais rarefeita e com uma visão mais abrangente da paisagem...

Portanto, habitando o mesmo prédio, construído no mesmo lugar, os seus diversos moradores poderão ter impressões diferentes da vida que os rodeia...

Certos insetos, por exemplo, não sobrevivendo a determinada altura, não atormentarão os moradores dos andares superiores, mas, com certeza, continuarão a flagelar os inquilinos dos andares inferiores... Quanto mais alto, mais luz, mais sol, maior nitidez na visão das estrelas... Contudo, o que diríamos se o nosso prédio de dez andares fosse substituído por outro de vinte andares acima do solo e quatro no subsolo?! E, assim, sucessivamente... Repetimos: é o mesmo prédio, construído no mesmo lugar, mas com perspectivas totalmente diferentes a quantos estejam a habitá-lo!

Supondo que sejamos inquilinos de um prédio de sete andares, que são as Sete Dimensões, ou Esferas da Terra, estaríamos hoje, na condição de desencarnados, morando no pavimento térreo, sendo que, abaixo de nós, residem os que povoam três pavimentos considerados sub-crotais! Não é interessante?! Para nós, os nossos irmãos encarnados estão vivendo no "interior" da Terra! Mas, para aqueles que estão acima de nós, morando nos pa-

vimentos superiores, nós também estamos no "interior" da Terra! Existem aqueles que estão mais desencarnados que nós, ou, em outras palavras, menos encarnados do que nos encontramos...

Ninguém sabe precisar a extensão do Universo, que tanto pode ter o tamanho de uma cabeça de alfinete, quanto de uma esfera de dimensões incalculáveis...

A mente tanto pode Jazer da cabeça de um alfinete o infinito quanto do infinito uma cabeça de alfinetei

Neste ponto, eu mesmo, que assim me pronunciava, silencieei para pensar nas palavras que, de chofre, me haviam sido inspiradas a dizer. Depois do intervalo, ante o silêncio da plateia que nos ouvia atenta, prossegui:

— Meus amigos, carecemos de continuar trabalhando e não recuar perante os obstáculos, mormente aqueles de natureza opinativa que, partindo dos adeptos do ceticismo, intentam fazer com que venhamos a nos desanimar... O homem, que pouco conhece do átomo, nada ou quase nada pode saber do Universo! O próprio

funcionamento celular prossegue sendo grande incógnita para a Ciência! Constitui rematada loucura a pretensão humana em atinar com o Princípio de tudo! Conhecer o Pensamento de Deus, quando sequer logamos controlar o próprio pensamento no simples ato de orarmos o "Pai Nosso"!...

Não nos deixemos, pois, abater. Imprescindível que sigamos com determinação, estudando e trabalhando sempre. Ninguém pode negar a realidade da Vida - ela existe! -, e tampouco negar a realidade da Criação! A morte não acontece para uma única semente, que, a fim de multiplicar-se, simplesmente, germina... Morte, portanto, ao que podemos constatar em nossas observações da Natureza, tem o significado de mais vida. O grande rio, quando alcança a sua foz, torna-se muito mais volumoso do que era!

Dentro em breve, a Ciência considerada materialista há de chegar a um impasse na análise da própria matéria, que, a pouco e pouco, vem desaparecendo aos olhos de seus pesquisadores... Partículas subatômicas, cada vez meno-

res, farão com que a Ciência atravesse o abismo que separa a matéria do espírito - aqui, neste Planeta Espiritual, ainda estamos lidando com a matéria de natureza mais rarefeita! Estamos muito longe do espírito puro! No livro intitulado "No Mundo Maior", de André Luiz, o Instrutor Calderaro considera que **"o espírito mais sábio não se animaria a localizar, com afirmações dogmáticas, o ponto onde termina a matéria e começa o espírito"**.

Seres desencarnados e encarnados separam-se tão-somente por uma questão de densidade da matéria que lhes constitui o invólucro!

Assim, igualmente, são os mundos ou, se preferirem, as Dimensões.

Muito antes de Cristo, no século VI, Anaxímenes de Mileto afirmava que a vida no Universo se alicerçava em quatro elementos primordiais: **ar, água, fogo e terra!** Todavia, segundo ele, água, fogo e terra seriam derivações do ar - a substância primária!

A Criação possui a genética de seu Criador, porque, afinal, o Criador criou a partir de Si mesmo!

Procuremos, assim, difundir a ideia de que o propalado Mundo Espiritual não é mundo de natureza sobrenatural! Ele é tão mundo, ou melhor, tão Planeta quanto a Terra e os demais planetas que orbitam ao redor do Sol! O espírito, ou seja, nós mesmos, não possuímos uma natureza diferente da natureza dos homens, posto que o corpo carnal é simples reflexo de nossa indumentária espiritual.

A ideia de que o Mundo Espiritual seja completamente diverso induz os homens a equivocados raciocínios, impedindo que, desde agora, eles comecem a viver como seres imortais que são, construtores do próprio destino.

Em síntese, era o que tínhamos a dizer-lhes nesta oportunidade. Não existe morte - existe apenas Vida, que sempre está a transfigurar-se, na incessante busca da Perfeição!

Antes de retirar-me, inquiri:

— Alguém gostaria de formular alguma pergunta? O que, evidentemente, não significa que eu possa ter respostas para todas elas - respondê-las-ei na medida do possível... Sintam-se à vontade e não se acanhem. Toda pergunta traz em si implícita a sua própria resposta, ou seja: não existem perguntas sem respostas - encontrá-las é que se nos constitui o maior desafio à Evolução!

29 Capítulo

DE FORMA ORDEIRA, os participantes da conferência começaram a dirigir-me perguntas, que, em sua transcrição para os nossos irmãos encarnados, procurei selecionar. Claro que, por julgar desnecessário, evitarei declinar o nome dos entrevistadores, limitando-me a apresentar, em forma de entrevista, com as suas respectivas respostas, as questões que, ao término da palestra, me foram propostas.

— Dr. Inácio, é verdade que o senhor escreve para a Terra?!

— *Sim, é verdade. Quando encarnado, posso dizer que nunca possuí mediunidade para perceber os desencarnados; agora, porém, desenvolveram-se em mim faculdades psíquicas que me permitem exercer a mediunidade às avessas.*

— *E o senhor está plenamente convicto de que faz isso realmente? Não estaria, por exemplo, sendo vítima de uma espécie de alucinação?...*

— *Boa pergunta! Os médiuns, ao que percebo, mesmo neste Outro Lado da Vida, continuam sendo tachados de lunáticos! Você, por exemplo, seria capaz de conceber fronteiras ao pensamento?! Haveria distância no Universo que o pensamento não pudesse percorrer?! Creio firmemente que o meu pensamento, ao projetar-se para a Terra, está sendo captado pela sensibilidade de alguém, sendo que no meu caso, especificamente, tenho tido oportunidade de certificar-me disso concretamente. Aqui, neste Planeta Espiritual, não admitimos ou, pelo menos, não admitem alguns a realidade da inspiração que nos verte*

dos Planos Superiores?! O Sol, que nos ilumina, não é o mesmo que clareia todos os planetas do Sistema Solar a que pertencemos?!

— Então, o senhor sustenta a tese de que, de fato, existe outra Terra além da nossa?!

— *Evidente que sim! A nossa Terra descende de outra Terra, que, por sua vez, descende de outra e, assim, sucessivamente! Por que haveriam de existir Terras apenas acima de nós?! Por que não admitir que, igualmente, elas possam existir abaixo?! Alguém saberia dizer onde, exatamente, têm origem as ondas do oceano que alcançam as praias?! A Vida, ao que nos parece, partindo do "Centro", que é Deus, se propaga em "ondas"... Fora de nosso Sistema Solar, outros Sistemas Solares existem, contendo uma infinidade de Terras, nas quais, talvez, a única identidade da espécie de Vida que as habita conosco seja a faculdade de pensar - pensar e sentir, evidentemente.*

— O senhor crê na existência de Planos Espirituais que nos estejam acima?!...

— *Como não?! O espírito, ao desencarnar, tem várias opções: tornar a nascer no mesmo mundo que deixou; renascer numa Esfera abaixo; numa Esfera acima; ou, então, num dos muitos mundos paralelos, em qualquer direção... Havendo compatibilidade perispiritual, o espírito pode reencarnar em diferentes mundos!...*

— Reencarnar numa Esfera inferior, no entanto, não significaria retrogradar? Por exemplo: se voltássemos à Terra de onde o senhor diz que viemos, não estaríamos regredindo?!

— *Não! O aluno pode voltar na condição de professor à escola onde estudou! E o próprio aluno, sem dúvida, pode voltar à antiga escola, matriculando-se em cursos de nível superior. Talvez, até tenha necessidade de voltar para repetir a lição que não logrou assimilar em profundidade. Também não significa que, porventura, tendo oportunidade de reencarnar numa Esfera superior, lá venhamos a ficar em*

definitivo... Para o espírito, há necessidade de estágios de adaptação. O alpinista, ao escalar uma montanha, não atinge o seu topo sem efetuar diversas paradas no percurso.

— Por que o senhor insiste na denominação de "Planeta", e não de Mundo, ou de Plano?! A Terra dos homens é um Planeta?!...

— *Um Planeta pertencente a um Sistema do Universo Físico. A nossa Terra é um Planeta pertencente ao Universo Extrafísico!...*

— Por que o senhor e tantos mais se importam tanto com os espíritos que consideram encarnados?! Não seria melhor que o senhor se preocupasse com o Futuro, em vez de preocupar-se com um suposto Passado?!...

— *A maioria de nós ainda não está preparada para ir ao Futuro - o nosso destino, ao deixarmos este corpo, se não reencarnarmos por aqui mesmo, será voltar ao Passado, que, então, haverá de*

ser Presente para nós... Antes de você se mudar para uma casa que lhe parece em ruínas, não lhe convém trabalhar na sua reforma?! Precisamos considerar que todos os mundos, como todas as humanidades, são interdependentes! Estamos trabalhando por uma Terra dos homens mais espiritualizada para que, quando lá regressarmos, encontremos um Planeta mais civilizado e, portanto, que nos ofereça menos embaraços à caminhada evolutiva.

— Sempre que escreve para a Terra, o senhor tem necessidade de deslocar-se até lá?...

— Não! Na maioria das vezes, não! Entretanto, muitos dos que escrevem ou falam para a Terra, ou, de alguma maneira, se manifestam aos homens encarnados, ainda vivem nas proximidades do Orbe Terrestre, quase que na condição de comensais dos que se encontram vivendo no corpo mais denso. Em meu caso, felizmente, tive oportunidade de criar uma afinidade particular com o sensitivo que

me atende, antes mesmo que eu deixasse o corpo pela desencarnação - sem saber, através de nossos diálogos, ajustávamo-nos um ao outro, o que, sem dúvida, veio facilitar enormemente o processo de intercâmbio que mantemos.

— Dr. Inácio, não acha estranho que muitos de nós, estando, como o senhor afirma, desencarnados, não conservemos maiores lembranças de nossa existência anterior, vivida sobre outra Terra qualquer?!...

— *Consideraria mais estranho, se, conservando tal lembrança, que, de maneira consciente, lhes daria a certeza da própria imortalidade, qual dá a mim e a outros mais, vocês continuassem mantendo-se tais quais são, ou seja, sem despendem maiores esforços no campo da renovação íntima. Porque difícil de entender é a indiferença daqueles que se dizem crentes na sobrevivência e, conseqüentemente, na Reencarnação como Lei de progresso, que prosseguem na mesmice, vivendo como se tal realidade em nada lhes fosse capaz de alterar o desejo de*

avançar na senda do aperfeiçoamento espiritual.

— Doutor, se me permite, uma pergunta direta: o senhor, que acredita em tudo isso que está dizendo...

— *Que tenho certeza de tudo isso que lhes estou dizendo...*

— Sim. O senhor tem procurado viver consoante a sua crença na imortalidade?...

— Tenho, *pelo menos, me esforçado, diuturnamente, para não mais consentir que, em mim, o "homem velho" sobrepuje o "homem novo"...* Claro que, *intimamente, ainda muito me falta empreender, mas compreendo que existem transformações mais profundas que requerem determinada base moral da qual, presentemente, eu não disponho, porque, conforme nos disse o Cristo, ninguém logra construir uma casa sobre a areia, sem que ela corra o risco de desmoronar...*

— Então, o senhor admite que a certeza da imortalidade, por si só, não nos seja

suficiente para uma reforma interior de natureza radical?...

— *Admito, mas também admito que semelhante certeza não nos manteria de braços cruzados no serviço que nos compete realizar - o tempo todo, haveria de deixar-nos inconformados com aquilo que somos, não nos consentindo o comodismo no qual, infelizmente, a maioria dos que se dizem crentes vivem!*

— Quando o senhor estava na Terra dos homens encarnados, possuía a mesma convicção que possui agora?...

— *Interessante a sua pergunta! Tenho tranquilidade suficiente para dizer-lhe que não, porque a fé é uma virtude crescente, e, naturalmente, quando eu me encontrava encarnado, as minhas convicções não se me haviam ainda ampliado quanto agora - não obstante, tenho serenidade bastante para também lhe dizer que, na condição de homem encarnado, a minha pequenina fé se mostrou suficiente para que, praticamente, a existência inteira, eu lutasse em prol dos ideais pelos*

quais continuo lutando agora. Tanto ontem quanto hoje, a minha fé não equivale a um grão de mostarda, capaz de remover montanhas, mas, sendo menor, faz-me perseverar na esperança de que, um dia, eu consiga removê-las.

— Então, o senhor acha que todo aquele que guardasse nítida certeza de que já tenha vivido na Terra dos homens encarnados?...

— *Teria diferente comportamento na Vida Espiritual! Como também aquele que, estando encarnado, guardasse nítida certeza de já ter vivido alhures outrora, adotaria diferente comportamento na Terra!...*

30 Capítulo

AS PERGUNTAS, em tom informal e no sistema de diálogo descontraído, se sucediam, sem conceder-me trégua, tal o interesse que o assunto tratado havia despertado. No entanto, como o tempo de que eu dispunha se estivesse esgotando com rapidez, solicitei aos interlocutores que formulassem as suas derradeiras questões - não sem antes lhes prometer que, na primeira oportunidade, haveria, novamente, de colocar-me à disposição de todos eles.

— Dr. Inácio, sabemos que aqui, no Mundo Espiritual, ou, como o senhor pre-

fere, neste outro Planeta Terra, a Igreja Católica considera a possibilidade da Reencarnação... Sendo assim, qual seria a necessidade do Espiritismo?!

— Disse Jesus à mulher samaritana, em João, capítulo 4, versículos 21 a 23: "Mulher, podes crer-me, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores." *Religião, seja ela qual for, não passa de rótulo. Nos Planos Superiores, todas as crenças religiosas que ainda nos separam se unificam em torno do Amor e da Verdade.*

— O senhor crê que haja identidade substancial entre Catolicismo e Espiritismo?

— Claro! Somos todos filhos de Deus, e, portanto, irmãos uns dos outros; consideramos a Jesus na condição de nosso Senhor e Mestre; todos nós aspiramos, um dia, a al-

*cançar a perfeição; as nossas convicções, em essência, baseiam-se no amor a Deus e ao próximo... As nossas supostas diferenças nasceram a partir de questões teológicas menores criadas pelo homem - aliás, todas as religiões, em suas bases, possuem pontos de contato em comum. **A diversidade religiosa é fruto da diversidade do entendimento da Verdade, que é única!***

— Percebemos, não obstante, que, no chamado Movimento Espírita, existe disputa pelo poder... Que nos diz a respeito?!

— *A Doutrina Espírita é dos Espíritos, mas o Movimento é criado pelos homens encarnados - daí essa diferença substancial. A Terra dos homens é dominada pelo poder e pela ambição. A concepção materialista da Vida faz com que os encarnados se engalfinhem na disputa de todo e qualquer poder transitório que, ilusoriamente, lhes confira grandeza.*

— O senhor, então, admite a existência de espíritas não tão espíritas assim, ou seja,

não tão firmes em suas convicções de que a Vida prossegue além da morte?...

— *Claro! Muitos espiritualistas na teoria são materialistas na prática - e isto em todas as concepções religiosas. Aquele que, realmente, acreditasse na continuidade da vida na Vida de Além-Túmulo, além do privilégio de servir, nada mais disputaria.*

— Não admite, no entanto, que muitos, à semelhança de Saulo de Tarso, que perseguiu os cristãos, ajam assim movidos pela fé de que estão agindo em defesa da Verdade?...

— *Saulo, mais tarde transformado em Paulo, assim agia por convicção sincera, pois, caso contrário, Jesus não o teria buscado às portas de Damasco! Nesse sentido, ao longo da História, Jesus tem buscado pouquíssimos, porque, infelizmente, a grande maioria age mais em defesa de seus pontos de vista pessoais que no real interesse da Verdade. Aquele que erra, mas erra bem-intencionado, interessa aos planos do Cristo!*

— Doutor, dias atrás, no meu bairro, foi inaugurado um templo ecumênico: a cada dia dos sete da semana, uma crença diferente celebra o seu culto... Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo, Budismo, Islamismo, Judaísmo e até Umbanda. Que é que o senhor acha?!

— *Acho que a inauguração desse templo está antecipando o que, futuramente, há de generalizar-se por aqui e sobre a Terra propriamente dita. Louvável iniciativa! Devo dizer a você que, inclusive, estou sabendo que, neste templo, existe uma salutar permuta entre os responsáveis pelas reuniões, não é verdade?!*

— Sim. Os budistas, por exemplo, já foram convidados a celebrar no dia reservado ao Catolicismo, e, proximamente, um líder do Judaísmo falará para os adeptos do Islamismo, e vice-versa.

— *Se isso estivesse acontecendo no mundo dos homens encarnados, por certo, a secular guerra entre judeus e árabes já teria chegado ao fim.*

— Fale-nos algo sobre o "Hospital dos Médiuns", que o senhor dirige...

— *O "Hospital dos Médiuns" ganhou esta denominação, porque entendemos que, afinal, todos nós somos portadores de faculdades psíquicas mais ou menos desenvolvidas, que, no Espiritismo, chamamos "mediunidade"! Portanto, tratase de uma instituição hospitalar não apenas destinada aos espíritas, mas aos sensitivos em geral, necessitados de tratamento no re-equilíbrio de suas forças medianímicas. Representa um passo além em relação às antigas denominações de "Hospital Psiquiátrico", "Sanatório", "Hospício", "Hospital de Doenças Mentais", etc. No que tange às doenças mentais, qual de nós não será portador de alguma, que talvez justificasse a nossa internação em nosocômio especializado?!...*

— Então, o "Hospital dos Médiuns"...?

— *...está de portas abertas a todos nós, inclusive a vocês - talvez alguma queira ficar aqui hoje! (Todos riram em sussurro.) Não façam cerimônia! Há lei-*

to para todos e, se não houver, a gente improvisa! Mas, brincadeiras à parte, eu devo dizer que o nosso Hospital acolhe, em grande número, os recém-desencarnados, ou seja: **aqueles que chegam da Terra em lamentável situação espiritual...**

— Aqui, o maior número de internos é de espíritas ou de católicos?...

— Meio a meio... Não obstante, os que se mostram em estado de maior gravidade, geralmente, são os espíritas, que, sabedores de sua responsabilidade, falharam no cumprimento dos deveres. Lidar com espíritas, positivamente, não é fácil.

— Por que, Doutor?! Por que lidar com espíritas é difícil?! Não haveria de ser mais fácil?!

— Por conta do personalismo exacerbado. O conhecimento espírita, que, de fato, é bastante amplo, às vezes, nos pega sem estrutura moral para administrá-lo; então, passamos a considerar-nos em situação de privilégio - o que, imperceptivelmente, nos leva a delirar! Toda

e qualquer crença é algo que mexe muito profundamente com a nossa psique! Os adeptos de todas as religiões consideram-se escolhidos, e, dentre os escolhidos, existem aqueles, mais doentes, que se consideram os escolhidos dos escolhidos... Infelizmente, muitos espíritas são assim
- espíritos altamente devedores perante a Lei, eles se consideram na condição de missionários!

— Doutor, os extraterrestres visitam a Terra dos homens, como, por vezes, costumam nos visitar?...

— *Excelente pergunta! Não abertamente e com tanta frequência. Nos livros espíritas, da lavra mediúnica de Chico Xavier, como em "Nosso Lar", por exemplo, existem referências às visitas que os extraterrestres nos fazem, contudo, poucos são aqueles que já atentaram em semelhante informação... No capítulo 9, "Problema de Alimentação", da referida obra, o seu autor espiritual é claro ao afirmar que o novo Governador de "Nosso Lar", para o cumprimento de determinadas medidas, havia*

solicitado o auxílio de instrutores de Esfera mais elevada... Escreveu André Luiz: "... a pedido do Governador, vieram duzentos instrutores de uma esfera muito elevada, a fim de espalharem novos conhecimentos, relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera!"

— Os homens encarnados, então, não acreditam na existência de extraterrestres também no que chamam de Mundo Espiritual?

— Não. Pelo menos, até onde sei, não. Se não crêem que são visitados por extraterrestres no próprio orbe em que vivem encarnados?! Assim como existem extraterrestres para os encarnados, claro que eles existem para os desencarnados!...

— O senhor deve ser considerado um louco, não?!

— Faz quase oitenta anos que eu me encontro internado! Apenas na condição de médico psiquiátrico no "Sanatório Espírita", que se localiza na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, na Terra dos homens,

eu fiquei mais de cinquenta anos! Aqui, estou há quase trinta outros!...

— Tem alguma esperança de cura pessoal, Doutor?!

— **Sem dúvida, porque, afinal, para Jesus Cristo, não existe caso perdido, e eu não seria o primeiro a desafiar-Lhe o excelso poder!...**

31 Capítulo

NOVAMENTE, para nosso gáudio, estávamos reunidos nas agradáveis dependências do "Liceu da Mediunidade", que, por assim dizer, era o local ideal para os nossos encontros e diálogos periódicos em torno das tarefas que, juntos, continuávamos a desempenhar, além da morte.

O nosso grupo, naquela tarde-noite de sábado, estava completo: Odilon, Paulino, Modesta, Domingas, Manoel Roberto e eu.

Confortavelmente instalados numa das varandas que circundam o prédio central do "Liceu", conversávamos, observando tanto o maravilhoso pôr do Sol quanto as

primeiras estrelas que surgiam no firmamento sem nenhuma nuvem.

— Dr. Inácio - comentou Domingas -, soube do grande interesse que despertou a sua última palestra para os nossos irmãos estudiosos do Espiritualismo... Muito interessante, notadamente, a sessão de perguntas e respostas! O que o senhor, então, teve oportunidade de dizer a eles...

Fez ligeira pausa e solicitou:

— Poderia repetir para nós o que o senhor lhes disse a respeito da presença dos extraterrestres em nossa Dimensão ou no Planeta Espiritual que, comumente, chamamos de Plano Espiritual?!

— Sim, Inácio, seria muito oportuno - endossou Modesta -, inclusive, que o assunto ventilado viesse a fazer parte de seu futuro trabalho de natureza mediúnica... Creio que isto auxiliaria os nossos irmãos encarnados a ampliarem ainda mais as suas concepções a respeito da Vida de Além-Túmulo!...

Consultando Odilon com o olhar, recebi dele a devida anuência; então, sob o incentivo dos companheiros, comecei a explanar,

como se tão-somente a Domingas eu dirigisse a minha palavra.

— Domingas - falei -, você sabe que, quando encarnados, vivíamos sobre o planeta Terra, que integra o Sistema Solar, do qual fazem parte oito planetas principais: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno...

— Sem mencionarmos os cinco planetas anões: Plutão, Ceres, Éris, Makemake e Haumea! - exclamou a irmã.

— Exatamente! Você também sabe que o nosso Sistema Solar integra uma galáxia chamada "Via Láctea", vizinha de outra de nome "Andrômeda", que possui duas vezes mais estrelas que a nossa...

— Sim.

— Pois bem. Este, em resumo, por assim dizer, é o nosso Universo Físico, ou seja, o Universo ao qual nos encontrávamos vinculados quando encarnados. Agora, porém, na situação de desencarnados...

— Pertencemos a um Universo Extrafísico! - emendou a interlocutora.

— Sim, a um Universo Extrafísico, que também é constituído por planetas, sóis, ga-

lácias, nebulosas... Preciso de toda a sua atenção agora - enfatizei. Nós, na condição de desencarnados, estamos neste Mundo Espiritual em relação aos nossos irmãos encarnados, porque, em verdade, o "nosso" Mundo Espiritual é outro... Compreendeu?!

— Claro! Eu sei que o "nosso" Mundo Espiritual não é aqui... Estamos vivendo sobre a Terra Espiritual! Se aqui viermos novamente a desencarnar...

— Isto! - exclamei. - Se aqui viermos a novamente desencarnar, ou seja, a despojarmo-nos de nosso atual corpo, poderemos ascender à 5ª Terra, que, inclusive, constitui o sugestivo título de um dos últimos trabalhos que você encaminhou aos nossos irmãos encarnados.

Outro intervalo, e tentei ser mais claro:

— No capítulo 15, de "Nosso Lar", André Luiz descreve a visita de sua mãe a ele... A sua querida genitora estava num Plano Espiritual superior ao dele e, portanto, teve que se materializar em "Nosso Lar" - se ela não se materializasse, evidentemente, não seria percebida por ele - a menos, por

exemplo, que André Luiz tivesse a clarividência desenvolvida...

— Ela desceu da 5ª Terra! Nós, aqui, estamos na 4ª Terra e os nossos irmãos encarnados na 3ª Terra!...

— Que, aliás, eles julgam ser a única! - objetei. - Vejamos a diferença. Ela, a mãe de André Luiz, estava domiciliada noutra Universo espiritual! Cada Universo espiritual possui os seus planetas, sóis, sistemas, galáxias e por aí adiante.

— Tomara que os nossos irmãos encarnados consigam entender, Doutor! - aparteu a confreira.

— Tomara! - endossei. - Agora é que vem o X da questão! Os chamados de extraterrestres, que visitam as pessoas encarnadas com as suas naves espaciais, são habitantes do Universo Físico - **não são espíritos desencarnados!**

— Claro que não! Algumas de suas naves, inclusive, são registradas por fotos, câmeras de filmagem - são vistas por muitos a olho nu! Com certeza, fazem parte de um dos muitos planetas do Sistema Solar,

ou, então, de outro pertencente a outro Sistema da galáxia!

— *É isso! Os extraterrestres que têm visitado os homens encarnados na Terra não são espíritos fora de um corpo físico - embora com outra constituição orgânica, que lhes proporciona características físicas diferentes das consideradas humanas, são criaturas que os homens podem detectar com os seus sentidos físicos!*

— Não são espíritos materializados!

— Não, eles não são o que Allan Kardec chamou de *agêneres*! A mãe de André Luiz, sim, ao visitá-lo, completamente materializada, era um *agênera* em "Nosso Lar"!

Concatenando ideias, prossegui:

— Estamos aqui, neste Planeta Espiritual, ou Terra Espiritual... À nossa volta, pululam espíritos, em corpos mais rarefeitos que os nossos, cuja presença nós não podemos detectar com os sentidos físicos. Eles estão além de nossas atuais percepções - a menos que, por exemplo, com a sua acuidade visual desenvolvida, um médium clarividente os possa ver...

— Ou os possa escutar!...

— Exatamente. Não obstante, Domingas, se um dos habitantes de um planeta do nosso atual Sistema, que é quase cópia do Sistema Solar dos homens encarnados, vier, na condição de extraterrestre, nos visitar, todos nós poderemos vê-lo, tocá-lo, etc.

— Ele não será um espírito materializado!

— Não, pois ele, em seu corpo visível, se mostrará *materializado*, quanto *materializados* estamos nós! A encarnação é uma *materialização* de longo curso... Os homens encarnados sobre a Terra nada mais são que espíritos em processo de *materialização* demorada - no ventre materno, o espírito, a pouco e pouco, se materializa!

— Sem dúvida.

— Creio, no entanto, que os nossos irmãos encarnados não compreenderão que aqui, no Plano Espiritual...

— ...neste Planeta Espiritual, que é a nossa Terra! - corrija.

— Eles não entenderão que, igualmente, podemos ser visitados por seres extraterrestres!

— Ora, Domingas - repliquei -, mas o registro de tal fenômeno se encontra nas páginas da obra "Nosso Lar" mesmo...

— Onde, Doutor?! Especificamente, em qual capítulo?! - indagou a interlocutora, que me enseja a elucidação.

— Você se recorda do capítulo 9, intitulado "Problema de Alimentação", que, sem dúvida, é um dos capítulos mais substanciais do livro?

— Sim. Inclusive, este capítulo é aquele que, noutras oportunidades, comentamos, falando a respeito do tráfico de alimentos...

— Do tráfico de carne, Domingas! - sublinhei.

— Do contrabando de carne, Doutor! Incrível! Quando eu me encontrava encarnada, lendo o mencionado livro mais de uma vez, não consegui perceber nada disso - eu deixei passar *batido* totalmente! Não tive olhos para um mundo de informações que "Nosso Lar" contém...

— Pois é - aduzi. - No capítulo 9, no quarto parágrafo, que é longo, André Luiz informa que o Governador de "Nosso Lar",

desejando combater os vícios no campo da alimentação...

— Porque os moradores de "Nosso Lar", embora desencarnados, continuavam querendo *"mesas lautas, bebidas excitantes"*...

— Então - continuei -, o Governador, adotando naturais providências de contenção, porque ao tráfico de carne, inclusive, somente o Ministério da União Divina conseguira ficar imune, solicitou que duas centenas de instrutores, provenientes de uma esfera muito elevada...

— Ah, sim! Recordo-me agora! - ponderou a companheira. - Eu bem me lembro de que André Luiz escreveu mais ou menos assim: *"... a pedido da Governadoria, vieram duzentos instrutores de uma esfera muito elevada, afim de espalharem novos conhecimentos, relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera"*!

— Agora é a minha vez de perguntar, Domingas! - De onde você acha que poderiam ter chegado a "Nosso Lar" esses *"duzentos instrutores de uma esfera muito elevada"?!...*

— Uai, Doutor!...

— Não diga "uai", Domingas, porque "uai" é muito humano para um espírito desencarnado dizer - graciei. - É muito humano e... muito mineiro!...

32 Capítulo

— **B** EM - TARTAMUDEOU a companheira -, se tais Instrutores vieram de *"uma esfera muito elevada"*, naturalmente que não poderiam ter vindo senão de um dos planetas do nosso Sistema Espiritual de Mundos - efetivamente, não me passa pela cabeça a ideia espetaculosa de que os duzentos Instrutores tenham se materializado em "Nosso Lar", por lá permanecendo materializados durante todo o tempo...

— Então, você admite que a visita de tais Entidades, na cidade de "Nosso Lar", era a visita de seres extraterrestres?! - indaguei.

— Sim - respondeu. - Com certeza, não eram Entidades "desencarnadas", mas possuidoras de um corpo "carnal" semelhante ao nosso! Se elas fossem espíritos já submetidos ao processo da desencarnação, forçosamente, teriam que se apresentar materializadas, com algum médium a fornecer-lhes *ectoplasma*...

— Algum médium, não, minha cara - objetei -, mas, sim, um batalhão de médiuns de efeitos físicos, porque, se a materialização, mesmo em nosso Plano, de uma só entidade espiritual, é difícil, imaginemos a materialização de duzentas!

— E, no caso - explicou a companheira -, o processo de materialização teria que ser extremamente demorado, porque, ao que tudo indica, essas duas centenas de Instrutores, "*a fim de espalharem novos conhecimentos, relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera*", permaneceram um bom tempo em "Nosso Lar"...

— Claro! André Luiz dá-nos conta, no referido capítulo de seu livro, de que "*realizaram-se assembleias numerosas*"...

— Doutor, impressionante!

— Não para nós outros, claro, que sabemos que o nosso contato regular com os seres extraterrestres já é uma realidade - impressionante, talvez, para os irmãos encarnados que, porventura, nos vierem colher tal informação.

— Seria, pois, interessante recapitularmos - solicitou Domingas.

— Vamos lá - concordei. - A Humanidade encarnada no Orbe Terrestre, mundo no qual, igualmente, já vivemos, vem sendo visitada por dois tipos de seres: *os extraterrestres desencarnados e os extraterrestres encarnados*. Certo?!

— Certo!

— Os *extraterrestres desencarnados* somos nós - os espíritos fora do corpo carnal, que habitamos uma das Esferas espirituais da Terra - ou um dos Planetas espirituais da Terra! Por outro lado, os *extraterrestres encarnados são os condutores dos chamados Óvnis, que, desde muito, têm sido avistados em várias regiões da Terra - inclusive, com muitas fotos e filmagens*

documentando a sua presença, que até hoje é rejeitada pelos céticos...

— Doutor, o que eu acho mais interessante e mesmo revelador é o fato de sabermos e, conseqüentemente, informarmos aos nossos irmãos encarnados que nós, os espíritos, também fazemos parte de um Sistema Solar...

— Evidente que sim! Não apenas o Universo físico é organizado através de Sistemas, Galáxias e Nebulosas! O Universo espiritual, que, enfim, é anterior ao Universo físico, é que preside essa sua organização. Por exemplo: Não apenas a Terra é constituída por *7 Terras!* Cada planeta do Sistema Solar terrestre o é! - Mercúrio, Vénus, a própria Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno...

— Então, a própria Via-Láctea?!

— Igualmente, pertence a uma galáxia de natureza espiritual que a sustenta! Tudo que é material carece de um arquétipo espiritual, pois, caso contrário, não se organiza! O Universo material é sustentado por outro de natureza espiritual, que, por sua vez, é

sustentado por outro de natureza espiritual ainda mais etérea e, assim, sucessivamente.

— Quanto o livro "Nosso Lar", de André Luiz, encerra de informações cifradas!...

— ...que, pelos estudiosos, carecem de ser decifradas! Concorda?!...

— Sem dúvida!

— O que, um dia (não sei quando), haverá de tornar-se mais realidade na Terra dos homens encarnados, ou seja, o contato com os extraterrestres, habitantes de outros planetas, do Sistema ou fora do Sistema, já se tornou entre nós, mormente nas Esferas da Terra mais elevadas... Assim como, nas Esferas Superiores, o contato dos desencarnados com os seus habitantes é mais frequente, o contato dos extraterrestres "encarnados" também o é!

— E pensar, Doutor, que o movimento que antecedeu a codificação do Espiritismo começou de maneira primitiva, através dos chamados "raps"...

— Sim, das "pancadas rítmicas", que precederam a tipologia alfabética! Convenhamos, no entanto, que, até hoje, o nosso contato com os encarnados, através dos

processos mediúnicos, não deixa de ter certo quê de primitivismo...

— No mínimo, certo quê de misticismo! - exclamou Domingas com propriedade. - O fato, ainda hoje, é encarado como fenômeno de ordem sobrenatural...

— Então, minha cara, falando Hamlet, em seu diálogo com Horácio, a razão está com Shakespeare, quando lhe disse: "*Há mais coisas entre a Terra e o Céu, Horácio, do que pode sonhar nossa vã filosofia!*"!

— Alguns dizem que as obras psicografadas pelo Chico não contêm alusão aos extraterrestres...

— *É porque não as perscrutam com cuidado! Muitos, por exemplo, imaginam que os ditos fenômenos mediúnicos só ocorrem no Plano Material, quando o Plano Espiritual, ou Planeta Espiritual, está repleto deles! Temos aqui médiuns portadores de faculdades ultrassensíveis... Os médiuns terrestres, caso fossem possuidores de faculdades mais apuradas, haveriam de perceber, ao redor de si, não apenas as entidades consideradas humanas...*

— Quem diria, hem, Doutor, que eu viria a saber que, mesmo no Mundo Espiritual, existem os extraterrestres?!

— Agora, vejamos uma coisa - falei. - Esses seres *extraterrestres* não vivem *imiscuindo-se* na vida de outras comunidades de seres - os que visitaram "Nosso Lar" fizeram-no apenas a pedido do Governador! Se nós, os desencarnados, não podemos viver interferindo na vida dos que se encontram na carne, quanto mais os que se vinculam à evolução espiritual de outras comunidades de espíritos! Um país, por exemplo, por mais boa vontade que tenha em ser útil a outro, não tem o direito de atentar contra a sua soberania.

— De fato!

— Por esse motivo, o que, vulgarmente, se chama de "Plano Espiritual" deve, com maior propriedade, ser chamado de "Planeta Espiritual" - o Plano Espiritual é tão, ou mais, Planeta que a Terra!

— E, conforme o senhor costuma dizer, *espírito é gente!*

— Se não é gente, vai ser o quê?! - repliquei. - Uma entidade anômala?! Espírito

é ser humano, é pessoa... Aliás, *pessoa é espírito!* A rigor, não existe - perdoe-me a expressão - esse negócio de Mundo Material e Mundo Espiritual - tudo é uma coisa só! É como a névoa que, às vezes, se mostra mais espessa ou mais fina...

Domingas havia compreendido o teor de nosso diálogo - diálogo que os demais companheiros - Odilon, Modesta, Paulino e Manoel Roberto - haviam consentido que monopolizássemos.

— Doutor - falou Manoel, depois de certo intervalo -, o senhor, um dia, poderia narrar para os nossos irmãos encarnados uma das visitas que, de quando em quando, recebemos dos seres extraterrestres...

— Inácio, seria mesmo interessante! - concordou Modesta.

— Talvez - respondi -, um pouco mais tarde...

— Precisamos - ponderou Odilon - deixar que os nossos irmãos, gradativamente, absorvam certas informações de nosso Plano... Em minha opinião, até que temos avançado demais!

— Nos Mundos Superiores - prossegui -, as visitas dos seres extraterrestres fazem-se com a mesma espontaneidade com que os homens viajam pelos diferentes países da Terra... Aqui, onde nos encontramos, estas visitas, embora aconteçam, ainda não acontecem assim com tanta frequência, porque, mesmo aqui, a maioria não tendo cabeça para tanto, tais visitas, na maior parte das vezes, ocorrem no anonimato.

— Mundo Espiritual é Planeta! - considerou Paulino com simpático sorriso nos lábios.

— E, talvez, Paulino, ninguém melhor do que você, que aqui já é pai, para saber desta realidade que, infelizmente, muitos ignoram por ignorar e outros simplesmente por quererem continuar ignorando. Os homens, mesmo alguns confrades espíritas, desejam que a Vida Infinita se limite à estreiteza de suas concepções a respeito dela!

Pausei e concluí:

— Felizmente, a desencarnação aí está para toda a gente... É de lamentar-se apenas que, mesmo fora da Terra, a ignorância, não raro, continue fazendo entre os espíritos os

idênticos estragos que faz entre os homens, porque estar ou não estar no corpo físico não torna ninguém mais nem menos sábio. Qual nos adverte o Cristo: *"e qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?"* Evoluir é uma coisa, ascender é outra... Porque evoluir pode significar apenas movimentar-se na horizontal, enquanto ascender implica em indispensável verticalização do entendimento!...

CONHEÇA OUTRAS OBRAS DO AUTOR:

- SOB AS CINZAS DO TEMPO (DIDIER)
- DO OUTRO LADO DO ESPELHO (DIDIER)
 - NA PRÓXIMA DIMENSÃO (LEEPP)
 - INFINITAS MORADAS (LEEPP)
 - A ESCADA DE JACÓ (LEEPP)
 - FALA, DR. INÁCIO (LEEPP)
- POR AMOR AO IDEAL (DIDIER)
- FUNDAÇÃO EMMANUEL (LEEPP)
- NO LIMAR DO ABISMO (LEEPP)
 - OBSESSÃO E CURA (DIDIER)
- CARTAS DE DR. INÁCIO AOS ESPÍRITAS (LEEPP)
- REENCARNAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL (LEEPP)
 - AMAI-VOS E INSTRÚI-VOS (LEEPP)
 - TERRA PROMETIDA (DIDIER)
- ESTUDANDO "NOSSO LAR" (LEEPP)
- SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO (LEEPP)
 - ESPÍRITOS E DEUSES (LEEPP)
 - A VIDA VIAJA NA LUZ (LEEPP)
- TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA (DIDIER)
 - JESUS E O ESPIRITISMO (LEEPP)
 - O JUGO LEVE (LEEPP)
- O PENSAMENTO VIVO DO DR. INÁCIO (DIDIER)
 - NO PRINCÍPIO ERA O VERBO... (LEEPP)
- EMMANUEL, MÉDIUM DO CRISTO (LEEPP)
 - O JOIO E O TRIGO (DIDIER)
 - NA CASA DO MEU PAI... (LEEPP)
- ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU (DIDIER)
- DIÁLOGOS COM O DR. INÁCIO (DIDIER)
 - NO DIVÃ DE ANASTÁSIA (LEEPP)
 - ANJOS DECAÍDOS (LEEPP)
- UM POUCO MAIS ALÉM (DIDIER)

Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo"

Site: www.leepp.com.br - E-mail: leepp@terra.com.br

Telefone (34) 3322-4873

CASA EDITORA ESPÍRITA "PIERRE-PAUL DIDIER"

Site: www.editoradidier.com.br - E-mail: didier@terra.com.br

Telefone (17) 3426-8590

Assim, com a colaboração de notável médium D. Maria Modesto Cravo, bem como do Enfermeiro-Chefe, Sr. Manoel Roberto da Silva, e de diferentes outros cooperadores, dentre médicos e médiuns, o Dr. Inácio realizou importantíssimos trabalhos de abnegação e inteligência. De seus permanentes estudos e observações neste setor, resultaram livros de Psiquiatria à luz do Espiritismo que, ainda hoje, são consultados, no Brasil e no Exterior. “Novos Rumos à Medicina”, em 2 volumes, e “A Psiquiatria em face da Reencarnação” (Reeditados pela FEESP), dentre outros, são dois exemplos frisantes, além do presente valioso repositório de vivências e atividade caridosas no Plano Espiritual, intitulado “Na Próxima Dimensão”, assistido pelo experiente consagrado confrade e amigo Dr. Odilon Fernandes, bem como pelo acima citados companheiros. Este livro foi ditado ao psicógrafo Uberabense Carlos Antônio Baccelli, também logopsicófono de “Sob as Cinzas do Tempo” e “Do Outro Lado do Espelho”, ambas da lavra do mesmo escritor, e outros.

Outrossim, o seu crédito inalienável, importa mencionar a criação pelo Dr. Inácio Ferreira do “Lar Espírita”, inaugurado em 01 de maio 1949 - Instituição Fraterna de Amparo e Educação para meninas desvalidas, com a participação dos integrantes da União da Mocidade Espírita de Uberaba, da qual benemérito Departamento, que funcionou até a década de 2000, depois transformou-se em creche.

Fausto De Vito

MUNDO ESPIRITUAL
É PLANETA!

Depois de "Espírito é Gente", o Dr. Inácio Ferreira traz-nos à reflexão "Mundo Espiritual é Planeta". Sem dúvida, essas duas obras, por assim dizer, geminadas, modificam completamente nossas antigas concepções a respeito do espírito e da vida no Mundo Espiritual. Trata-se de dois livros que evolucionam o Pensamento Espírita, descortinando-nos novíssimas e mais amplas perspectivas para a melhor compreensão da Verdade, consubstanciada na Doutrina dos Espíritos. Para quem esteja sempre à procura de aumentar essencialmente seus conhecimentos, esta obra, mais que imperdível, é necessária.



ISBN 978-85-60628-56-8



www.leepp.com.br